

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

KARINA OLIVEIRA BEZERRA

**A WICCA NO BRASIL:
Adesão e permanência dos adeptos na Região Metropolitana
do Recife**

RECIFE/2012

A WICCA NO BRASIL:
Adesão e permanência dos adeptos na Região Metropolitana
do Recife

Dissertação apresentada à Universidade Católica de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Área de Concentração: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

B574w

Bezerra, Karina Oliveira

A wicca no Brasil : adesão e permanência dos adeptos na região metropolitana do Recife / Karina Oliveira Bezerra ; orientador Gilbraz de Souza Aragão, 2012.

167 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Religião, 2012.

1. Religiões - Recife. 2. Feitiçaria - Brasil. I. Título.

CDU 133.4(81)

A WICCA NO BRASIL: Adesão e permanência dos adeptos na Região Metropolitana do Recife

Dissertação de Mestrado apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, por uma banca examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão (Orientador)

Prof. Dra. Zuleica Dantas Pereira Campo

Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a vida, a morte e ao renascimento!

Dedico aos meus pais, que não só me deram a vida, mas sempre se esforçaram para que ela fosse feliz.

Dedico a meu irmão, que sempre tentou me proteger.

Dedico a Kali e meu namorado, que escolhi fazerem parte da minha vida. E a Bob também que eu não escolhi, mas que a deixa mais alegre.

Dedico ao meu sobrinho, que cresceu assim como esse trabalho.

Dedico ao nascimento das filhas gêmeas de Atalanta.

Dedico a minha avó Âmelia, que morreu enquanto eu trilhava a construção desse trabalho.

Dedico a minha avó Rosário, que morreu na mesma semana de término do trabalho.

Dedico a Amanda, uma bruxinha linda, que morreu inesperadamente, deixando o movimento neopagão de Pernambuco órfã.

Por fim, dedico ao futuro. Que a copa farta derrame muitas sementes férteis, e que novamente fertilizem. E a roda vai girando...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e a meu pai por terem me dado uma estrutura familiar favorável ao meu bem estar e estudos.

Agradeço a professora Emanuela Ribeiro, pois foi ela que, entre tantas outras coisas, me ensinou a pesquisar e principalmente, foi ela que disse: vá escreva sobre a Wicca. Sou eternamente grata a ela.

Agradeço a Zuleica Dantas, que me orientou por dois anos na graduação, me formando uma pesquisadora. Além de que, em vários momentos sua vocação de mãe, me ajudou bastante, sou muito agradecida a ela, e a quero muito bem.

Agradeço ao professor Luiz Carlos Marques, ele sempre foi presente e disponível a prestar-me ajuda, durante a graduação e o mestrado, tenho muito carinho por ele.

Agradeço a meu orientador Gilbraz Aragão, que sempre desejou meu crescimento, me oferecendo oportunidades e me instigando a ir em frente. E por ter me ajudado na construção da dissertação.

Agradeço a Sandra Duarte por ter me orientado no pequeno período em que passei na UMESP fazendo bolsa sanduiche. Sua ajuda foi fundamental para o andamento da pesquisa. E depois por suas ótimas dicas para o aperfeiçoamento do trabalho.

Agradeço a Cezar Cerqueira, por ter sido tão solícito comigo. Sua ajuda foi preciosa e referiu-se a construção dos gráficos.

Agradeço a meu namorado Andreas Zaia, por todo apoio e amor que me concedeu nesses dois anos e meio. Pelo esforço de realizar todos os meus pedidos instantâneos.

Agradeço a todas as bruxas e bruxos que contribuíram para construção desse trabalho. Especialmente a Khalijnka, Tara e Atalanta.

Agradeço a Universidade Católica de Pernambuco por ter me formado cientista e me conduzido ao sucesso. Agradeço a todos os professores da graduação em História e do mestrado em Ciências da Religião. Agradeço a CAPES/ PROSUP, por ter me concedido a bolsa de pesquisa.

EPÍGRAFE

As pessoas na grande maioria das vezes, não fazem o que desejam, o que realmente querem. Mas sim, o que tem que ser feito. Ou seja, elas fazem a vontade de outro. E os outros, só apóiam suas ações na maioria das vezes, quando elas têm que serem feitas, quando é um desejo do seu coração, eles acham desnecessário. Isso é viver? Acho que não. Descubra sua verdadeira vontade! E desvendara o mistério da vida.

RESUMO

A religião Wicca teve início na década de 50 do século XX na Inglaterra e, desde então, adentrou em diversos outros países, sendo um deles o Brasil, onde o movimento wiccano se encontra consolidado – embora seja pouco conhecido e menos ainda estudado. O conhecimento da sua dinâmica social descortina perspectivas interessantes para a compreensão dos novos movimentos religiosos brasileiros. Este trabalho busca, então, identificar entre os praticantes da Wicca, da Região Metropolitana do Recife, tanto solitários, quanto membros de grupos, os meios pelos quais, e as motivações que, levaram ao ingresso e permanência deles na religião. Para isso foi feito um estudo do desenvolvimento histórico da Wicca na Inglaterra e Estados Unidos, uma pesquisa documental da Wicca no Brasil, e uma história oral e descrição fenomenológica do movimento wiccano no Grande Recife. Foram aplicados quarenta questionários e feitas quatro entrevistas. A interpretação dos dados obtidos na bibliografia, documentos, entrevistas e questionários apoiou-se no conceito de “escolha racional”, desenvolvido na sociologia da religião de Stark e Bainbridge.

Palavras-chave: Wicca, Neopaganismo, Religiões no Recife, Aderência e Motivações religiosas.

ABSTRACT

The Wicca religion began in the 1950s of the twentieth century in England and has since spread to several other countries, in which Brazil is included, where the movement wiccan is consolidated - although it is little known and even less studied. The knowledge of their social dynamics opens interesting perspectives for the understanding of new religious movements in Brazil. This paper seeks, then, to identify among the practitioners of Wicca, the Metropolitan Region of Recife, both solitary and group members, the means by which, and the motivations that led them to enter and remain in the religion. To this was done a study of the historical development of Wicca in England and the United States, a Wicca documentary research in Brazil, and an oral history and phenomenological description of the Wiccan movement in Greater Recife. Forty questionnaires were applied and made four interviews. The interpretation of data obtained in the literature, documents, interviews and questionnaires relied on the concept of "rational choice", developed in the sociology of religion, Stark and Bainbridge.

Key-words: Wicca, Neopaganism, Religions in Recife, Adherence and Religious motivations.

LISTA DE SIGLAS

Abrawicca – Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião Wicca

BBB – Brux@s Brasileir@s em Brasília

Cas – Casado

COG – Covenant of the Goddess

CSVF – Círculo Sagrado de Visões Femininas

CWED – Conferência de Wicca e Espiritualidade da Deusa

Def – Definição

Div – Divorciado

EAB – Encontro Anual de Bruxos

ESP-PE – Encontro Social Pagão de Pernambuco

IBWB – Igreja de Bruxaria e Wicca do Brasil

Méd – Médio

Msc – Mestrado

PF – Pagã Federation

PFI – Pagã Federation International

PGP – Projeto Gaia Paganus

Solt – Solteiro

Sup.I – Superior incompleto

S.V – Vive sem vínculo formal

Tec – Técnico

Temp – Tempo

UR – Unidade de Registro

UWB – União Wicca do Brasil

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n. 01 – Nível de escolaridade.....	100
Gráfico n. 02 – Idade.....	100
Gráfico n. 03 – Estado civil.....	101
Gráfico n. 04 – Filhos	101
Gráfico n. 05 – Há quanto tempo está na Wicca	101
Gráfico n. 06 – Como conheceu a Wicca	102
Gráfico n. 07 – O que lhe atraiu na Wicca	103
Gráfico n. 15 – No primeiro ano de estudo o que o motivou a permanecer	103
Gráfico n. 26 – Hoje o que te motiva ser Wicca	104
Gráfico n. 08 – Quando conheceu a Wicca estava querendo encontrar uma religião?	104
Gráfico n. 09 – Quando conheceu a Wicca pertencia a alguma religião?.....	105
Gráfico n. 10 – Você pratica outras religiões além da Wicca?.....	105
Gráfico n. 11 – Depois de ter conhecido a Wicca quais meios utilizou para seguir os estudos pré-iniciáticos?.....	106
Gráfico n. 12 – Quais foram as principais dificuldades no primeiro ano de estudo.....	107
Gráfico n. 20 – No decorrer dos anos, quais foram as principais dificuldades que você passou por ter escolhido ser Wicca?	107
Gráfico n. 21 – Como você superou as dificuldades apontadas na questão 20?	108
Gráfico n. 13 – No primeiro ano de participação na Wicca pensou em desistir em algum momento?	109
Gráfico n. 14 – No primeiro ano de participação na Wicca desistiu em algum momento?	109
Gráfico n. 22 – Pensou em desistir em algum momento?	109
Gráfico n. 23 – Você desistiu em algum momento?	110
Gráfico n. 24 – Se desistiu, foi por quanto tempo?	110
Gráfico n. 25 – O que o motivou a voltar?.....	111
Gráfico n. 18 – Na sua trajetória como membro da Wicca, você	112
Gráfico n. 19 – Participou de quantos grupos?	112
Gráfico n. 16 – Fez a iniciação depois de quanto tempo que conheceu a Wicca?.....	113
Gráfico n. 17 – Como foi a iniciação?.....	113
Gráfico n. 27 –	115

LISTA DE TABELAS

Tabela n. 01	114
Tabela n. 02	117
Tabela n. 03	122
Tabela n. 04	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
 1 HISTÓRICO DA WICCA NA INGLATERRA, ESTADOS UNIDOS E BRASIL.....	24
1.1 A Wicca na Inglaterra.....	24
1.1.1 Origem.....	24
1.1.2 Popularização	27
1.2 A Wicca nos Estados Unidos	30
1.2.1 A contracultura, o feminismo, e o meio ambiente.....	30
1.2.2 A Nova Era	33
1.2.3 Movimento inter-religioso, internet, e bruxos pop	34
1.3 A Wicca no Brasil	36
1.3.1 Primeiros passos.....	37
1.3.2 Regulamentação	40
1.3.3 Popularização	41
1.3.4 Atualidade	44
1.4 Princípios básicos e gerais	48
 2 O MOVIMENTO NEOPAGÃO E WICCANO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	61
2.1 Encontros.....	62
2.1.1 ESP-PE – Encontro Social Pagão de Pernambuco	62
2.1.2 Circulo Sagrado de Visões femininas	68
2.2 Organizações.....	69
2.2.1 Abrawicca	70
2.2.2 PFI.....	73
2.3 Jornal O bruxo Pernambuco	74
2.4 Oficinas/Workshops/Vídeos/Eventos.....	76
2.5 Grupos	78
2.5.1 Grupos neopagãos.....	78
2.5.2 Grupos Wiccass	81
2.5.2.1 Coven de Obsidiana	82

2.5.2.2 NTD – Nova Tribo de Dana.....	83
2.5.2.3 Coven GEW – Grupo de Estudos Wiccanianos	86
 3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS	91
3.1 Questionários: Internet – Orkut Wicca Recife	91
3.2 Entrevistas.....	93
3.3 Análise de conteúdo.....	95
3.4 Aplicação do método	98
3.4.1 Exploração do material	99
3.4.2 Inferência	114
3.5 Porque a escolha da Wicca como religião?	139
3.6 A permanência é plausível?	145
 CONCLUSÃO	152
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	155
 APÊNDICES.....	161

INTRODUÇÃO

A proteção e a promoção da diversidade dos conteúdos e expressões culturais são elementos estratégicos de construção da ordem democrática e estão entre os deveres básicos dos governos e Estados nacionais. Cada sociedade, grupo social ou indivíduo tem um patrimônio cultural singular, que reflete um modo de viver próprio e um sistema de valores, através dos quais se expressam as diversas identidades. Elas, por sua vez, se reconhecem e se respeitam através do diálogo e dos intercâmbios. (MAMBERTI, 2005)¹

Na sociedade contemporânea e especificamente no Brasil, têm surgido e se difundido várias formas de religiosidades. O Brasil é um país que agrega pessoas com origens familiares muito distintas, havendo muito contraste nas identidades culturais. Essa problemática foi muito discutida, pois a complexidade que envolve o Brasil, em torno desse tema, de certa forma não possibilitou uma conclusão tradicional sobre a questão da identidade nacional. Dessa maneira, mediante a diversidade geográfica e territorial do Brasil, nada apresentando de semelhante entre suas regiões e macro-ambiente; na multiplicidade de costumes, culinárias, ofícios e trabalhos, vestuários e sotaques, na diversidade de valores, ideias, práticas, ritos, religiões, manifestações, tradições, inovações, expressões, sentimentos que podemos verificar nas ruas, praças, casas, famílias, trabalhos, igrejas, empresas, entidades e associações, localidades, estados e regiões, formulou-se que nossa identidade é ter várias identidades (DAMATTA, 1997).

Partindo desse pressuposto, o cidadão brasileiro, também na religião, estaria aberto a se identificar com religiosidades que não a tradicionalmente instituída religião brasileira, no caso, a católica? Vemos que sim: religiões tais como o protestantismo e kardecismo, há muito ganharam fieis no território brasileiro. Assim como as religiões afro-brasileiras, que sempre tiveram na maioria negra e marginalizada do país muitos adeptos, vêm a cada dia mais conquistando devotos das mais diversas classes sociais, e cores. Mas, e sobre as religiões que entraram no país há pouco tempo, que possuem poucos adeptos? Que não possuem em sua maioria antecedente familiar, que não praticam o proselitismo, e que não são cristãs? O que faz um sujeito se identificar, escolher e ingressar em um credo que aparentemente se encontra distante da sua

¹Este texto é parte de um artigo escrito por Sérgio Mamberti - Secretário da Identidade e da Diversidade Cultural. Encontra-se no “Portal da Cultura” – site do MinC.

realidade? E o que o faz permanecer no mesmo, sem estruturas de plausibilidade que garantam sua fidelidade?

O movimento do neopaganismo vem ganhando espaço e crescendo em todo o mundo, inclusive no Brasil. Segundo Rosalira Oliveira

Neopaganismo é o nome atribuído por adeptos, críticos e estudiosos, a um fenômeno relativamente novo: o surgimento na sociedade contemporânea de uma espiritualidade centrada na percepção da Terra como sagrada e que busca sua inspiração nas religiões pré-cristãs praticadas pelos antigos povos tribais europeus. (OLIVEIRA, 2004, p.35).

O vocábulo pagão vem da palavra latina *paganus*, que significava literalmente “rural” ou “do campo”. Para os romanos, pagão era o morador do campo. Após a cristianização do Império romano, o termo pagão passou a designar pejorativamente todos aqueles que adorassem o espírito de uma dada localidade. Posteriormente, os escritos dos primeiros autores cristãos, referiam-se aos trabalhos de Platão e outros como “filosofia pagã”. Muito mais tarde, com o ressurgimento da literatura clássica no Movimento Renascentista, o termo pagão passou a ser sinônimo de “clássico”. No período da conquista das Américas volta a ter sentido pejorativo, sendo os autóctones, segundo os conquistadores, desprovidos da graça da revelação divina, portanto pagãos. No entanto, já no século XVIII,² verificou-se um despertar do interesse erudito pela herança celta do povo Galês. O Paganismo druídico foi encarado como “uma consciência benigna da harmonia com a natureza” e, no ano de 1717, foi fundada a primeira ordem druídica moderna – paradoxalmente chamada “Antiga Ordem Druídica” (OLIVEIRA, 2004, p.93/94/110 e 111).

Todavia, esse renascimento do paganismo não tem as características do que conhecemos hoje por neopaganismo. Para melhor entender as diferenças dos paganismos, será apresentado um agrupamento feito por Isaac Bonewits - que encontramos na tese de Rosalira Oliveira (2004, p. 114-115) - das diferentes religiões pagãs em três grandes categorias. A Primeira é o *Paleopaganismo*: aqui se encontram as religiões dos povos tribais de todo o mundo, por exemplo, Hinduísmo (anterior ao influxo do Islã na Índia), o Taoísmo e o Shintoísmo. A segunda é o *Mesopaganismo*, que se caracteriza por uma variedade de movimentos de recriação de uma determinada

² É bom lembrarmos que o processo de cristianização na Europa não foi homogêneo. O último país da Europa a se cristianizar foi a Lituânia, no século XIII.

religião paleopagã, no entanto, fortemente influenciadas pelas visões de mundo judaico-cristão, por exemplo, a Teosofia, Rosacruzianismo, Candomblé, e o Druidismo no seu renascimento. A terceira é o *Neopaganismo*, os movimentos derivados daqui surgiram em sua maioria por volta da década de 1960, e são em grande parte

tentativas de recriar, reviver ou continuar o que os seus fundadores acharam que eram os melhores aspectos dos caminhos paleopagãos combinados com ideais humanistas e pluralistas modernos e, ao mesmo tempo, com um esforço conscientemente para eliminar, tanto quanto possível, o monoteísmo, dualismo e puritanismo tradicionais do Ocidente. (BONEWITS, apud, OLIVEIRA, 2004, p. 115 -116)

Assim o neopaganismo é um termo utilizado para identificar uma grande variedade de movimentos religiosos modernos, particularmente aqueles influenciados pelas crenças pagãs pré-cristãs da Europa. Esses movimentos são politeístas, animistas, panteístas, entre outros. Procuram pôr a vida humana em harmonia com os ciclos da Natureza vista como “presença” e “expressão” da divindade. As principais religiões são a Wicca, o Druidismo moderno, o Reconstrucionismo Saxão ou Ásatrú, e o Xamanismo.

Vários fatores têm contribuído para o crescimento do neopaganismo. Os problemas contemporâneos que envolvem a destruição do planeta cometida pelo homem, pela falta de respeito para com aquele, aproxima as pessoas das religiões que têm seu foco na adoração da natureza. Também processos característicos da sociedade pós-moderna, como a globalização e virtualidade, contribuem para a evidência do movimento citado. Aspectos pós-modernos, como a desconstrução de identidades fixas, também auxiliam na construção da identidade neopagã.

O pós-modernismo está associado à decadência das grandes ideias, valores e instituições ocidentais – Deus, Ser, Razão, Sentido, Verdade, Totalidade, Ciência, Sujeito, Consciência, Produção, Estado, Revolução, Família. Pela desconstrução, a filosofia atual é uma reflexão sobre ou uma aceleração dessa queda no niilismo. *Niilismo*- da palavra latina *nihil*= nada- quer dizer desejo de nada, morte em vida, falta de valores para agir, descrença em um sentido para a existência (SANTOS, 1987, p. 72).

O niilismo é resultado da crise de identidade, devido ao deslocamento ou descentração do sujeito. Como observa o crítico cultural Koberna Mercer, “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”

(MERCER, apud, HALL, 2006, p. 09). Essa experiência é testada pelos neopagãos, que constroem sua nova identidade baseada em valores que acreditam ser pagãos e tradicionais. Especificamente na Wicca, por exemplo, sobre o papel feminino, segundo Andréa Osório, opera-se uma inversão valorativa. Os atributos femininos permanecem em grande medida os mesmos das sociedades de dominação masculina, ou tradicionais, mas o valor a eles atribuído não é negativo, e sim positivo (OSÓRIO, 2004, p. 157). Osório diz que as bruxas recorrem ao tradicional para a reformulação de uma nova identidade, mas que mantenha os ganhos da modernidade para as mulheres (independência financeira, escolhas individuais, por exemplo). Sob este ponto de vista, não há um retorno à tradição, mas uma utilização moderna desta (OSÓRIO, 2004, p. 166).

Dessa maneira, acontece que muitos dos que não querem cair no niilismo, mas que sentem uma perda de identidade, e fragmentação, e que necessitam de um contato com o sagrado, acabam buscando formas de pensar o mundo, diferentes das antes fixadas.

A maior religião neopagã é a Wicca. Teve seu início na Inglaterra e logo viajou para os Estados Unidos, Canadá e Austrália. Mais tarde, com a popularização da internet, teve sua divulgação garantida nas páginas virtuais. Essa possibilidade de conhecimento da Wicca através da web permitiu uma maior popularização da mesma, antes restrita a grupos isolados. Os frequentadores da internet e das milhares de informações de que ela dispõe puderam encontrar outros referenciais de vida, que não os regulados pela sociedade dominante. Então, na web, a Wicca, fica isenta de qualquer tipo de regulação, e entra na lista das novas tendências a serem seguidas, enriquecendo o pluralismo religioso.

Para tratar-se sobre a regulação do mercado religioso, utilizou-se a teoria das *economias religiosas* de cunho pluralista, proposta e defendida por Rodney Stark e William Bainbridge, no livro *Uma teoria da religião*. Em oposição a visão de Peter Berger, monopolista, apresentada em o *Dossel Sagrado*.

Para Berger, “a situação natural da religião é o monopólio”, e o pluralismo faz com que os grupos religiosos se transformem, de monopólios, em agências mercantis competitivas.

A tradição religiosa, que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser *colocada no mercado*. Ela tem que ser “vendida” para uma clientela que não está mais obrigada a “comprar”. A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo. (BERGER, 1985, p.149)

“Agora os grupos religiosos têm de se organizar de forma a conquistar uma população de consumidores em competição com outros grupos que têm o mesmo propósito. Imediatamente, a questão dos “resultados” torna-se importante” (BERGER, 1985, p.150). Assim, para Berger, ocorre uma espécie de degradação das religiões, pois elas têm que adaptar sua mensagem ao público.

Para Stark e outros autores americanos, “o estado natural de uma economia religiosa é o pluralismo”. Esses autores não acreditam na existência de uma sociedade onde exista apenas uma religião, e que ela satisfaça a todos igualmente. “Sempre existem outros sistemas de crenças que talvez não adquiram publicamente o *status* de religião ou não possam ser expressos abertamente sem implicar algum tipo de custo para os crentes mas que ressurgirão numa situação de menor regulação” (FRIGERIO, 2008, p.25). E essa regulação é feita pelo Estado. Portanto, o monopólio só se sustenta pela regulação da economia religiosa pelo Estado. Sob esse olhar, os autores americanos defendem que a existência de um mercado desregulado, ou seja, sem monopólio, ou pluralista, não degrada a religião, muito pelo contrário, fortalece a economia religiosa. “Na medida em que uma economia religiosa é pluralista, os níveis gerais de participação religiosa serão altos [...]. Quanto mais firmas (e mais motivadas) puderem entrar livremente no mercado, os níveis de compromisso religioso devem aumentar” (STARK; IANNACCONE, apud, FRIGERIO, 2008, p. 24). Essa desregulação intensifica a atividade religiosa e gera uma maior capacidade de compromisso, pelos fieis.

A visão positiva do pluralismo considera que nem seria necessário que uma ou “poucas instituições religiosas devam adaptar sua mensagem, mas antes parece sugerir que, à medida que, no mercado, existem diversos segmentos sociais, aparecerão diferentes ofertas religiosas para satisfazê-los” (FRIGERIO, 2008, p.26). Percebem-se assim concepções opostas sobre o mercado religioso

Poderíamos dizer que enquanto uma perspectiva parece trabalhar com a idéia de um número estabelecido de Igrejas que devem modificar se pela situação de pluralismo, a outra o faz pensando no

desenvolvimento contínuo de novos grupos para satisfazer um mercado (que sempre esteve) segmentado, ou, em todo caso, como sugerem trabalhos mais recentes, prognosticando o aumento da diversidade no interior das grandes religiões. (DIOTALLEVI, apud, FRIGERIO, 2008, p.26)

A quebra do monopólio advinda da internet pode satisfazer uma parcela da sociedade que, como citamos, não era satisfeita com as identidades antes fixadas ou reguladas. A Wicca é uma das religiões que mais crescem no mundo. Já está presente no Brasil há mais de 20 anos. E o número de adeptos neste país cresce cada dia mais: para se ter uma ideia, o maior evento de Wicca da América Latina acontece em São Paulo, e esteve em sua sétima edição em 2011, chama-se, “Conferência de Wicca e Espiritualidade da Deusa” (CWED) e reúne por volta de 400 a 500 pessoas³. Portanto, tornaram-se de suma importância, para o estudo das novas religiões no Brasil, os trabalhos acadêmicos em torno dessa temática.

Para analisarmos como se dá a adesão e permanência que são os focos de nossa pesquisa, será utilizada a teoria da *escolha racional*, defendida por Rodney Stark e William Bainbridge, nos livros *Uma teoria da religião* e no *O crescimento do cristianismo*. E a teoria das estruturas de plausibilidade, encontrada no *Dossel Sagrado* de Peter Berger.

Escolha racional

Na apresentação do livro *Uma teoria da religião*, o professor Afonso Soares⁴ informa que o resultado inovador presente no livro, é resultado de uma primeira versão sistemática do final da década de 1980, e que revela um novo caminho para pensar a religião. Já no prefácio à edição brasileira, Frank Usarski diz que “A substancial pertinência deste livro está não apenas em sua implícita demanda de rompimento com raciocínios ‘criptoteológicos’, mas também no fato de que o instrumental conceitual fornecido pelos autores foi elaborado em diálogo com o campo religioso contemporâneo liberal e pluralista” (STARK, 2008, p.10).

³ O título de maior evento da Wicca no Brasil e na América Latina é largamente divulgado pela Conferência, estando no seu site, e na maioria das amostragens sobre o evento.

⁴ Professor do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião da PUC-SP e atual presidente da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião).

A forma dessa teoria é dedutiva, ou seja, consiste “em um pequeno conjunto de princípios básicos ao qual, pensa-se, um grupo de fenômenos complexos pode ser reduzido” (STARK, 2008, p.10).

Para construir nossa teoria, partimos do pequeno. Identificamos sete axiomas bastante simples sobre os seres humanos e como se comportam. Então recorremos a eles para explicar como a religião atende aos indivíduos e, especialmente, como a religião atende às pessoas diferentemente, dependendo de seu poder. Estes esforços constituem o capítulo 2, que contém o núcleo da teoria no qual o restante do livro se baseia. (STARK, 2008, p.29)

As afirmações derivadas dos “axiomas” são chamadas de “proposições”. Algumas são afirmações teóricas sobre religião que os autores querem descobrir. Outras são etapas intermediárias que permitem derivar as afirmações que mais interessam. Para testar a teoria, operacionalizando as afirmações deduzidas, tem a etapa de “definições”. Ela liga os axiomas e as proposições ao mundo empírico (STARK, 2008, p.36,37).

Para o leitor entender melhor a teoria, segue um exemplo. Segundo o axioma 02 da teoria, “*Os seres humanos buscam o que percebem ser recompensas e evitam o que percebem ser custos*”. Mediante esse tipo de axioma e definições como - *recompensa* é tudo aquilo que, para ser obtido, incorre em custo para o ser humano, e *custo* é tudo que os seres humanos tentam evitar - é que se supõe que as pessoas intentam fazer uma escolha racional. Então, abordado por inúmeras ofertas no mercado, o indivíduo, reflete sobre as recompensas e custos das religiões.

A teoria da escolha racional faz parte da teoria das economias religiosas, proposta e defendida por norte-americanos, sendo seus principais defensores Rodney Stark, Roger Finke e Larry Iannaccone. Para entender a escolha racional, é necessário compreender a teoria das economias religiosas:

As economias religiosas [...] consistem de toda atividade religiosa que sucede numa sociedade. Incluem um mercado de seguidores (demanda) atuais e potenciais; um conjunto de organizações (provedores) que procuram atender ao mercado e as doutrinas e práticas (produtos) oferecidos pelas diversas organizações. (STARK; FINKE, apud, FRIGERIO, 2008, p. 22)

Depois de infligida por críticas de autores que simpatizavam com a teoria, mas, que a consideravam insuficiente, “já que não levaria em conta os valores dos indivíduos (cf. Hechter, 1997), as influências sociais (cf. Sherkat, 1997) e tampouco considerações

de *status*, mobilidade social e normas de grupo (cf. Sherkat e Wilson, 1995)” (FRIGERIO, 2008, p.19). Stark, em parceria com Roger Finke, reconheceram no livro *Acts of faith: explaining the human side of religion*, “que o princípio de maximização que usualmente sustenta a ideia da escolha racional é demasiado exigente, dado o caráter não sistemático e intuitivo da racionalidade humana” (FRIGERIO, 2008, p.19). Desse modo, decidiram “empregar uma definição mais matizada de racionalidade, utilizando o que chamam de modelo *denso*, que se pode remontar a Max Weber. Recorrem então à ideia de Boudon (1993) de *racionalidade subjetiva*, que se aplicaria a” (FRIGERIO, 2008, p.19):

[...] todas as ações baseadas no que parecem ser, para o ator, “boas razões”, razões que são “boas” na medida em que “se baseiam em conjecturas plausíveis”. Quaisquer que tenham sido as boas razões para realizar a escolha, a imputação de racionalidade sempre presume a presença de esforços subjetivos para avaliar as recompensas antecipadas em relação aos custos antecipados, ainda que tais esforços possam ser inexatos ou algo casuais (STARK; FINKE, apud, FRIGERIO, 2008, p.19)

A perspectiva da racionalidade subjetiva, segundo Stark e Finke (apud, FRIGERIO, 2008, p.19) indica estar em sintonia com o axioma do interacionismo simbólico de que, para entender o comportamento humano, é necessário compreender como o ator define a situação. Pois é apenas “de dentro” que se pode avaliar a racionalidade, isto é, a razoabilidade de uma escolha. Assim sendo, resumindo em poucas linhas, os autores afirmam que “Dentro dos limites de sua informação e compreensão, restringidos pelas opções disponíveis, guiados por suas preferências e gostos, os humanos intentam realizar ações racionais” (FRIGERIO, 2008, p. 20).

Estruturas de plausibilidade

No prefácio do *Dossel Sagrado*, Berger explica que seu livro não é “uma sociologia da religião”. Diz: “O presente debate, como exercício de teoria sociológica, tem um objetivo muito mais modesto” (BERGER, 1985, p.10).

A discussão se divide em duas partes: uma sistemática e outra histórica. Só a primeira é, a rigor, o acima mencionado exercício teórico. O que procurei fazer na segunda parte, a propósito de uma discussão sobre a secularização moderna, foi mostrar a “paga” da

perspectiva teórica em termos de compreensão das situações socioculturais específicas. (BERGER, 1985, p.10)

O autor inicia seu primeiro capítulo dizendo: “toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento” (BERGER, 1985, p.15). Para o autor, “como os outros mamíferos, o homem está *em* um mundo que precede o seu aparecimento. Mas à diferença dos outros mamíferos, este mundo não é simplesmente dado, pré-fabricado para ele. O homem precisa *fazer* um mundo para si” (BERGER, 1985, p.18). Então, mais adiante, ele afirma que o homem, “biologicamente privado de um mundo do homem, constrói um mundo humano. Esse mundo, naturalmente, é a cultura” (BERGER, 1985, p.19).

Berger acredita que a realidade (objetiva e subjetiva) perdurável do mundo construído depende de processos sociais específicos “que permanentemente reconstroem e mantêm os mundos particulares em apreço” (BERGER, 1985, p.58). O mecanismo de rememoração das “respostas legitimadoras” através do ritual religioso é inútil se não houver uma “base” socioestrutural que garanta a validade das legitimações. Esse pré-requisito de qualquer sociedade é o que Berger denomina “estrutura de plausibilidade” (BERGER, 1985, p.58). Não basta que as respostas legitimadoras sejam repetidas indefinidamente. É preciso que a sociedade esteja estruturada de tal forma que essas respostas façam sentido.

Por isso, para Berger, o que se deseja é uma estrutura de plausibilidade que resista a qualquer tipo de ameaça, como por exemplo, um sentido de mundo alternativo oferecido por uma outra sociedade.

Vistos tais aportes teóricos, será apresentado agora a distribuição dos nossos capítulos.

No primeiro capítulo, fizemos uma *pesquisa bibliográfica* da historia da Wicca na Inglaterra, Estados Unidos, e Brasil. Para isso utilizamos o livro, *História da Bruxaria*, do professor emérito de História na Universidade da Califórnia, Jeffrey B. Russel⁵, em parceria com o jornalista versado em Ciência Política e Direito, Brooks Alexander⁶. A dissertação de mestrado em História de Janluis Duarte, *Os Bruxos do Século XX: Neopaganismo e Invenção de Tradições na Inglaterra do Pós-Guerras*. E a

⁵ Também ministra cursos de história e estudos religiosos em Berkeley, Riverside, Harvard, Novo México, e Notre-Dame.

⁶ É um estudioso das novas religiões e movimentos espirituais, tem escrito numerosos artigos sobre bruxaria, neopaganismo e outros movimentos religiosos recentes.

tese de doutorado em Ciências Sociais de Rosalira Oliveira, *Tecendo vínculos com terra, paganismo contemporâneo: percepções, valores e visão de mundo*. Mas também fizemos algumas citações de outros autores: Hans Holzer, doutor e professor de parapsicologia; Macha Nightmare, Starhawk e Raven Grimassi, escritores e praticantes.

Ainda no primeiro capítulo, fizemos um levantamento de dados sobre a história da Wicca no Brasil. No entanto, visto que a bibliografia sobre o tema é escassa, além de utilizarmos livros e revistas, fizemos uma *pesquisa documental*, seguindo a orientação de Cellard sobre a análise documental.

O pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade de seu material. Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade. O autor do documento conseguiu reportar fielmente os fatos? Ou ele exprime mais as percepções de uma fração particular da população? (CELLARD, 2008, p. 296)

Nossa pesquisa documental foi realizada majoritariamente na internet, por meio de blogs, sites de relacionamento, sites de órgãos wiccanos e neopagãos, sites de notícias, sites temáticos, etc. Em seguida, para o entendimento do leitor sobre os princípios da religião que estamos pesquisando, estabelecemos dez tópicos explicando introdutoriamente preceitos da Wicca.

No segundo capítulo, fizemos uma *descrição fenomenológica* do movimento wiccano na região metropolitana do Recife.

Segundo Mohanty (1987), descrever é utilizar a linguagem, de modo a articular os objetos intencionais da consciência nos limites das coerções impostas pela evidência intuitiva. Eu já mencionei que a intencionalidade é uma característica essencial da consciência, o que significa que todo ato de consciência é dirigido para um objeto que transcende este ato. Descrever significa atribuir uma expressão linguística ao objeto de um ato determinado, exatamente como ele parece no interior desse ato. Em outras palavras, pode-se, por meio da linguagem, comunicar aos outros os objetos da consciência nos quais se está presente, exatamente do modo como eles se apresentam. (GIORGI, 2008, p.396)

Para isso, fizemos observação participante em encontros e rituais. Foram visitados cinco grupos, três de Wicca e dois neopagãos, desses um se denomina eclético e o outro xamânico. Fomos em alguns encontros do ESP-PE e participamos de algumas oficinas.

Também se utilizou a *História Oral*, entrevistas com quatro membros de caráter significativo na criação, desenvolvimento, e divulgação da Wicca e do neopaganismo em Recife. Relatos de Tradição Oral, que são testemunhos orais transmitidos de uma geração para a seguinte ou às demais; e também de Reminiscência Pessoal, que são as evidências orais específicas das experiências de vida do informante.

Para fazer isso, é preciso partir do pressuposto de que o depoimento oral, como uma fonte, tem a sua especificidade – a de ser uma construção a partir da memória, cujas lembranças do passado se reelaboram a partir das questões e dos paradigmas da atualidade. Assim, o depoente pode apenas reviver e revisitar sua memória ou fazer um discurso sobre o acontecido e, no segundo caso, já estabelecer níveis de significado acerca do acontecimento, o que significa fazer história. (CABRAL, 2005, p.206)

Empregou-se também a *pesquisa documental* na internet e em documentos referentes à época em que estavasse sendo analisados, tais como panfletos, apostilas.

No terceiro capítulo, com informações obtidas através de questionários aplicados a wiccanos da região metropolitana do Recife e entrevistas feitas com adeptas, respondemos às perguntas: Por que a escolha da Wicca como religião? e A permanência é possível? Aplicaram-se 40 questionários com 26 perguntas, e entrevistaram-se 3 adeptas. A metodologia utilizada para organizar os questionários e entrevistas foi a *análise de conteúdo*. De acordo com o método, explorou-se o material, apresentaram-se os gráficos e inferiram-se sínteses sobre os dados coletados.

Para Rodney Stark (2008, p. 241) “Quando mudanças culturais ou outros fatores produzem novas necessidades e novas condições de vida para inúmeras pessoas, a taxa de formação de culto aumentará proporcionalmente.” A Wicca surge no cenário de um país em processo de desregulação da economia religiosa pelo Estado. Em 1951 são abolidas todas as leis contra a bruxaria na Inglaterra. Esse país também passava por mudanças sociais e culturais, causadas pelo pós-guerra. Nos Estados Unidos, a Wicca chega em terreno fértil, década de 1960. O Estado não só estava desregulado, como desacreditado, o desejo era ir contra as estruturas vigentes e respostas legitimadoras. No Brasil, chega no período de redemocratização do Estado, fins da década de 1980. A liberdade de expressão e escolha começa a crescer. Trabalhar-se-á a seguir, como foi o início e desenvolvimento da Wicca nesses três países.

1 HISTÓRICO DA WICCA NA INGLATERRA, ESTADOS UNIDOS E BRASIL

1.1 A Wicca na Inglaterra

1.1.1 Origem

No século XIX, o movimento romântico começou a formular teorias, em que colocavam a bruxaria, como uma religião da natureza

Em 1828, Karl Ernst Jarcke argumentou que a bruxaria era uma religião natural que se mantivera ao longo de toda a Idade Média até o presente. Era a antiga religião do povo germânico, a qual a igreja havia falsamente declarado como culto ao Diabo. [...] Em 1839, Franz-Josef Mone alegou ter a bruxaria derivado de um culto clandestino pré-cristão do mundo Greco-romano, um culto relacionado a Dionísio e Hécate e praticado pelas camadas mais baixas da sociedade. (RUSSEL; ALEXANDRE, 2008, p.138, 139)

O historiador Jules Michelet, em *A Feiticeira* (1862), vê a feitiçaria como a religião original da Europa. Mais tarde, o célebre antropólogo Sir. James Frazer (1854-1941), em seu livro “O ramo dourado” (1890), propõe uma

teoria de uma deusa única e de um deus único de múltiplas faces, a ela subordinado, como uma espécie de “religião primordial” com raízes no paleolítico, e de toda uma série de rituais daí derivados [...] A idéia central de Frazer era a de que as antigas religiões eram cultos de fertilidade, baseados no culto de uma deusa da natureza e seu consorte, um rei-sagrado. O matrimônio entre a deusa e o rei-sagrado e o posterior sacrifício e renascimento deste, segundo Frazer, seria um mito central em praticamente todas as religiões. (DUARTE, 2008. P. 42-43).

Essa ideia de Frazer, de uma religião primordial, somada ao pensamento da bruxaria como a religião dos povos pré-cristãos, possibilitaram a construção da tese, da antropóloga, folclorista, e egiptóloga inglesa, Margaret Murray. Em suas obras, “O Culto das Bruxas na Europa Ocidental” (1921) e “O Deus das Feiticeiras” (1933), conclui que a bruxaria era uma religião organizada e difundida, enraizada no culto de fertilidade pagã europeia, com raízes que se estendem de volta à era paleolítica e

mostra, de forma convincente, que o Deus cornífero não era o Satã cristão. E confirmando a existência de bruxas ainda no século XIX, o antropólogo Charles Leland, em *Aradia- O Evangelho das Bruxas* (1889), descreve a bruxaria, através do relato de uma jovem chamada Maddalena – uma bruxa de Florença, na Toscana. Ela afirmou ser descendente de uma tradição da bruxaria, a stregoneria (bruxaria em italiano). Essas teorias lançaram as bases para a formação do “mito de origem” da bruxaria moderna ou Wicca.

Posteriormente, em 1954⁷, um funcionário público aposentado chamado Gerald Gardner (1884-1964) publica seu primeiro livro não ficcional, chamado *A bruxaria hoje*. Esse se denominando antropólogo - apesar de ser amador - descreveu em seu livro como a bruxaria estava sendo praticada. Gardner alegou ter descoberto e ter sido iniciado em 1939 em um *coven*⁸ de bruxas de *New Forest*⁹, e que esse era um remanescente do paganismo antigo europeu. Nesse livro, ele utilizou o termo Wica e bruxa, para definir as seguidoras da bruxaria, e, em seu segundo livro, em 1959, continua usando Wica e bruxa para definir as bruxas com quem ele entrou em contato. Só no último capítulo do segundo livro, emprega o termo Wicca e Arte da Wicca referindo-se à religião. A palavra Wica não existe, o termo correto é Wicca, que significa “bruxo” em inglês antigo, e o correspondente feminino é “Wicce”, que no inglês moderno tornou-se Witch. No segundo livro, Garner mostrou ter conhecimento dessa origem quando, na página 118, definiu-os corretamente. Não se sabe quais foram suas intenções, o que se tem conhecimento é de que “o uso do ‘c’ único na maior parte das duas obras acabou por disseminar a pronúncia dura – “k” – e, assim, Gardner acabou transformando a pronúncia equivocada de um termo arcaico no nome da religião da bruxaria” (DUARTE, p.69).

Então, o marco do surgimento da Wicca é o lançamento desse livro de Gardner. No entanto, há um problema histórico muito grande na alegação de Gardner. Já na época de publicação de seu livro, os acadêmicos contestavam as teorias de Frazer e Murray. E negavam a possibilidade de um sistema religioso organizado pré-histórico ter

⁷ É importante frisar que apenas no ano de 1951 é que foram abolidas todas as leis contra bruxaria na Inglaterra.

⁸ Coven é um grupo. A princípio o coven ideal era formado por 13 pessoas, seis casais e um líder. Mas mesmo no início da Wicca essa formação era idealista, e covens eram formados também com menos pessoas, mas nunca com mais. O título de coven hoje é atribuído a grupos onde as pessoas mantêm vínculos pessoais muito fortes, como uma família, fechados a participação exclusiva dos membros.

⁹ É um distrito de Hampshire na Inglaterra.

sobrevivido à Idade Média e muito menos ter chegado até o século XX. Mas como disse Duarte (2008, p.1921). “é preciso admitir que talvez nunca seja possível determinar com absoluta segurança se a Wicca foi uma criação individual de Gardner ou a sua contribuição para algum tipo de culto pré-existente”.

Mas, quem foi Gardner e como ele poderia ter criado uma nova religião? Resumidamente, a vida de Gardner foi guiada pela busca de uma saúde melhor, pois ele tinha asma, e o clima da Inglaterra não lhe fazia bem. Isso resultou em viagens desde os quatro anos com sua ama-seca pelo Mediterrâneo, Ilhas Canárias e Madeira. Por conta das viagens, Gardner, desde cedo, foi um autodidata. Logo desenvolveu duas paixões: colecionar armas brancas, e a leitura, interessando-se principalmente por doutrinas espirituais reencarnacionistas. Aos seus dezesseis anos se estabeleceram no Ceilão, e Gardner começa a querer entender as crenças do nativo, e também manteve os primeiros contatos com a maçonaria. Quando se tornou inspetor da Coroa Britânica dos seringais de Johore, pôde aumentar suas viagens e começou a desenvolver seu trabalho amador de arqueólogo e antropólogo. Percorreu com sua esposa, Donna, as cavernas pré-históricas da França, e realizou escavações na antiga cidade de Lachish, e em seu próprio país (DUARTE, 2008, p.59-60).

Quando Gardner voltou para a Inglaterra, em 1936, já aposentado, associou-se a um clube de nudismo, por recomendação de seu médico, tornando-se adepto do naturismo. Entrou em contato com Margaret Murray e Charles Leland. Em 1939 tornou-se membro da *Folk-Lore Society*, e lançou seu primeiro livro ficcional: *Goddess Arrives*. Em New Forest, começou a participar da *Rosicrucian Order Crotona Fellowship* até 1940. Frequentou a casa de Aleister Crowley nos últimos sete meses de sua vida. E recebeu de Crowley uma autorização para liderar uma célula da *Ordo Templi Orienti* – OTO. Em 1949 Gardner lança seu segundo livro de ficção: *Com o auxílio da alta magia*. (DUARTE, 2008, p.61/62/63/64 e 65).

Agora com a apresentação sobre a vida de Gardner, podemos ver que ele tinha habilidades especiais tanto para ter criado ou ajudado a criar uma nova religião, que começou como um culto, “o culto das bruxas”. Segundo Rodney Stark (2008, p.202) “os fundadores de cultos são especialistas religiosos ou magos que estabelecem novas organizações para criar, manter e trocar novos compensadores.” E esses fundadores “tendem a ter passado antes por um aprendizado de trabalho junto aos líderes de um culto prévio de sucesso” (2008, p.220). E também “tendem a inovar em explicações

específicas enquanto preservam as explicações mais gerais que ganharam por experiências em cultos anteriores” (2008, p.224). Ainda, um fundador “altamente inovador é alguém que participou de dois ou mais cultos e traz material cultural de cada um deles para criar seu próprio culto” (2008, p.224). Gardner possuía todos esses pré-requisitos, ele era tão inteligente que em seu livro, *A bruxaria hoje*, diz que: quem testemunhasse a prática das bruxas e a maçonaria se convenceria de que uma era cópia da outra, mas acreditaria que o trabalho das bruxas deveria ser o original. Pois, enquanto o trabalho maçônico parece ser de pouca utilidade, ou, em outras palavras, não funciona, a prática das bruxas é útil. (GARDNER, 2003, p.92). Assim, ele aplicou todo o seu conhecimento, para apresentar à sociedade inglesa aos seus 70 anos, “o culto das bruxas”.

1.1.2 Popularização

Segundo Russel e Alexander (2008, p.172), já em 1950, Gardner estava disseminando informações sobre os seus primeiros escritos entre – e por meio de – seus conhecidos que se dedicavam ao ocultismo em Londres. Essa atitude de Gardner corrobora a teoria de Rodney Stark (2006, p. 28) que diz: “os fundadores bem-sucedidos de novas religiões em geral se dirigem primeiro àqueles com quem já mantêm fortes vínculos”. Todavia, Gardner não só utilizou redes sociais com vínculos interpessoais íntimos e diretos. Antes da publicação de *A bruxaria hoje*, mais exatamente em 1952, Gardner escreveu uma série de artigos para uma revista semanal de caráter popular. Desde o início, ele considerou a publicidade a chave para a sobrevivência da religião. Dessa forma ele a promoveu com grande entusiasmo, e várias pessoas foram atraídas (RUSSEL; ALEXANDER 2008, p.172).

Uma dessas aderentes, em especial, teve destaque para o desenvolvimento da Wicca: foi a jovem Doreen Valiente. Ela teve papel preponderante e crucial para a futura direção do movimento da bruxaria (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p.172).

A Sra. Valiente era dotada de uma mente arguta, de uma curiosidade intelectual profunda, de uma forte personalidade e de uma capacidade criativa que quase chegava a ser um dom poético. Ela leu os artigos sobre bruxaria publicados nas revistas e escreveu em busca de maiores informações; sua carta foi finalmente entregue a Gardner, que primeiro entrevistou-se com ela e mais tarde a iniciou na Wicca, no Solstício de Verão de 1953. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 172)

Valiente logo se tornou Suma Sacerdotisa do *coven* de Gardner. Ela teve participação ativa na compilação do livro *A bruxaria hoje*, pois compôs alguns poemas/invocações, sendo o mais importante e conhecido por toda a comunidade wiccana, a “Carga da Deusa”. Além do que, confrontou seu mestre por conta do uso de material de Crowley no “Livro das sombras”¹⁰. Gardner explicou que se viu forçado a preencher partes que lhe faltavam da melhor maneira possível, pois as “tradições”¹¹ que ele havia descoberto eram apenas fragmentárias. No entanto, acrescentou para Valiente: “... se você acha que pode fazer alguma coisa melhor, vá em frente” (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p.173).

Então, ela tomou o “Livro das sombras” de Gardner (que ainda se achava em processo de compilação), e extraiu sistematicamente todas as influências de Crowley. Lançou as ideias de Robert Graves sobre a Deusa¹² e, coerentemente com a teoria de sobrevivência do paganismo britânico de Murray, abraçou fortemente a história, literatura, mitologia e simbolismos celtas. Dessa forma, ela “reescreveu os materiais restantes de forma a se enquadrarem em um sistema de crenças e práticas poeticamente eloquentes, que se tornou a base para aquilo que se conhece modernamente como ‘Wicca Gardneriana’” (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 173-174). Essa interferência e contribuição de Valiente entram em consonância com a proposição 167 que diz: “se um fundador de culto tiver parceiros de troca que são seguidores satisfeitos, ele tenderá a aceitar suas avaliações favoráveis dos compensadores que lhes oferece” (STARK, 2008, p.222).

Mas, devido ao excesso de publicidade ao qual Gardner se submetia, e que gerava ainda hostilidades pela imprensa, como manchetes dizendo: “Adoração ao diabo pelas bruxas em Londres”, Valiente e alguns dos membros mais antigos se separaram dele em 1957. Eles acreditavam que o movimento deveria manter uma posição discreta em relação à imprensa, enfatizando métodos sobre os quais teriam mais controle, como auto-apresentação em livros. Prosseguiram o caminho, e Valiente se tornou uma das

¹⁰ O livro das sombras de Gardner era onde continha os ensinamentos aprendidos por ele, no *coven* a qual alegou ter sido iniciado. Hoje em dia, cada *coven* e bruxo têm seu Livro das sombras.

¹¹ Tradição Religiosa é a transmissão de práticas ou de valores espirituais de geração em geração. Veremos ao longo do trabalho que a partir da Tradição Gardneriana, criaram-se vários subgrupos dentro da Wicca, que diferem nas formas dos rituais, instrumentos, liturgia, mitos e crenças, mas que congregam princípios básicos e gerais, que os unem em uma mesma comunidade, a wiccana.

¹² Ver página 47

principais líderes da bruxaria independente na Grã-Bretanha, até sua morte em 1999. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 172-175-176).

Observa-se que ao contrário das sociedades ocultistas das quais Gardner fez parte, e dos métodos de divulgação almejados por Valiente e companhia, ele direcionou seu movimento para se constituir em uma “rede aberta”. Mas temos que enfatizar que, nesse momento, não era tão aberta assim, poder-se-ia dizer que era semifechada. Em seus dois últimos livros, mas especialmente em *A bruxaria hoje* existem

pouquíssimas informações sobre os aspectos práticos do culto, e seria quase impossível para algum leitor reproduzir, mesmo que minimamente, qualquer das cerimônias ou ritos das bruxas a partir de sua leitura. Ao contrário dos diversos manuais surgidos a partir da década de 1970, o livro de Gardner não é didático nem tem a clara intenção de angariar ou formar novos adeptos para o culto. (DUARTE, 2008, p.86).

No entanto, membros mais recentes apoiavam a publicidade de Gardner, pois graças a ela, conheceram a Wicca. Depois da publicação de seu último livro, *O significado da bruxaria*, em 1959, até sua morte em 1964, Gardner “iniciou e treinou pessoas para agirem como propagadoras e propagandistas de sua doutrina, levando a Wicca Gardneriana a todas as partes da Grã-Bretanha e apresentando-a ao público, de forma bem sucedida, como a versão “autêntica” da bruxaria”. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 177).

A preocupação de Gardner com a autenticidade de sua forma de bruxaria foi, menos pelos seus dissidentes antigos, do que, por algo que veio acontecer a partir da década de 1960, sobretudo depois de sua morte. Ora, se Gardner declarou descobrir vestígios de uma religião preexistente na área de *New Forest*, expressava que, em outros locais, também poderiam existir remanescentes. Então, muitas pessoas apareceram e se intitularam bruxos hereditários e revelaram-se ao público. Quem teve maior sucesso e papel importante nessa empreitada foi Alex Sanders.

Ele havia pedido para ser iniciado por uma das principais sacerdotisas gardnerianas, mas foi recusado – uma rejeição que ele nunca aceitou, tampouco esqueceu. Foi finalmente iniciado em um outro *coven*, por uma outra suma sacerdotisa, e de algum modo conseguiu uma versão do *Book of shadows*, de Gardner, que ele editou, floreceu e reorganizou, afirmando que o resultado final era de fato o “Livro das sombras” de sua própria família, que lhe fora entregue como herança

por sua avó. Esse material por sua vez, se tornou a base sobre a qual ele finalmente fundou uma série de seus próprios *covens* e uma “tradição” de bruxaria (chamada “Bruxaria Alexandrina”). (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 177)

Ou seja, como diz Stark (2008, p.225) “um culto de sucesso tende a dar origem a outros cultos que compartilham o segredo do sucesso. [...] um culto bem-sucedido engendrará um grupo familiar, não apenas diretamente, por meio de sua própria prole, mas também indiretamente, por meio de sua fertilidade.”

1.2. *A Wicca nos Estados Unidos*

1.2.1 A contracultura, o feminismo, e o meio ambiente

Sanders expandiu a “Bruxaria Alexandrina” para a Europa Continental. E viajando além-mar, diversos iniciados, assim como as notícias, artigos e livros sobre a Wicca se espalharam pelo mundo. Rapidamente a Wicca cresceu e se desenvolveu em partes da Europa, nos Estados Unidos e na Austrália. Ou seja, “à medida que o movimento cresce, sua face social se amplia na mesma proporção. Em outras palavras, cada novo membro expande o tamanho da rede de vínculos entre o grupo e os mais propensos a se converterem” (STARK, 2006, p. 31).

Atravessando o Atlântico, a bruxaria moderna chegou à América do Norte a tempo de coincidir com a agitação da contracultura dos anos 1960.

A década de 1950-1960 trouxe desilusões com as várias formas de estruturas governamentais, religiosas e filosóficas. Os jovens especialmente, voltavam-se para outros credos, procurando relacionar-se melhor com as divindades. Paralela ao nascente interesse no ocultismo, nova onda de seguidores e de adoradores dos costumes pagãos espalhou-se pelo mundo ocidental. (HOLZER, 1972, p. 09)

Assim, a Wicca chegou como uma forte e atrativa opção religiosa para uma geração que vinha questionando a sociedade e as instituições que a apoiavam. A menor rigidez e dogmatismo na Wicca, comparados aos sistemas judaico-cristãos ainda dominantes, semearam um terreno que logo eclodiu em diversas árvores frutíferas.

A contracultura também era ecleticamente criativa, anarquicamente individualista e totalmente anti-hierárquica – um conjunto de

qualidades que se encaixava muito mal no tradicionalismo, na estrutura e no elitismo iniciático dos gardnerianos. Antes que decorresse muito tempo, os norte-americanos começaram a misturar o material wiccano com idéias retiradas de outras fontes, incluindo inspiração pessoal, outras tradições do ocultismo e até mesmo literatura de ficção científica. O resultado foi um espectro de novas “tradições” de bruxaria que se expandiu rapidamente. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 180)

“Muitos inovadores introduziram parte de suas próprias tradições mágicas populares nas formas de bruxaria que eles fabricaram, adicionando ao cenário da Wicca norte-americana um sabor decididamente multiétnico” (MAGLIOCO, apud, RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 180). Em 1962 Raymond e Rosemary Buckland, com uma “autorização” dos gardnerianos britânicos, introduziram a Wicca em Nova York. Mas, devido a toda influência cultural e contextual norte-americana, até mesmo os Buckland, que antes criticavam os “impostores”, afastou-se da “Wicca Gardneriana” e, em 1973, criou a *Seax Wicca* ou a *Saxon Wicca*.

Além desse diálogo cultural, e também ideológico, irá ainda contribuir para a formação de outra tradição da Wicca um pensamento de caráter mais político, o feminismo. A Wicca se mostrou para as feministas com enorme potencial para suas causas e enfoques. Logo, militantes como Zusanna Budapest e Starhawk, misturando tradições e ideais, divulgaram uma visão da Wicca centrada no feminino. Nessa época diversas descobertas arqueológicas evidenciavam uma preponderância do culto a uma Deusa na pré-história. Inúmeras estatuetas femininas, caracterizadas como símbolos da fertilidade, datam do paleolítico, e grandes cidades do neolítico evidenciavam como divindade principal uma Deusa¹³. As feministas não tiveram dúvida de quanto usar a seu favor essas descobertas. A partir daí a Wicca ficou popularmente conhecida como “Religião da Deusa”.

Zusanna Budapest foi uma imigrante húngara, cuja mãe tinha sido artista, médium, bruxa praticante e entusiasta da adoração à Deusa. Chegou aos Estados Unidos, em 1959, e em 1971 formou o seu *coven*. Ela mistura “elementos da Wicca Gardneriana (especialmente os símbolos, os rituais e a ênfase dada à magia) com as

¹³ As teorias do culto a apenas uma Deusa, e mesmo sua preponderância, começaram com James Frazer e foram sendo testadas ao longo do século XX por arqueólogos como Arthur Evans – que escavou a cidade de Creta- e por antropólogos como Joseph Campbell e Marija Gimbutas, assim como outros acadêmicos como Riane Eisler e Mircea Eliade. No entanto, essas teorias são, há décadas, contestadas. As estatuetas a que nos referimos são as denominadas de Vênus, “Sua distribuição é bastante extensa, do sudoeste da França ao lago Baical, na Sibéria, e da Itália setentrional até o Reno” (ELIADE, 2010, p.31). E as grandes cidades são Çatal Huyuk, Hacilar, Jericó e Tell Halaf.

causas e os interesses do feminismo radical¹⁴ e da política radical em geral (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 182). O resultado disso foi a proibição da participação de homens em seus rituais, e o culto apenas à divindade feminina, à Deusa, “cujas devotas se haviam oposto ao patriarcado, ao militarismo e à destruição ecológica” (HUTTON, apud, RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 183). Essa nova tradição foi chamada de “Bruxaria Diânica”¹⁵.

A luta contra a destruição ecológica será outra marca atribuída aos wiccanos. Por conta de sua ritualística em conexão com os ciclos naturais, os praticantes logo sofreram forte influência da ecologia profunda¹⁶, e chamaram a atenção de ambientalistas, militantes ou em potencial. Por conseguinte, ao lado de várias vertentes emergentes de neoxamanismo, a Wicca garantiu seu título de “religião da Terra”.

Dessa forma, a Wicca norte-americana ganhou sua identidade: o ecletismo. A multiculturalidade norte-americana não só permitiu o enriquecimento do hibridismo na Wicca, como possibilitou sua prática a uma maior quantidade de pessoas e, conseqüentemente, uma maior divulgação. *A dança cósmica das feiticeiras*, livro escrito na década de 1970 e lançado em 1979, em pouco tempo “já havia substituído *A bruxaria hoje* como texto básico” (HUTTON, apud, RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 184). Sua autora, Starhawk, uniu elementos da Wicca Gardneriana, da *Faery Tradition*¹⁷ e da bruxaria feminista.

¹⁴ O feminismo radical se desenvolveu na segunda onda feminista e afirma ser o sexismo a origem de toda opressão. E quem operacionaliza a divisão sexista é segundo Kate Milet o patriarcado, fornecendo os princípios e valores que organizam a sociedade com base em diferenças hierarquizadas. A dominação do macho sobre a fêmea é a ideologia mais arraigada em nossa cultura, por cristalizar o conceito mais elementar de poder. (SILVA, 2008, p.8-9). O adjetivo "radical" não denota um especial fanatismo ou excessiva beligerância como a palavra "radical" poderia sugerir, refere-se à ação de atacar a raiz do problema da opressão feminina.

¹⁵ As bruxas alinhadas com Budapest não eram as únicas “Dianicas”, mas eram as mais preocupadas com a publicidade. Há também a “Tradição Diânica” difundida por Morgan MacFarland, que acolhia tanto homens como mulheres, centrada na deusa Diana e que recebeu sua inspiração diretamente da *Aradia*, de Leland (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 215).

¹⁶ A Ecologia profunda possui uma visão ecológica ecocêntrica, onde “parte-se do reconhecimento do direito intrínseco de cada ser à vida, bem como, da complexa teia de relações que vincula cada forma de vida às demais e ao planeta como um todo” (OLIVEIRA, 2004, p.271). O criador do conceito era estudioso de religiões orientais, e a definição mais recorrente para a ecologia profunda, foi elaborada por um índio norte-americano, em carta ao presidente Franklin Pierce, ela diz: "De uma coisa sabemos. A terra não pertence, ao homem: é o homem que pertence à terra. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo quanto agride a terra, agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará."

¹⁷ A *Faery Tradition* é uma forma não gardneriana de bruxaria fundada por um norte-americano, Victor Anderson, na década de 1950, baseada em suas visões pessoais e experiências xamanísticas combinadas com elementos de magia popular (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 215).

1.2.2 A Nova Era

Na reedição de dez anos do seu livro já citado, Starhawk escreve que os últimos dez anos foram de grandes mudanças, na sua vida, nas comunidades pagãs e da Arte, e no mundo como um todo. Destaca que o interesse em espiritualidade feminina, paganismo, religiões da Terra e Bruxaria cresceu enormemente, e que isso é explícito na extensa bibliografia da Deusa publicada desde 1979 (STARHAWK, 2010, p. 18).

Esse crescimento evidenciado por Starhawk faz parte de outro movimento que influenciou a Wicca, a “Nova Era”. Essa é uma espécie de filosofia de vida, que acredita que o mundo passa agora por uma “Nova Era” que é a “Era de Áquario”, antecedida pela “Era de Peixes”, que foi a “Era Cristã”. Técnicas espirituais e metafísicas do oriente e de culturas antigas são valorizados. O sincretismo, visando a uma síntese das espiritualidades, é evidente na variedade das especialidades que compõem o movimento. Alguns deles são: tarô, yoga, meditação, mapa astral, gurus, esoterismo, orações, jogo de búzios, pirâmides, cristais, numerologia, gnose, acupuntura, pacifismo, busca interior, livros de autoajuda, magia, predição, novo pensamento, etc.

Assim, muitos desses artigos incorporam o arsenal mágico em livros sobre a Wicca, que seguem esse período. Mas, algumas influências foram tão fortes, que chegam a ser confundidas como integrantes tradicionais dela. Para Grimassi a “Nova Era” foi “o que de fato desviou o foco das antigas tradições wiccanas em favor de sistemas modernos ecléticos” (GRIMASSI, 2002, p. 34). Assim, a “Nova Era” não só ajudou bastante na divulgação e aceitação da Wicca, como contribuiu para que muitas crenças wiccanas fossem modificadas.

Uma grande mudança que ocorreu, talvez por influência da individualidade que o movimento da “Nova Era” trabalhou, e que é muito significativa para nossa pesquisa, e foi decisiva para a popularização e grande crescimento do número de adeptos a partir dos anos 80, foi a aceitação e prática da auto iniciação.

Iniciando-se pela obra do escritor americano Scott Cunningham, começou a surgir uma visão muito simplificada da Wicca, que mantinha os mitos da Origem Paleolítica e do Tempo das Fogueiras como fios condutores da narrativa, mas introduzia a idéia de que a bruxaria não era, necessariamente, um legado hereditário ou algo acessível apenas através da iniciação em um *coven*, mas uma religião

que poderia ser abraçada por qualquer interessado, sendo admissível a prática solitária e mesmo a “auto-iniciação”. (DUARTE, 2008, p.159,160)

Aqui encontramos o momento em que a Wicca se modificou de tal maneira, que, para melhor compreendê-la, foi necessário criar dois termos: Wicca Tradicional e Wicca Moderna ou Eclética. Genericamente, a primeira é referente à Wicca britânica e, a segunda, às tradições que surgiram em outros lugares do mundo.

1.2.3 Movimento inter-religioso, internet, e bruxos pop

Contrariamente à corrente da Nova Era, tem-se desde 1975, bruxos wiccanos lutando pelo reconhecimento de sua religião. Eles se engajaram no movimento inter-religioso. O pioneiro no *Interfaith Movement* foi o *Covenant of the Goddess – COG*, criado na Califórnia, no mencionado ano.

Umas das primeiras coisas que o COG fez como organização foi ingressar no concílio Inter-religioso local, mas o trabalho de interligação do COG com outras religiões começou efetivamente em 1985, quando o alto sacerdote wiccano Don Frew foi nomeado representante do COG no Norte da Califórnia para o *Berkeley Area Interfaith Council – BAIC*. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 195)

Para Don Frew, o marco mais importante depois da publicação de *A bruxaria hoje*, para a história da Wicca, e logicamente para o movimento inter-religioso neopagão, foi em 1993, em Chicago, o centésimo aniversário do Parlamento Mundial das Religiões. O COG e outros grupos neopagãos, estiveram presentes no Parlamento. Para surpresa dos bruxos, desde sua primeira sessão, o Parlamento enfocou a ressacralização da Natureza e subitamente os bruxos foram “os queridinhos” da mídia. No final do evento, os acadêmicos declararam: “em 1893, os EUA foram apresentados aos budistas e aos hindus; em 1993, ficamos conhecendo os neopagãos”. Desde então, os neopagãos passaram a ser incluídos em quase todos os eventos ecumênicos de caráter nacional ou global (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 197).

Além da participação em atividades ecumênicas em 1986, em uma edição revisada do seu livro, *Drawing down the moon*, Margot Adler descobre e se surpreende com a forte conexão entre bruxos, alta tecnologia e cultura computacional. Ela comenta que, “seus perfis profissionais são bastante incomuns, com uma percentagem

espantosamente elevada nos campos científicos, técnicos e computacionais” (ADLER, apud RUSSEL; ALEXANDER, 2007, p.187).

De tal modo, na década de 1990, a atuação dos bruxos na internet se torna bastante forte. A web tornou possível o contato e compartilhamento das crenças neopagãs, que antes era muito dificultosas, devido ao preconceito que não deixava as pessoas sentirem-se à vontade para se revelar. A internet possibilitou o sigilo da identidade, e, em pouco tempo, é invadida por neopagãos. Para se ter ideia, em 1997 foi inaugurado um *website* chamado *Witchvox.com*:

No fim do primeiro ano, o Witchvox oferecia 385 páginas, que foram vistas em computadores pessoais por todo mundo. Nesse tempo, o *site* recebeu 1.235.237 acessos. Ele listava diversos milhares de Bruxos, Wiccanianos e Pagãos em páginas de estado/país, 285 círculos e eventos, 250 lojas metafísicas e de Bruxaria (muitas submetidas pelos clientes), 976 sites Pagãos (com informações completas de contatos) e um mapa do site. (NIGHTMARE, 2007, p. 118-119)

Por esse mesmo período de proliferação da Wicca na internet, um evento repentino mexe de forma muito forte com a imagem da Wicca. O fato foi a repercussão, principalmente entre os jovens, de filmes como *Da Magia à Sedução* (1998) e *Jovens Bruxas* (1996). Esses filmes mostraram à cultura popular uma nova imagem da bruxaria. Entre veracidades e fantasias, os meios de comunicações divulgaram como era a bruxaria moderna. O resultado disso foram inúmeros adolescentes irem loucamente atrás de mais informações sobre a bruxaria moderna. No entanto, não obtiveram respostas com os seus praticantes, pois o movimento se caracterizava por pessoas mais velhas, que não admitiam menores, e nem sabiam lidar com os eles. Desse modo, os jovens aprendizes construíram seu conceito de bruxaria com base nos filmes a que assistiam, em séries televisivas, nas páginas da internet, e até em conversas com outros amigos. Forma-se um problema que até hoje não foi resolvido: enquanto os bruxos modernos lutam para estabelecer suas linhas tradicionais de menos de um século como uma verdadeira tradição, os bruxinhos da cultura pop são, em sua maior parte, indiferentes a elas (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 190 et seq.).

E, assim, a Wicca segue e ingressa no século XXI, entre bruxos que lutam pelo reconhecimento, igualdade, respeito e legitimidade da Wicca como “uma religião entre outras religiões” e entre a indústria mercadológica e midiática, que busca nos elementos “encantados” da Wicca angariar capital.

Após o Parlamento de Chicago, as atividades do já citado COG, continuaram e foram muito além. Dois anos depois do evento, o COG se dedicou a outro projeto inter-religioso de alcance mundial: a URI (*Unites Religions Initiative*), contraparte religiosa das Nações Unidas. Os membros do COG, até mesmo ajudaram a redigir os estatutos da entidade (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 198). Sobre a afetividade do trabalho ecumênico do COG Don Frew, declara:

Os neopagãos são agora aceitos e bem-vindos em eventos ecumênicos ao redor do mundo. E isto vem pagando dividendos em termos de crescente compreensão. Tanto na Cidade do Cabo [o Parlamento de 1999] como na metade do caminho para o outro lado do mundo, no Rio de Janeiro [a Conferência de Cúpula da URI, em 2002], não encontrei uma única pessoa que não soubesse o que é a Wicca “Ah, sim, a Deusa, A religião da Terra. Já ouvir falar nisso!”, foi a resposta que usualmente recebemos. Não fomos nós que lhes ensinamos isso, foram os grupos ecumênicos. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 200)

A Wicca, como vimos, teve um sucesso muito forte de adaptação nos EUA. De acordo com a teoria de Rodney Stark sobre a conversão (2006, p. 30), ela constituiu e manteve vínculos com o meio externo, tendo assim a capacidade de crescer. Descobriu meios de subsistir como redes abertas, capazes de apreender e perpassar novas redes sociais adjacentes. Assim, teve a capacidade de manter taxas exponenciais de crescimento durante longos anos. E ainda mantém essas taxas, visto ter sido apontada no documentário *Britain's Wicca man*¹⁸, lançado pelo Canal 4 da Inglaterra, e apresentado pelo professor Ronald Hutton¹⁹, como um dos grupos religiosos que mais crescem no mundo.

1.3. A Wicca no Brasil

No Brasil, ao longo do trabalho percebe-se que, esses vínculos com o meio externo não foram bem desenvolvidos. No entanto, foi o suficiente para se ter hoje,

¹⁸ O trailer do documentário pode ser visto neste link: <http://vimeo.com/35964445>

¹⁹ Ronald Hutton, é a principal autoridade sobre a história das ilhas britânicas nos séculos XVI e XVII, do paganismo antigo e medieval e da magia, e do contexto global de crenças de bruxaria. Além disso, é principal historiador do paganismo moderno.

segundo a União Wicca do Brasil, por volta de 400 a 500 mil seguidores²⁰, e vários eventos, encontros e organizações que buscam sua legitimidade. E nos parece que, nos últimos dois anos, tem havido um esforço maior para constituir e manter vínculos externos estáveis. A declaração de Dom Frew em relação ao Rio de Janeiro no ano de 2002, evidentemente é compreendida, pelo fato de as pessoas com quem ele entrou em contato provavelmente participavam do movimento ecumênico. Mas, nesse momento, a Wicca já tinha visibilidade em uma parcela da sociedade, pois já tinha entrado no Brasil há mais de 10 anos.

1.3.1 Primeiros Passos

Não se sabe ao certo como e quando a Wicca entrou no País, todavia nós temos algumas pistas para esse questionamento. Ela começa a aparecer ao público em fins da década de 1980. Em 1989 é traduzido para português o livro, *O Deus dos magos*, escrito pelo casal Janet e Stewart Farrar, iniciados na Wicca Alexandrina. Em 1990, o escritor brasileiro Paulo Coelho lança um livro intitulado *Brida*. Esse livro conta a história de uma jovem irlandesa de 21 anos, que busca o caminho da magia. Mas é o nome escolhido pelo autor para a mestra de Brida que ganha relevância aqui: seu nome é “Wicca”. No livro, ela é descrita como uma bela mulher, que ensina Brida através da Tradição da Lua, a antiga Tradição das Bruxas. O livro de Coelho é fictício, um romance. Mas, assim como os filmes, abre um caminho para os mais interessados no tema. No mesmo ano de *Brida*, é traduzido para o português o livro, *O poder da bruxa*, da famosa bruxa oficial de Sálem, Laurie Cabot. No ano seguinte, em 1991, *Autobiografia de uma feiticeira*, de Lois Bourne, sacerdotisa do *coven* de Gardner, é traduzido. Em 1992 é a vez de: *Feitiçaria: a tradição renovada*, da “mãe” da Wicca, Doreen Valiente, em parceria com Evan John Jones, e de *Wicca: a feitiçaria moderna* de Gerina Dunwich. Finalmente em 1993, uma bruxa brasileira, Marcia Frazão, lança seu primeiro livro: *A cozinha da bruxa*.

²⁰ A UWB disse que conseguiu essa estimativa através de média ponderada e aproximação comparativa com o percentual exposto na pesquisa do IBOPE, no que diz respeito a outras religiões. Pegaram estes dados e fizeram uma comparação com grupos de pessoas nas redes sociais.

Em uma matéria no site de notícias Uol, de agosto de 2010, intitulado “Atualizada, a bruxaria está na moda”, a colaboradora Heloísa Noronha inicia seu texto dizendo

Quem viveu os anos 1990 certamente se lembra do modismo dos anjos e gnomos que aconteceu no início da década. Na época, a loja esotérica Alemdalenda fazia o maior sucesso com o comércio de imagens, baralhos, livros de oráculos e até adesivos – o mais conhecido era um que trazia a frase “Consulte sempre uma bruxa”. Pois o esoterismo continua em alta. Desta vez, porém, o que está em voga é a bruxaria. (NORONHA, 2010)

Pois então, foi muito bem lembrada a importância da “Alemdalenda”. Essa loja teve como criadora e proprietária Heloísa Galves²¹, e iniciou suas atividades em 1988. Heloísa, além de Autora e Ilustradora de livros infantis e de ocultismo e Artista plástica, era bruxa e sacerdotisa. Estamos falando no passado porque ela morreu em 2010. Sua morte foi compartilhada por neopagãos do Brasil. Inclusive em um blog intitulado “Essencial Feminino”, pertencente a Patrícia Fox²², uma das precursoras e divulgadoras da cultura celta e “divino feminino” no Brasil. Existe um testemunho sobre a morte de Heloísa, que revela os primeiros passos da bruxaria no Brasil.

Pra quem não conhecia a Helo, falo com segurança e confiança que ela foi a precursora desse grande movimento de Espiritualidade Feminina que vemos hj em dia como algo concreto. Em 1990, cheia de perguntas e em busca de resposta, descobri a Alemdalenda... Na rua Oscar Freire. Era um lugar mágico, cheio de cultura e subversão (sim, subversão... pq sabemos que falar de espiritualidade e seres do outro mundo - que é esse mundo também - é ainda marginal... imaginem há 20 anos). A Helo e todas as pessoas que faziam parte da "lends" foram doces e me ofereceram uma oportunidade de conhecer mais sobre aquela "esquisitice absolutamente apaixonante" que era a cultura celta, o sagrado feminino e a bruxaria. (FOX, 2010)

Dessa forma, se, em 1988, já existia essa loja com a dona sendo bruxa - e vale lembrar também que a quadrilogia da Marion Zimmer, *As brumas de Avalon*²³, foi

²¹ Formada em comunicação social e visual; Faap/Mackenzie.

²² Graduanda de Licenciatura em Filosofia

²³ As brumas de Avalon é uma quadrilogia de ficção. Onde Marion Zimmer reconta a lenda do rei Artur, descrevendo seus esforços para unificar a Bretanha contra a invasão Saxônica, a partir da perspectiva das poderosas mulheres do reino de Avalon e Camelot. O povo das fadas, dentre as quais estão a tia e irmã de Artur, Viviane e Morgana respectivamente, são sacerdotisas da Antiga Religião da Bretanha, e o próprio Artur também foi iniciado no caminho pelo mago Merlin. O livro desse modo trás para a mente do leitor a noção da religião pagã, predecessora do cristianismo, e a magia de Avalon.

traduzida para português em 1985 - já bem antes da década de 1990, existiam bruxas no Brasil. Inclusive isso foi declarado por bruxos em conversas conosco, e será observado ao longo do trabalho.

Outro local importante de divulgação da bruxaria, também em São Paulo, é a “Universidade Livre Holística, Casa de Bruxa” UNICB. Foi criada em 1997, por Tânia Gori²⁴. Ela diz ter sido iniciada na bruxaria natural, por sua avó, aos seis anos. A proposta da Casa de Bruxa é ser uma “Universidade Livre Holística cujo objetivo é transmitir conhecimentos por profissionais qualificados através de processos terapêuticos e educativos de alta qualidade formando terapeutas, instrutores e outros profissionais dentro das terapias alternativas e metafísicas” (NASCIMENTO, 2011). A diversidade de cursos oferecidos pela Casa é enorme.

Todo esse interesse e movimentação pela temática da bruxaria no Brasil foi viabilizado por contatos com bruxos da Inglaterra ou Estados Unidos. E é nessa troca de informações que se criará uma divisão, para a América do Sul, da *Pagan Federation* (PF). Essa, devido ao crescimento do paganismo em inúmeros países, passou a ser uma divisão internacional, a Federação Pagã Internacional.

A *Pagan Federation* (PF) é uma organização originalmente fundada na Inglaterra por *Wiccans*, em 1971.[...] é a maior, mais abrangente e mais respeitada organização internacional de Pagãos. Seu órgão de divulgação e intercâmbio oficiais é uma revista que por muito tempo teve o nome de *The Wiccan*, em função de a PF ter sido organizada originalmente por Bruxos ingleses Gardnerianos. Entretanto, em 1994, a revista passou a chamar-se *Pagan Dawn*, refletindo o crescimento da *Pagan Federation* tanto na Inglaterra quanto em vários outros países. (FP NO BRASIL E NA AMERICA DO SUL, 2011)

O registro mais antigo da presença da PF no Brasil, segundo o site da PF para a América do Sul, é a inscrição do atual Coordenador, que é brasileiro, em outubro de 1996. No entanto, o mesmo site informa que, no fim da década de 80, houve tentativa de iniciar o trabalho no Brasil, com a publicação de um boletim inspirado no contato com a então Secretária da Federação Pagã, Vivianne Crowley; mas, por diversos motivos, não foi obtido o sucesso esperado (FP NO BRASIL E NA AMERICA DO SUL, 2011).

²⁴ Formada em Teologia pela Faculdade Teológica e Apologética Cristã. E Bacharel Contábil pela Faculdade Fundação Santo André.

1.3.2 Regulamentação

O ano que marcou a história da Wicca no Brasil foi 1998. Um pouco antes, em 1997, a Wicca aparece em um meio de comunicação e dá sinais da busca por legitimação da religião no Brasil. No mês de setembro, a revista Planeta, apresenta uma matéria na qual o repórter Romeo Graziano Filho entrevista a Sacerdotisa Denise De Santi, de São Paulo. Na entrevista ela explica: "Fizemos contato, via internet, com uma associação pagã européia para troca de informações, e buscamos uma postura unificada das bruxas e bruxos brasileiros para regulamentar a religião Wicca no País".

A pretensão da regulamentação foi posta em prática. Em meados de 1997, em São Paulo, um pequeno grupo de bruxas e bruxos “projetou uma associação que representasse e atendesse aos anseios dos bruxos brasileiros, centrando sua preocupação em defesa jurídica e institucional contra o preconceito” (CERIDWEN, 2011). Então, no ano de 1998, houve o histórico I Encontro de Bruxaria do Brasil, no Hotel Danúbio, em São Paulo, organizado por Wagner Périco²⁵ e Denise De Santi. Nos próximos encontros, formou-se a Arawicca – Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião Wicca – e no mesmo ano foi eleito presidente da associação, Claudiney Prieto. No ano seguinte, em 1999, “a Arawicca uniu-se ao Projeto Deusa 2000²⁶, após o 1º BBB - Brux@s Brasileir@s em Brasília²⁷, organizado por Mavesper Cy Ceridwen. Após essa união, em janeiro de 2000, a Arawicca foi organizada juridicamente em forma de associação civil sem fins lucrativos” (CERIDWEN, 2011). Com o posterior crescimento da associação

foram surgindo as Coordenações da Arawicca nos seguintes estados brasileiros: Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraíba, além das já existentes Coordenações São Paulo e Distrito Federal. Além das Coordenações Estaduais, a Arawicca tem Coordenações Locais, em municípios do interior dos Estados. (CERIDWEN, 2011)

²⁵ Périco alega ter recebido de bruxas alemãs, uma Tradição pagã germânica, chamada Wannen. E que foi autorizado por elas, a trazer a Tradição para o Brasil, e realizar as modificações necessárias.

²⁶ O Projeto Deusa 2000 é uma organização dedicada a promover a criação de Artes da Deusa. Qualquer um que celebrar a Deusa, a Natureza, ou uma base espiritual da Terra ou da tradição religiosa, pôde participar. Teve mais de 20.000 participantes em mais de 52 países. Desde o início do Projeto, milhares de estátuas, pinturas, desenhos, mosaicos, bandeiras de oração, apresentações teatrais, poemas e outras celebrações criativas da Deusa foram criados pelos participantes. Para mais informações ver: <http://www.spiralgoddess.com/>

²⁷ Mais antigo e tradicional encontro de bruxos do Brasil. Foi idealizado em um *Chat* na internet, mediante a necessidade de uma reunião para trocas de conhecimento, pessoalmente. Brasília foi escolhida por ser um ponto central do Brasil. O primeiro BBB teve como tema o Projeto Deusa 2000.

A Arawicca, desde então, tem participado, criado, organizado, e patrocinado diversas atividades de cunho não só pagãs, mas também humanitárias e ecológicas. Em 2001, foi criado o EAB- Encontro Anual de Bruxos, realizado em São Paulo, que teve um record de público já na sua estreia, somando mais de 500 pessoas. A Arawicca participa também do

Global Goddess - projeto internacional com o lema "Mulheres Pagãs ajudando Mulheres no mundo Todo", que encoraja a atividade de mulheres pagãs junto a mulheres não pagãs (grupos de mulheres abusadas, feministas, comunidades carentes, etc) para levar a noção da espiritualidade da Deusa em trabalhos voluntários para fazer crescer esses movimentos de cura social. Não se trata de um projeto para "converter" mulheres não pagãs, muito pelo contrário, mas sim para levar a outras mulheres, de outras religiões a noção da Deusa, que enriquece enormemente esses trabalhos. (CERIDWEN, 2011)

Mais na frente, no ponto 1.3.4, dar-se-á continuidade falando não só das ações praticadas pela Arawicca, mas de outras organizações, criadas nos anos que se seguiram, que também lutam pela legitimação da Wicca.

1.3.3 Popularização

Assim como nos EUA, a proliferação de conteúdo neopagão na internet contribuiu para a divulgação e crescimento de adeptos wiccanos. Nos fins da década de 1990, sobretudo no início da década de 2000 sites e listas de discussão começaram a se disseminar na internet. Alguns sites que foram importantes como *www.mitoemagia.com.br* e *www.heramagica.com.br*²⁸, não existem mais, e o *members.fortunecity.com/entremundos1*, está abandonado. Entretanto, existem sites de 2001, que até hoje são referências sobre o assunto, como o *www.oldreligion.com.br*, e o *www.circulosagrado.com*. O *www.bruaria.net*, criado em 2004, por Luazul, é considerado o maior portal sobre Bruxaria, Wicca e Paganismo em português. Na página “Quem Somos nós” do *Bruaria.net*, Luazul declara

Sou aquele tipo de pessoa que gosta de conhecer o lado obscuro e marginal de todas as culturas, e talvez por isso eu tenha me

²⁸ O Hera Mágica foi um projeto de divulgação de eco-espiritualidade e da cultura e filosofia neopagã, criado em 1998. Além do site, existia uma loja e centro de cultura, com sede em São Paulo. Posteriormente o Hera Mágica foi transformado no Feminino Essencial: <http://femininoessencial.ning.com/>

apaixonado pela Bruxaria. Minha mãe me criou plantando horta no nosso quintal e me ensinando a observar as estações. Na adolescência, era apaixonada por História e Mitologia (ainda sou), e os anos 1990 me levaram até a Wicca. **Criei o Bruxaria.net em 2004** simplesmente porque não existiam muitos sites em português sobre Bruxaria, Wicca e Paganismo. E eu já tinha lido tanto, comprado tantos livros, praticado, vivenciado uma série de coisas, que me sentia na obrigação de compartilhar e ajudar outras pessoas que estivessem na mesma busca que eu estava tempos atrás. (LUAZUL, 2011)

Sobre listas de discussões, Rosalira Oliveira (2004, p.210) diz que, segundo o diretório do provedor Yahoo, que abriga a maior parte delas, em janeiro de 2003 existiam: 169 voltadas para a discussão do tema Wicca e Bruxaria, tendo a maior delas 2.348 membros.

Todavia, evidentemente, os praticantes brasileiros não se restringiram a fazer somente sites e participar de listas de discussões. O já citado Claudiney Prieto, primeiro presidente da Abrawicca, em 1999 lança o livro *Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna*. Mas, é com *Wicca: a religião da Deusa*, lançado em 2001, que ele e a religião ganham notoriedade. De acordo com o site pessoal do autor²⁹, é o primeiro Best Seller wiccano do Brasil, lido por mais de 75 mil pessoas no país. Talvez esse sucesso nas vendas tenha alguma relação com a febre cinematográfica mundial que assolou esse ano, chamada “Harry Potter”. De todo modo, o início da década de 2000 foi marcado por um súbito modismo referente a Wicca.

Costuma-se apontar, como a grande responsável por essa popularização, uma coleção de revistinhas intitulada “Wicca”, que começou a invadir as bancas de revistas. Essas revistinhas são de autoria da jornalista, tradutora, escritora, e praticante da Wicca eclética, Eddie Van Feu. O conteúdo das revistinhas ressoa o mais simples, pop, e comercial material wiccano feito no Brasil, e a autora avisa nas revistas que o conteúdo não é exclusivamente da Wicca. “É um livro de magia que utiliza os fundamentos da wicca para o crescimento tanto espiritual quanto material do iniciado, da comunidade a que ele pertence e do mundo” (VAN FEU, [s.d], p.8).

O resultado dessa popularização, tendo como carros-chefes, Harry Potter e a Revista “Wicca”, e, evidentemente, a facilidade de informações encontradas na internet, tem levado a sincretismos e direcionamentos bastante criticados pelos wiccanos mais velhos, que chamam as pessoas que seguem esse tipo de Wicca – muitos nem a

²⁹ <http://www.wiccanaweb.com.br/pasta/livros.html>

consideram como Wicca – de “Pink Wicca”. Em um site de relacionamentos chamado *Orkut*, existe uma comunidade chamada “Pink Wicca? Jamais!”, lá os membros discutem sobre o tema. O perfil da comunidade tem a seguinte descrição, ser “Pink Wicca” é:

Ser pink (wicca) é crer que a Deusa é linda, com poeira de estrelas saindo dos pés. É crer que ela está "lá em cima" abençoando todos os bichinhos, principalmente os coelhinhos...mas não as baratas, que são nojentas. É desejar um "bater de asas" e dizer que a Wicca é linda, que ser "wicca" é maravilhoso e que vc pode ser cristão e usar o Deus como Jesus e Maria como a Deusa. (MILLENIUM, 2004)
Nem todo PINK tem culpa. Existem os que QUEREM ser pinks, pois têm preguiça de pensar e existem aqueles que são pinks, pois não têm acesso à bons livros sobre Wicca (à exceções), ou computadores, contentando-se com o que têm nas bancas, sujeitos à todo tipo de bizarrice e deturpação. (GHALLADRIAN MOONSTAR, 2004)

Esses dois textos exprimem a problemática que permeia a questão da Pink Wicca. O primeiro denuncia o sincretismo e a inversão de valores e crenças. O segundo discute o que faz as pessoas serem Pinks. O primeiro motivo seria a carência de material de qualidade de fácil acesso, ou de grupos e mestres que mostrem o caminho. O outro motivo, é tratado de forma intolerante, quando chama os que decidem ser Pinks por vontade própria, de pessoas com preguiça de pensar. Apesar de esse texto ser de 2004, ainda estava sendo usado como descrição para os Pinks em 2011. Mas é interessante notar, que hoje em dia material de qualidade é facilmente encontrado na internet, e essa já é totalmente popularizada.

Então, encontra-se aqui no Brasil a mesma problemática que explanada acima. Do esforço de uns em firmar a Wicca como uma religião, com suas frágeis, mas existentes diretrizes; enquanto vai surgindo no cenário brasileiro, típico do contexto atual, hibridismos que enraivecem os mais tradicionais, e acabam por confundir a população em geral.

É importante destacar essa questão, pois, devido a ser popular, a “Pink Wicca” acaba por ser uma versão mais conhecida da Wicca. Sem desmerecer as pessoas que ultrapassaram o modismo, e resolveram seguir realmente esse caminho que causa tanta polêmica na Wicca. Mas, a sua popularidade resulta em muitas pessoas verem a Wicca como um modismo de adolescentes, apaixonados por Harry Potter, fadas e duendes, sem o arcabouço marcante da história da Wicca, que foi o movimento de crítica cultural,

e ainda o esforço intelectual e militante de seus praticantes. Como vimos e ainda veremos durante nosso trabalho, a Wicca no Brasil é uma religião sólida, com muitas pessoas acima dos quarenta anos e que vem buscando legitimidade, e que

Na verdade, o *Wiccano* médio é, essencialmente, um religioso, e mais devotado à sua religião do que uma boa parte daqueles que – na mesma amostragem social – professam outras fés. Isso talvez se deva ao fato que a *Wicca* é, via de regra, uma religião adotada por escolha própria e não a partir de convenções familiares ou sociais. (DUARTE, 2008, p. 156, 156)

1.3.4 Atualidade

Não só de modinha viveu a Wicca, na década de 2000, no Brasil. A escolha própria de uma religião não convencional, feita por pessoas nos fins da década de 1980, ou início da década de 1990, conferiram para década de 2000 grandes mobilizações para esse movimento.

A já citada Abrawicca, em promoção do diálogo inter-religioso, participou da confecção e lançamento da “Cartilha Para o Combate ao Preconceito Religioso”, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, no dia 05 de março de 2006. “Nessa cartilha, pela primeira vez em um documento oficial da Presidência da República do Brasil foi mencionada a Deusa e a Wicca como religião que sofre preconceito” (CERIDWEN, 2011). Essa luta foi divulgada no “Jornal de Brasília”; em 4 de julho de 2010, em um caderno intitulado “Religião & Você”, a repórter Larissa Gomes entrevista a Abrawicca. O enfoque da reportagem é sobre o BBB, que aconteceu entre os dias 23 e 25 do mês da reportagem. E sobre a luta contra o preconceito. A reportagem diz que Mavesper

recentemente foi procurada por moradores de uma cidade do interior de São Paulo onde crianças estão com problemas na escola. “A professora resolveu falar sobre a história da bíblia na sala de aula, onde há uma filha de pais wiccanos. A criança é discriminadíssima”, afirma. Os pais [...] irão mover uma ação penal por discriminação religiosa contra a professora. (GOMES, 2010, p.47)

Em 2004, wiccanos do Rio de Janeiro também idealizaram uma organização Wicca, chamada União Wicca do Brasil (UWB).

A **União Wicca do Brasil** é um movimento sem fins lucrativos e sem posição partidária, formada por diversos Sacerdotes, Sacerdotisas e seguidores de várias tradições wiccanas. Idealizada em julho de 2004, a **UWB** se formou a partir da mobilização de alguns Sacerdotes que preocupados com os rumos da Wicca no Brasil, bem como com a crescente deturpação das informações propagadas a cerca da mesma, viram a necessidade de se manifestarem para oferecer subsídios aos Sacerdotes, Sacerdotisas, Covens, adeptos e interessados na **religião Wicca**, visando prestar esclarecimento não só a comunidade wiccanas, como toda a comunidade civil e religiosa do Brasil. (QUEM SOMOS, 2011)

Em entrevista via *facebook* com o conselheiro da UWB, Og Sperle, que foi bastante disposto e atencioso, questionou-se sobre o início das atividades da UWB e sobre seu caráter jurídico. Ele nos respondeu que: *“A UWB foi criada em 2004 mesmo, mas foi colocada para o público em 2010 e sua legalização esta rolando deste de então, pois tivemos que fazer uma alteração no objeto da mesma, visto o advento do PEC, então, fomos obrigados a nos adequar...”*. A UWB tem uma sede no Rio de Janeiro, mas segundo Og Sperle, *“embora tenha sede física, a mesma consta apenas como ponto de referência, visto que não temos condições financeiras para manter um pessoal de plantão no local.”*

Og Sperle é representante da Wicca no Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR). A UWB participa da “Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa”, iniciativa da CCIR, desde o seu início em 2008. Em 2010 a UWB organizou a participação dos bruxos na caminhada, estes somou 140 pessoas. Na quarta caminhada, em 2011, foram mais organizados e somaram 200 pessoas. A UWB tem tido participação ativa na web, fomentando discussões para o ativismo e união dos bruxos.

O ano de 2010 reacendeu as discussões no universo wiccano. Não só a UWB começou sua campanha de ativismo, como em julho, durante o 12º BBB – Bruxos Brasileiros em Brasília, - fundou-se a IBWB – Igreja de Bruxaria e Wicca do Brasil. Segundo seu site, ela surgiu em resposta à limitação da ação da Abrawicca, à luz das modificações legais dadas pela aprovação do Novo Código Civil de 2002.

Em seu art. 1º a 3º, o texto coloca direitos que são “garantidos às instituições religiosas”. Isso nos coloca a seguinte pergunta: E quem não pertencer a uma Instituição Religiosa? Continuará tendo seus direitos assegurados? Muitos anos se passarão antes que os Tribunais decidam esse tipo de questão e firmem sua jurisprudência. Enquanto isso, formar uma Organização Religiosa, reconhecida pelo Estado

Brasileiro e com personalidade civil, é muito mais simples e nos dá direitos maiores do que temos hoje, enquanto nos organizamos como covens e tradições esparsas. É mais fácil formar uma Organização Religiosa do que esperar que haja respeito aos indivíduos em suas crenças e atividades independentes. (IBWB, 2011b)

Na proposta da Igreja, em consonância com a postura anticlerical da Wicca, explica-se:

Uma Igreja de Bruxaria não significa autoridades “papais”, nem “chefes” de bruxos. Isso não existe e nunca existirá. A IBWB é uma Igreja de Diversidade – congregando bruxos e bruxas de todas as tradições e solitários, que aceitem suas regras mínimas de conduta, crença e atuação sacerdotal. Seus Élderes são apenas orientadores, que servem essa comunidade. (IBWB, 2011a)

A presidente da IBWB é a mesma da Abrawicca, Mavesper Cy Cerridwen. Entre outros eventos, um dos que ela participou como representante das instituições, em 2011, foi em uma discussão travada em audiência pública sobre as modificações na legislação, sobre o ensino religioso na Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados³⁰.

A Abrawicca já teve sede física tanto em Brasília, como em São Paulo. No Recife, como veremos, em alguns momentos, também teve, em outras localidades, não temos conhecimento. Atualmente ela não está com sede física em nenhuma das cidades citadas. Sobre a IBWB, não se tem notícia sobre uma sede. No entanto, existe a Chácara Templo da Deusa, localizada em Brasília, DF. A chácara é de Mavesper e “é a primeira Wiccan Village do Brasil, uma comunidade e centro de convivência, instrução e treinamento voltada para praticantes de Wicca” (CHACARA TEMPLO DA DEUSA, 2011).

A legitimação da Wicca, pelo menos aos moldes que essas organizações vêm desenvolvendo, não agrada uma parcela de praticantes, que parece não concordar nem com a banalização, e nem com institucionalização. Parece-nos que, enquanto dois lados opostos desejam manter as redes abertas, e encaminham a Wicca para o aumento das taxas exponenciais, o terceiro prefere mantê-la semifechada. Essa problemática, por exemplo, foi apresentada pela UWB em seu site no dia 02 de junho de 2011, quando responderam a uma acusação de proselitismo. A denúncia foi noticiada no Jornal o

³⁰ O vídeo pode ser visualizado no seguinte link: http://www.youtube.com/watch?v=ipBlzHsnC6k&feature=player_embedded

Bruxo Pernambuco, este é um blog que será apresentado no próximo capítulo. No site da UWB diz

que a **UWB** teria recebido críticas da comunidade neopagã por ter afirmado que atuaria para difundir a religião Wicca no Brasil. De acordo com o blog, nestas críticas, diversos praticantes da Antiga Crença encararam como sendo um ato de proselitismo, e dizem ser impróprio de qualquer crença ou religião pagã e neopagã tal atitude. (DEPT^O DE COMUNICAÇÃO DA UWB, 2011)

Em resposta, a UWB escreveu suas propostas que se encontram no site e que se encontram aqui, e disseram não conseguir enxergar onde tais atitudes se enquadram como sendo uma forma de proselitismo. O mesmo texto ainda reiterou que segundo o sacerdote Og Sperle,

a **UWB** não é a primeira e nem será a última a receber críticas. O mesmo cita que a **ABRAWICCA** já sofreu e ainda sofre críticas de alguns, assim como a recém fundada **IBWB** também vem sofrendo. O que falta para a religião Wicca, segundo o Sacerdote Og Sperle, é uma maior união entre os Sacerdote e Sacerdotisas da Arte. (DEPT^O DE COMUNICAÇÃO DA UWB, 2011b).

No ponto 1.5 fala-se sobre proselitismo, e será explicado que a divulgação também é um modo de proselitismo. Por enquanto, o que nos interessa agora é fechar a questão que se levantou no início desse ponto 1.3. Os esforços para a constituição de vínculos com o meio externo parecem realmente estar sendo feitos. No entanto, ainda não foi bem sucedido. Sobre esse processo de aceitação social e institucionalização, Russel e Alexander (2008, p.201) disseram que nos EUA gerou certos questionamentos sobre o futuro da religião entre seus membros. Dow Frew, um dos arquitetos da política inter-religiosa wiccana nos Estados Unidos, em entrevista questiona:

Como integraremos nossas tradições de sigilo e anonimato com o fato concreto de sermos uma religião pública e moderna?[...]. Alguns de nós se voltam para os modelos clássicos antigos do paganismo no mundo romano em busca de exemplos de como uma religião politeísta da natureza pode se compatibilizar com um mundo urbano e cosmopolita e com um estilo de vida público. A Arte no século XXI terá de encontrar um novo caminho que possa percorrer com sucesso ou, inconscientemente, replicará as estruturas religiosas contra as quais seus fundadores se haviam rebelado, aspecto que mais atraiu pessoas para a Arte desde seus primórdios. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p.201,202)

1.4 Princípios básicos e gerais

Mas, finalmente, o que descaracterizaria a Wicca? Ou seja, quais são as diretrizes que unem os wiccanos, e que os mais tradicionais tentam preservar? Serão comentados aqui dez princípios básicos que norteiam a Wicca. No entanto, é preciso ter em mente que a maioria dos wiccanos, aceitam

o princípio da invenção criativa como parte de sua religião, acreditam que sua habilidade de ‘improvisar à medida que se avança’ é uma das principais forças de sua comunidade [...] A bruxaria é individualista a ponto de se tornar anárquica, sem possuir qualquer autoridade centralizada ou sequer uma definição comum do que é uma “bruxa”[...] Assim, a identidade religiosa das bruxas deve ser sentida em vez de ser especificada. (RUSSEL; ALEXANDER, 2008, p. 170)

Toda essa liberdade é tanto o motor que conduz a Wicca ao futuro, como a raiz de seus problemas. Então, em vez de definir, discursam-se alguns pontos que agrupam os que se denominam wiccanos. Os dez tópicos aqui apresentados foram retirados do livro *Wicca Brasil*, de Mavesper Cy Ceridwen, onde são apresentados em onze e como parâmetros gerais dos que se denominam wiccanos. Mas, para a discussão dos tópicos, citam-se principalmente Starhawk (garnerianismo, dianismo, e xamanismo) e Raven Grimassi (gardnerianismo e bruxaria italiana).

Culto à Deusa Tríplice e ao Seu Consorte, ou seja, aos Deuses antigos

A concepção da Deusa para os wiccanos foi fortemente influenciada por um livro chamado “A Deusa branca”, do poeta Robert Graves, que, por sua vez, teve sua inspiração no “Movimento Romântico” e nas diversas pesquisas acadêmicas realizadas no século XIX, que conferiram autoridade a sua tese

Minha tese consiste em afirmar que a linguagem do mito poético difundido na Antiguidade, pelo Mediterrâneo e pelo norte da Europa, era uma linguagem mágica vinculada a cerimônias religiosas populares em honra à deusa-lua ou Musa, algumas das quais datavam da Idade da Pedra, a qual permanece como linguagem da verdadeira poesia. [...] A referida linguagem foi adulterada na tardia era minóica, quando invasores da Ásia Central começaram a substituir as instituições matrilineares pelas patrilineares e a remodelar ou a refutar

os mitos a fim de justificar as modificações sociais. [...] a antiga linguagem sobreviveu com bastante pureza nos secretos cultos místéricos de Elêusis, de Corinto, da Samotrácia e alhures. Quando estes foram proibidos pelos primeiros imperadores Cristãos, ela continuou sendo ensinada nas escolas poéticas da Irlanda e de Gales, bem como nos covens das bruxas da Europa Ocidental. (GRAVES, apud, DUARTE, 2008, p.40)

Os principais arquétipos da Deusa dos wiccanos são dois: um deles é ela como a “Mãe Terra”, ou a “Deusa Mãe”

A Deusa é a primeira em toda a Terra, o mistério, a mãe que alimenta e que dá toda vida. Ela é o poder da fertilidade e geração; o útero e também a sepultura que recebe, o poder da morte. Tudo vem dela, tudo deve retornar para Ela. Sendo terra, também é a vida vegetal; as árvores, as ervas e os grãos que sustentam a vida. Ela é o corpo e o corpo é sagrado. Útero, seios, barriga, boca, vagina, pênis, osso e sangue; nenhuma parte do corpo é impura, nenhum aspecto dos processos vitais é maculado por qualquer conceito de pecado. Nascimento, morte e decadência são partes igualmente sagradas do ciclo. (STARHAWK, 2010, p.145)

A penúltima linha da citação vislumbra o porquê de Deusa tríplice³¹ do círculo do renascimento. Mas, o outro arquétipo é o que mais deixa esse aspecto visível, que é ela como a “Lua”,

Que está associada aos ciclos mensais de sangramento e fertilidade das mulheres. A mulher é lua terrena; a lua é o ovo celestial, vagando no útero do céu, cujo sangue menstrual é a chuva que fertiliza e o orvalho que refresca; aquela que governa as marés dos oceanos, o primeiro ventre da vida na Terra. Portanto, a lua é também a Senhora das Águas. (STARHAWK, 2010, p.146)

Dessa forma, quando a lua está crescente, representa a Deusa em seu aspecto de Donzela, nessa fase ela é a caçadora. Quando está cheia, é a Mãe, associada à fertilidade, e à sexualidade. Quando minguia, é a Anciã, relacionada ao renascimento e à transformação.

O consorte da Deusa, o Deus, é mais comumente representado sob dois arquétipos. O primeiro é como “O Cornífero”, o deus das matas, representando a natureza indomável de tudo que é livre. É geralmente identificado com o deus grego Pã

³¹ Existem outros mitos que explicam porque a Deusa é tripla. Como por exemplo, o mito das três irmãs do destino. Para os gregos, o destino era administrado pelas Moerae (os Destinos), entre os germânicos eram conhecidas como as Norms. Nas duas culturas, as três irmãs teciam o fio da vida para depois cortá-lo, trazendo fim à vida de uma pessoa sobre a terra. (GRIMASSI, 2002, p. 101, 102)

e o celta Cernunnos. Nesse aspecto ele é representado como o caçador- coletor das sociedades pré-agrícolas.

Ele próprio simbolizava a aliança entre os caçadores humanos e suas presas animais. O deus cornífero fornecia carne aos humanos e renovava a vida animal. Os humanos, por sua vez, celebravam certas cerimônias mágicas, devolvendo a energia vital à floresta. Este era o mistério secreto do culto dos caçadores: os mesmos animais mortos eram devolvidos à vida através da cerimônia do deus com chifres de alce. [...] Joseph Campbell [...] afirma que o tema básico da aliança entre o caçador e a caça era essencial a todas as sociedades caçadoras. (GRIMASSI, 2002, p.87)

O seu segundo arquétipo é o do “Senhor da Colheita”, “O Sacrificado”. Para não haver prolongamentos desnecessários, tratar-se-á desse aspecto adiante no tópico “Celebração dos ciclos da natureza”.

É importante compreender que todos os inúmeros aspectos e representações da Deusa e do Deus, são complementares e não contraditórios. Ele tanto é o sol brilhante, a força energizante e fornecedora de luz, como a escuridão da noite e da morte. Ela é a criadora-destruidora, pois se manifesta no fogo, que destrói tudo aquilo que o alimenta a fim de produzir calor e luz. Cada aspecto não pode ser considerado como “bom” ou “mau”, ambos fazem parte do ciclo, o equilíbrio necessário à vida (STARHAWK, 2010, p. 149, 176).

Cada Deusa, cada Deus, é uma outra maneira de conhecer e experimentar o ciclo do nascimento, crescimento, morte e renascimento. Por exemplo, se o Deus é visto como criativo, isso não diminui o poder criativo da Deusa, mas aumenta a nossa visão sobre o que o criativo pode ser. Cada qual é uma entrada ou canal para o poder (STARHAWK, 2010, p.334, 352, 353).

Dessa forma, o Deus e a Deusa dos wiccanos possuem muitos nomes. Qualquer um de seus nomes ou aspectos pode ser utilizado como um enfoque para a meditação. Por isso, eles fazem culto à Deusa tríplice e seu Consorte, ou seja, aos Deuses antigos.

Iniciação

A iniciação é o mais importante rito de passagem na Wicca. É o ritual pelo qual o indivíduo é apresentado aos Deuses. É quando ele de fato se torna um Wicca. Mas,

antes da iniciação, é imprescindível que a pessoa passe por um período geralmente chamado de *dedicação*. Nesse tempo, o bruxo aprendiz deve estudar sobre a religião. O tempo de dedicação tem suas variações, e geralmente é indicado pelo próprio aprendiz. Pois acredita-se que é o momento em que a pessoa sente sinceramente no seu coração que a Wicca é o seu caminho. No entanto, tradicionalmente esse tempo é contado em um ano e um dia. Ou seja, para o aprendiz ter certeza da sua escolha, ele precisa no mínimo, dar uma volta completa na *roda do ano*.

No começo, nas ilhas britânicas, o aprendiz só podia ser iniciado por outro iniciado, sacerdotisa ou sacerdote. Mas, com seu estabelecimento nas Américas e Austrália, entre inúmeros fatores já destacados, o mais óbvio é a falta de iniciados nos mencionados locais, a autoiniciação e a prática solitária passaram a integrar a Wicca. Essa mudança de percepção é coerente com o significado fundamental da iniciação, que diz que ninguém pode transformar outro em bruxo, “o verdadeiro bruxo se forma entre o indivíduo, a Deusa e o Deus Cornífero. É uma transformação interior, psíquica, que depende da vontade [...] em última instância ninguém pode mediar entre vocês e os Deuses” (BETH, 2000, p.103, 104). Em um tempo quando se tinham poucos livros para aprendizagem, seria quase impossível a autoiniciação. Com a publicação em massa de diversos livros sobre a bruxaria, tornou-se viável a autoiniciação e a prática solitária. A rejeição por parte de alguns desse método, hoje em dia, se deve: à banalização da prática e ao perigo de pessoas despreparadas ou tendenciosas afirmarem serem iniciados e cometerem atos que vão contra os preceitos wiccanos.

Quando a iniciação é em um *coven*, existe um cuidado muito especial em conhecer o aprendiz. Pois o *coven* não é um simples grupo de pessoas que se reúnem para fazer os rituais. “Num *coven* forte, o liame é, por tradição, ‘mais forte que o de família’: a partilha espiritual, emocional e imaginativa. ‘perfeito amor e perfeita confiança’ são as metas” (STARHAWK, 2010, p. 82).

O significado da iniciação é de morte e renascimento simbólicos. A vida antiga acaba, e uma nova começa. Um dos elementos na iniciação é a escolha de um novo nome, com o qual o neófito se apresentará aos deuses e a outras bruxas. A escolha do nome é feita pelo aprendiz, uns dizem que receberam o nome, outros escolhem por identificação pessoal. Geralmente são escolhidos nomes de deuses, plantas, ou animais. De maneira geral, não há regra, deve-se seguir a intuição. Algumas pessoas adotam dois nomes, um chamado de “nome mágico”, que não deve ser revelado, e o outro chamado

de “nome pagão”, que é compartilhado na comunidade. Em nossos questionários, perguntou-se pelo “nome mágico”, e recebem-se respostas com 29 nomes diferentes. Quatro pessoas não responderam com a justificativa de não poder divulgá-lo, inclusive um quinto deu essa resposta mas respondeu com seu “nome pagão”. Dos seis restantes, três com menos de um ano de adesão, deixaram em branco, um com oito anos de prática disse que ainda não tinha, e os outros dois com dez anos e oito anos de prática deixaram em branco. Essas respostas nos revelam a variedade nas atitudes dos wiccanos e também de suas escolhas. Talvez os que responderam só utilizem um nome, e não fazem sigilo sobre ele, ou não acharam necessário corrigir e responderam o “nome pagão”. O que importa é que mais uma vez se constatou ser a Wicca uma religião de intuição e não de regras, e que as possibilidades são infinitas. Como diz um pedaço de uma invocação criada por Mariel, chamada Goddess Grace e cantada com a melodia de Claudiney Prieto no seu Cd “Rituais – Cânticos Sagrados da Antiga Religião”: *Eu sou a Deusa dos dez mil nomes e infinitas possibilidades, todos os poderes dela são meus, todos os poderes dela estão em mim.*

Respeito ao conselho Wiccaniano: “Faça o que quiser, se a ninguém prejudicar”

O conselho wiccaniano é considerado o principal dogma da Wicca. Eles o referem como um código moral simples e benevolente. Possui suas variações de como é dito, mas o sentido é o mesmo. Algumas formas são: “faça o que quiser, se a ninguém prejudicar”, “sem prejudicar ninguém, realize sua vontade”, “faça o que quiser desde que não prejudique nada nem ninguém”, “faça o que desejar, se mal nenhum causar”.

O conselho é uma norma que norteia toda a vida dos wiccanos, em todos os aspectos. A origem do “faça o que tu queres” se encontra no *Liber Al* ou *O Livro da Lei*, que, segundo o já citado Aleister Crowley, foi revelado a ele, quando de sua estadia no Egito em 1904. Esse livro seria o anúncio do Novo Aeon ou Nova Era. O *Liber Al* proclama a Lei de Thelema³². Os seguintes axiomas são os mais famosos usados por

³² Transliteração inglesa do grego antigo θέληα significando “vontade”. Em 1907, Crowley redigiu os “Livros Sagrados de Thelema”, e fundou a “Argenteum Astrum” primeira Ordem Iniciática a propagar a Lei de Thelema.

Thelemitas³³: “Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.” “Amor é a lei, amor sob vontade”, “Todo homem e toda mulher é uma estrela”³⁴.

Um dos erros mais comuns é reduzir Liber Al a um texto anarquista [...]. “Faze o que tu queres há de ser tudo da lei” não significa “faça o que der na telha”. Na verdade, é possível traçar paralelos entre a busca pela Verdadeira Vontade estimulada por Liber Al e a procura do Tao pelos taoístas, ou a compreensão do próprio Dharma – ou missão – do Hinduísmo. [...] É preciso descobrir a própria e Verdadeira Vontade, e cumpri-la. E isso não tem nada a ver com ser “feliz” ou “infeliz” ou com qualquer padrão óbvio de julgamento. [...] entre aqueles que estão realizando sua Verdadeira Vontade podem se encontrar “os mais pesarosos escravos do mundo”. (HEYSS, 2010, p.99)

Fica evidente que o “desde que não prejudique ninguém” foi acrescido no conselho wiccaniano, dessa forma criando sua própria Lei. E esse acréscimo pode ser explicado, segundo Cunningham (2007), pela prática da magia na Wicca. Pois os magos respeitam a *vida, a terra e o poder*. Esse último é a energia que criou galáxias, o DNA, humanos, e bilhões de formas de plantas. Dessa forma, o “Poder” nunca deve ser usado para fins prejudiciais.

Fazer mau uso desse poder (i.e.,desperta-la e direcioná-la para fins destrutivos) é acionar uma corrente de energia negativa. Uma vez que ela começou, uma vez que o mago provocou uma tragédia metafísica, não há volta. O gatilho foi puxado. Ao programar energia pessoal com negatividade, o mago infunde seu poder individual, soltando-o junto. Logo, isso se volta contra o mago. (CUNNINGHAN, 2007, p.25)

Submissão à Lei Tríplice

A *Lei Tríplice* complementa o conselho wiccano. Atenção para não prejudicar ninguém, pois, “tudo o que você fizer retornará em triplo”. Então, para as bruxas Wicca, não somente todos os seus atos voltam para si, mas em triplo.

Para compreender a Wicca, deve-se entender que as explicações que os seus ensinamentos revelam, sempre são atestadas na natureza. Para eles

A natureza é considerada o Grande Mestre. Os ensinamentos dos Mistérios nos dizem que a Fonte Divina depositou no tecido da

³³ Homem ou mulher que aceitou a Lei de Thelema.

³⁴ A letra da música “Sociedade Alternativa” de Raus Seixas, celebra a Lei de Thelema.

Criação um reflexo do que a criou. Assim, as leis da Natureza são reflexos das Leis Divinas ou princípios, os quais operam numa dimensão acima e numa abaixo da natureza física. (GRIMASSI, 2002, p. 42)

A *Lei Tríplice* “é a lei imutável dos Cosmos e da Natureza, pois se ‘você plantar pimentas, não vai querer colher morangos, mas sim aquilo que plantou em uma escala bem maior’” (PRIETO, 2004, p.239).

Todas as pessoas estão, por uma lei universal, sujeitos a receber o retorno energético por seus atos. Wiccanianos atraem, voluntariamente, para suas vidas, um retorno triplicado, ou seja, pela capacidade de acessar o poder dos Deuses Antigos criada por sua aliança iniciática, eles, como um lembrete da necessidade de bem dirigir tais poderes, e da responsabilidade que implicam, respondem três vezes mais por seus atos perante o Universo. (CERIDWEN, 2003, p.25)

Respeito absoluto à vida

Este quinto tópico já é bem autoexplicativo, e lembra o absoluto respeito que os wiccanos têm para com a vida, em toda sua infinita dimensão. Em conformidade com suas crenças: panteísta, animista e imanente, tudo é sagrado.

Todas as formas de vida são respeitadas na Antiga Religião. Tudo possui igual importância. A única diferença é que as coisas estão meramente em diferentes níveis de evolução dentro dos Quatro Reinos. Os humanos não são mais importantes do que os animais, que não são mais importantes do que as plantas e assim por diante. Vida é vida, não importa que forma física ela adote em um determinado tempo. Somos todos parte da mesma criação e tudo se conecta e se une. (GRIMASSI, 2002, p.42)

Crença na reencarnação

Pois é minha a porta secreta que conduz à Terra da Juventude, e meu é o cálice do vinho da vida, bem como o Caldeirão de Cerridwen, o Vaso Sagrado da Imortalidade. Sou a graciosa Deusa, que concede o dom do prazer aos corações dos homens. Sobre a terra forneço o conhecimento do eterno espírito; e, após a morte, ofereço paz, e liberdade, e comunhão com os que partiram antes. (FARRAR, apud, GRIMASSI, 2002, p.57)

A Wicca possui alguns textos poemas/invocações³⁵, onde podemos encontrar algumas de suas crenças. A passagem acima se encontra no texto que talvez seja o mais importante para a comunidade. Ele se chama “O Chamado da Deusa”. Foi escrito por Doreen Valiente, a já referenciada sacerdotisa do *coven* de Gerald Gardner.

O mencionado trecho demonstra a crença na reencarnação dos wiccanos³⁶. Vamos destrinchá-lo para melhor entender. O outro mundo celta é denominado de Terra da Juventude. “O cálice do vinho da vida é uma referência aos poderes de vida do ventre e aos Mistérios do Sangue” (GRIMASSI, 2002, p. 58). Cerridwen é uma Deusa celta, e o seu caldeirão é o caldeirão-útero do renascimento e inspiração. Na mitologia celta primitiva, o caldeirão da Deusa revivia guerreiros mortos, então, um dia, foi roubado e levado para o submundo³⁷. Agora vamos para o significado do trecho. O segredo que abre a porta da Terra da Juventude é encontrado no caldeirão: o segredo da imortalidade reside no fato de se perceber a morte como parte integral do ciclo da vida (STARHAWK, 2010, p.154).

Para os wiccanos, esse mito, assim como outros, é linguagem poética/simbólica para representar o que se observa na natureza. Nada jamais se perde no universo: o renascimento pode ser compreendido na própria vida, em que todo fim conduz a um novo início. A primavera vem após o inverno; o dia, depois da noite.

Em uma visão de mundo que compreende tudo como sendo cíclico, a morte em si não pode ser o derradeiro final, mas um tipo de transformação desconhecida para alguma nova forma de ser. [...] Após a morte, é dito que a alma humana descansa no “País do Verão”³⁸, a Terra da juventude Eterna, onde ela é revigorada, rejuvenesce e é preparada para renascer. O renascimento não é considerado eterna condenação, sombrio ciclo de sofrimento, como em algumas religiões orientais. Pelo contrário, é visto como uma grande dádiva da Deusa, que está presente no mundo físico. A vida e o universo são se encontram separados da deidade; eles são a divindade imanente. (STARHAWK, 2010, p. 70, 175)

³⁵Esses textos encontram-se originalmente no Livro das Sombras de Gardner.

³⁶ Mas, a forma da reencarnação tem variações, de acordo com a Tradição.

³⁷ Os guerreiros a fim de que ele fosse recuperado foram atrás dele. Este mito foi incorporado mais tarde, na lenda do rei Artur, na qual os cavaleiros buscavam o Santo Graal.

³⁸ Em inglês é Summerland

Crença na Grande Teia universal

A Grande Teia é uma metáfora para a crença de que tudo o que existe está interligado e o que fazemos influencia o Todo. Os Deuses Antigos são o Todo. O universo inteiro constitui o Grande Corpo da Deusa. Como na mitologia nativa norte-americana, a Deusa-aranha criou todas as coisas e na cabeça de cada ser está a ponta de sua teia; por isso, somos todos unidos e interdependentes, e o que cada um faz afeta a tudo e a todos. Essa ampla noção de responsabilidade cósmica coloca os wiccanianos dentro de um sistema de crença que os leva, necessariamente, a uma postura ecológica e de busca de equilíbrio e harmonia pessoais. (CERIDWEN, 2003, p.26)

Celebração dos ciclos da Natureza

Com exceção da iniciação, ainda não falamos da parte ritualística da religião. Pois bem, isso será explicado agora sobre os essenciais rituais wiccanos, aqueles que constituem a prática mínima para um membro. Primeiramente, eles são entre vinte e um ritos anuais. Como o título desse tópico e toda a crença até agora explanada alude, os rituais da Wicca são celebrações dos ciclos da natureza. São oito *Sabás*, que compõem a chamada *roda do ano* e treze *Esbás*, ou ritos de lua cheia. Segue abaixo, o mito da *roda do ano*, da Tradição das Fadas:

Apaixonado o Deus Cornífero, mudando de forma e mudando de rosto, busca sempre a Deusa. Neste mundo, a procura e a busca surgem na Roda do Ano.

Ela é a Grande Mãe que dá a luz ele como a divina Criança do Sol, no solstício de inverno. Na primavera, ele é semente e semente que germina com a luz crescente, verde como os novos brotos. Ela é a iniciadora que ensina a ele os mistérios. Ele é jovem touro; ela, a ninfa sedutora. No verão, quando a luz é mais duradoura, unem-se, e a força de sua paixão sustenta o mundo. Mas a face do Deus escurece à medida que o sol enfraquece, até que, finalmente, quando o grão é colhido ele também se sacrifica ao self a fim de que todos possam ser nutridos. Ela é ceifeira, o túmulo da terra ao qual todos devem retornar, durante as longas noites e dias que escurecem, ele dorme em seu ventre; em seus sonhos, ele é o Senhor da Morte que rege a Terra da Juventude, além dos portais da noite e do dia. Sua sepultura escura torna-se o útero do renascimento, pois no meio do inverno Ela dá, novamente, à luz, ele. O ciclo termina e começa outra vez, e a Roda do Ano gira, ininterruptamente. (STARHAWK, 2010, p.72)

Os *Sabás* são os festivais que celebram o mito da *roda do ano*. São eles, os equinócios e solstícios, que marcam a trajetória do sol pelo céu. E os outros quatro ocorrem em datas fixadas exatamente em meses intermediários aos primeiros, e celebram o ciclo agrícola da terra, marcando a semeadura, o plantio e a colheita. Os nomes dos *Sabás* podem variar de acordo com a Tradição, mas indicaremos os mais comuns. Quanto às datas, indicaremos as referentes ao hemisfério sul e as referentes ao hemisfério norte³⁹.

Sabás	Hemisfério Sul	Hemisfério Norte
Samhain	1ª de maio	31 de outubro
Yule	Por volta de 21 de junho	Por volta de 21 de dezembro
Imbolc	1ª de agosto	02 de fevereiro
Ostara	Por volta de 22 de setembro	Por volta de 21 de março
Beltane	31 de outubro	1ª de maio
Litha	Por volta de 21 de dezembro	Por volta de 21 de junho
Lammas	2 de fevereiro	1ª de agosto
Mabon	Por volta de 21 de março	Por volta de 22 de setembro

Os *Esbás* celebram a Deusa em seu aspecto lunar. Tradicionalmente, são realizados nas luas cheias, mas as outras luas também podem ser celebradas⁴⁰. São contados em treze, porque uma vez a cada dois ou três anos, ocorrem treze luas cheias. Isso se dá devido ao ciclo da lua durar cerca de 29,5 dias. Diferente dos *Sabás*, os *Esbás* mudam constantemente sua temática, variando de acordo com o *coven* ou indivíduo que o realiza.

Os rituais na Wicca sempre são feitos dentro de um círculo, denominado “Círculo Mágico”.

Traçar um Círculo Mágico significa criar um espaço sagrado fora do tempo [...] O Círculo Mágico tem duas funções: 1ª) Conter, fortalecer e intensificar as energias criadas e invocadas no ritual. 2ª) Proteger das influências hostis, distrações externas e influências psíquicas. (PRIETO, 2004, p. 108-110)

³⁹ Aqui no Brasil, existem grupos que celebram apenas pelo sul, outros apenas pelo norte, e outros fazem uma roda mista, celebram as estações pelo sul e os outros quatro pelo norte.

⁴⁰ Algumas tradições e covens, ou mesmo bruxos solitários, realizam rituais toda vez que a lua muda de fase.

Antes da organização do círculo ou logo depois, é realizado um ritual de limpeza espiritual no ambiente com incensos, velas, água e sal⁴¹, e por vezes com a vassoura⁴². O perímetro do círculo pode ser delimitado ou não por algo físico. O que importa é sua demarcação imaginária no ar com a lâmina do punhal, espada (símbolos do ar) ou varinha/bastão (símbolos do fogo). Os principais instrumentos ritualísticos da Wicca - além dos já citados, que servem também para as invocações aos quatro elementos e aos deuses, entre outros - são o caldeirão, que simboliza o ventre da Deusa, do qual surgem todas as coisas; o cálice símbolo da água; e o pentáculo símbolo da terra.

O rito é finalizado com o banquete ritual que pode variar entre sucos de frutas, vinhos, pães, bolos etc. Despede-se dos deuses e dos guardiões elementares. Finalmente, o círculo é aberto. No Brasil, a Wicca possui dois Cds de músicas cantadas em português. A maioria versões das inglesas e norte-americanas. Uma das músicas são os dizeres de abertura do círculo: *O círculo está aberto, mas não foi quebrado, o amor da Deusa está dentro de nós. Feliz encontro, feliz partida, para um feliz reencontro.* A versão em inglês é precedida por: *Pelo ar que é Seu sopro, pelo fogo que é Seu espírito, pela água que é Seu útero, pela terra que é Seu corpo.*

Prática de magia natural

Para a Wicca, os poderes mágicos estão latentes em todas as pessoas. São os poderes naturais, embora misteriosos, da mente interior. O que a bruxaria faz, é providenciar uma atmosfera na qual esses poderes possam manifestar-se. Que é exatamente através dos ritos mágicos, e toda a gama de símbolos contidos neles. No entanto, é importante frisar que “movimentar um bastão, acender uma vela e cantarolar um encantamento em rima nada fazem por si sós [...] Aprender a trabalhar a magia é o processo de criação de um novo padrão neurológico, de mudar a maneira como utilizamos o nosso cérebro” (STARHAWK, 2010, p.191).

Uma máxima na Wicca diz que a magia é “a arte de transformar a consciência pela vontade”. “Um feitiço é um ato simbólico realizado em um estado alterado de consciência, a fim de gerar a mudança desejada. Fazer um feitiço é projetar energia

⁴¹ Estes representam os quatro elementos, respectivamente: ar, fogo, água e terra.

⁴² O movimento da limpeza com a vassoura é comum, no entanto, sua cabeleira não toca o chão. A intenção é limpar energeticamente o local. Também colocada no perímetro do círculo, pode servir como uma “ponte”, sendo pulada, para saída e entrada no círculo.

através de um símbolo” (STARHAWK, 2010, p.191). A prática da magia também exige o desenvolvimento daquilo que é conhecido como disposição mágica: honestidade, auto-disciplina, dedicação e convicção. Pois, para praticar a magia a pessoa precisa acreditar basicamente em sua capacidade de fazer as coisas e em provocar que coisas aconteçam (STARHAWK, 2010, p.193, 194).

Proibição completa de proselitismo

Os wiccanos dizem que ninguém é pressionado para ser de sua religião: se alguém se interessar sobre a Wicca e procurar um membro para tirar dúvidas, mas depois se desinteressar, a pessoa nunca mais ouvirá falar sobre o assunto pelo membro. Como vimos acima, no tópico sobre a iniciação, apenas se inicia na Wicca quem sentir que este é o seu caminho. Os wiccanos chamam esse momento de “despertar para o chamado da Deusa”. Desse modo, os wiccanos acreditam que nenhuma religião é a certa para todo mundo. Inclusive, como já vimos, seus membros fazem parte do movimento inter-religioso. Eles também acreditam que, “uma vez bruxa, sempre bruxa”. Isso implica que, se você foi, em vidas passadas, sempre será; e se de verdade é nessa vida, sempre será.

Este é um aspecto na Wicca que a difere muito de outras religiões, e que caracteriza bastante a sua essência e intuítos enquanto religião atualmente. No entanto, o proselitismo não só acontece quando se tenta convencer alguém a se converter as suas ideias ou crença. Práticas como, divulgação em vários meios de comunicação, participação em debates para esclarecimento e reivindicações de direitos compõem um modo de proselitismo. Vimos acima que a popularização da Wicca tanto em seu momento inicial na Inglaterra, como nos Estados Unidos e Brasil, foi elemento básico para o sucesso do movimento. Mesmo se descartados os métodos apelativos praticados pelos Pinks Wiccans, a luta pela legitimação também compõe um modo de proselitismo. Inclusive essa ação não escapou de ser taxada de proselitismo por neopagãos como vimos acima.

Mas, como se iniciou esse tópico, deve-se salientar que o antiproselitismo na Wicca, é realmente feito em seu caráter da não prática de convencer alguém e tem uma fundamentação sólida, à medida que seus praticantes não acreditam que a verdade na

Wicca deveria ser levada para todos, como acontece no espiritismo. Esse último diz que não pratica o proselitismo, e sim a divulgação, mas com intuito de mostrar a verdade. Na Wicca, mesmo que seus adeptos creiam piamente que suas crenças são verdadeiras, ao mesmo tempo acreditam que existem outras verdades, e que cada um tem um caminho próprio de chegar ao divino.

Em quase sessenta anos, a Wicca nasceu, desenvolveu-se, modificou-se e vem-se transformando a cada dia. Os wiccanos diferentemente de outras tradições do neopaganismo, são flexíveis fazendo com que a Wicca seja dinâmica. Um wiccano diz que

A Wicca, para mim, é um resgate da experiência religiosa primeva. Aquela que se manifestou na escavação do primeiro túmulo humano, na produção plástica das estatuetas da Grande Mãe (as inúmeras Vênus européias e africanas) e nas pinturas rupestres. Daí a sua liberdade maior que as demais formas de Paganismo: ela pode transitar tranqüilamente por diferentes panteões, pois vê em todos um desenvolvimento arquetípico da mesma Deusa e do mesmo Deus. (OLIVEIRA, 2004, p. 122)

Essa liberdade atribuída a Wicca pode ser encontrada não só na sua transformação fora da Inglaterra, mas também desde o seu início quando Gardner usou o princípio da invenção criativa para sua construção. Para os wiccanos, como vimos acima, “improvisar à medida que avança” é umas das principais forças de sua comunidade. E na Região Metropolitana do Recife, como foi o desenvolvimento da Wicca em uma cidade do Nordeste do Brasil? E quais são suas relações com o movimento neopagão?

2 O MOVIMENTO NEOPAGÃO E WICCANO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Assim como não temos estimativas oficiais, sobre a quantidade de membros no Brasil, Recife também não foge do problema. No entanto, fazendo uma análise da participação nas redes sociais, pode-se dizer que existem entre 200 a 300 wiccanos no Recife. Na introdução, apresenta-se o neopaganismo, e citamos suas principais tradições. Das principais tradições neopagãs, só existem no Recife, a Wicca e o Xamanismo. Os outros grupos que se denominam apenas neopagãos não são ligados a uma tradição específica, eles “tendem a inovar em explicações específicas enquanto preservam as explicações mais gerais que ganharam por experiências em cultos anteriores” (2008, p.224). Ou seja, eles criam uma nova tradição de neopaganismo, ou se denominam ecléticos. Mas, observaremos que mediante suas ligações com a Wicca, parecem mais uma tradição de Wicca. Quanto aos adeptos que denominam-se apenas neopagãos, é porque não são filiados a nenhuma grande tradição, se denominando ecléticos. No Recife, existe uma druidista que segue o Druidismo, e dois wanens, que seguem a tradição Wanen.

Dessa forma, não só falaremos de atividades e grupos exclusivamente Wiccanos, mas também apresentaremos os neopagãos ecléticos, e alguns xamânicos.

Para apresentarmos o movimento referido, usamos pesquisa documental em apostilas que nos revelaram atividades neopagãs e cursos oferecidos por organização wiccana. E em um panfleto, que possibilitou indicarmos a existência de um grupo, que oferecia curso. Também se utilizou a pesquisa documental na internet, imprescindível para a composição do trabalho, visto que os blogs e os sites de relacionamentos neopagãos estão cheios de informações sobre suas atividades.

Fizemos entrevistas com dois ativistas neopagãos, e duas ex-ativistas wiccanas. Os dois neopagãos são: Phoenix, administrador do Jornal O Bruxo Pernambuco, e um dos organizadores do ESP-PE - Encontro Social Pagão de Pernambuco; e Tara, coordenadora do ESP-PE, representante em Recife do Círculo Sagrado de Visões Femininas – CSVF, e organizadora da Federação Pagã Internacional em Pernambuco. As wiccanas são: Atalanta, ex-coordenadora da Abrawicca-PE; e Khalijnka também ex-coordenadora da Abrawicca-PE. Além dessas entrevistas feitas pessoalmente, utilizou-se o contato via e-mail, e facebook com outros membros importantes. O material

colhido foi rico, visto que os neopagãos e wiccanos deixaram pouquíssimos relatos escritos (antes da disseminação dos sites na internet) sobre as atividades do movimento no Recife. Também, por meio de visitas aos encontros e grupos, fez-se uma descrição fenomenológica dos mesmos.

Observou-se que, no encontro do ESP-PE, há uma predominância de homens, e o outro encontro o CSVF só é de mulheres. As organizações são todas presididas por mulheres, mas com colaboradores homens e mulheres. As oficinas têm quantidade iguais de homens e mulheres. E surpreendentemente, três grupos possuíam apenas uma mulher a mais, e um, quantidades iguais de homens e mulheres. Gerald Gardner ficaria muito feliz de ver isso, já que recomendava os grupos serem formados por pares de homens e mulheres, com uma sacerdotisa. Entretanto, dos quatro grupos, dois tinham como sacerdote, homens, e os outros dois, líderes mulheres. Nos questionários participaram 25 mulheres e 15 homens. A tonalidade de pele dos praticantes varia de muitíssimo branco a negros.

Em se tratando das atividades neopagãs desenvolvidas no Recife, tais como os encontros, organizações, o jornal, *workshops*, oficinas, e eventos, concluiu-se que a quantidade dessas é proporcional à quantidade de participantes (poucas pessoas frequentam as atividades neopagãs, girando em torno de 10 a 25 pessoas por atividade). Ou seja, a demanda de consumidores é que faz as atividades crescerem ou diminuírem. Mas, destacamos que mesmo com uma pequena demanda, e sem estruturas físicas que os protejam de infortúnios, ou qualquer renda financeira de apoio, as atividades neopagãs do Recife vêm-se desenvolvendo há 10 anos.

Quanto aos grupos, consideram-se poucos, visto a quantidade de adeptos, o que evidencia a prática solitária, ou um fechamento do grupo ao ambiente externo. No terceiro capítulo, ver-se-á que a grande maioria participou alguma vez de grupo, mas a volta à condição de solitário é constante. E ainda veremos que uns poucos não informaram o nome do grupo, ou não puderam dizê-lo. E neste capítulo veremos que grupos no Recife já existiam em 2001. Ou seja, tanto atividades, quanto grupos neopagãos e wiccanos existem há pelo menos 10 anos no Recife.

2.1. *Encontros*

2.1.1 ESP-PE – Encontro Social Pagão de Pernambuco

O Encontro Social Pagão (ESP) é fruto do Projeto Gaia Paganus (PGP). Segundo o site do PGP, este foi criado com a intenção de integrar, divulgar, e desenvolver o reconhecimento e respeito da cultura e comunidade pagã de forma geral. Para isso, promove eventos e campanhas para o reconhecimento do paganismo como religião, para a preservação do meio ambiente, para o desenvolvimento sustentável e para o combate a todas as formas de intolerância. (ESP, 2011).

Então o ESP é um dos eventos do PGP. De acordo com site do ESP-BR, o mesmo é realizado preferencialmente no terceiro fim de semana do mês, em praças, parques ou coisa que o valha, com muito verde. O ESP é um evento gratuito, com a finalidade de promover a união e desmistificação do paganismo, sendo aberto a qualquer um que deseje conhecer o paganismo, independente de credo, posição social, idade, cor ou orientação sexual. Possui caráter social, sem nenhum tipo de atividade ritualística, ou pretensão de formar *covens* ou círculos. Não possui vínculo com entidades ou pessoas físicas ou jurídicas, somente sendo comprometido com o Projeto Gaia Paganus, ao qual seus organizadores são credenciados obrigatoriamente. São realizadas palestras, debates, *workshops*, oficinas de dança, música, ou quaisquer outras atividades, sobre a arte e cultura pagã. Há o consumo de bebidas não alcoólicas, e lanches comunitários (O QUE É O ESP, 2011).

Em dois meses específicos, maio e setembro, os ESPs são distintos dos outros. Em maio acontece o FestivESP: inicia às 10 horas da manhã e encerra quando os participantes quiserem. É um encontro regional voltado a vivências, *workshops*, oráculos, oficinas, dança, música, poesia, dramatizações e artesanatos. Em setembro, na cidade onde foi criado o ESP, no Rio de Janeiro, em comemoração ao seu aniversário, é realizado o ESP-BR. São dois ou três dias de atividade, contando com a participação de pagãos, organizadores e palestrantes de outros estados (O QUE É O ESP, 2011).

O Encontro Social Pagão é realizado na cidade do Rio de Janeiro desde 2003, expandindo-se para outras cidades do Rio de Janeiro, outros Estados brasileiros, e outros países, ao longo de sua existência. Pernambuco, mais especificamente o Recife, com o apoio de Hellenah Fryggah Leão (Coordenação Geral do ESP), recebe o Encontro Social Pagão desde seu início em 2003.

Traçar a história do ESP-PE foi e ainda é complicado. O primeiro coordenador do encontro faleceu, e as pessoas procuradas para informar sobre o início e o

desenvolvimento do encontro nos deram informações contraditórias. No entanto, mesmo assim, foi possível chegar a conclusões satisfatórias. Em entrevista com Tara, atual coordenadora do ESP-PE, e em contato por e-mail com Crystal⁴³, antiga colaboradora do ESP-PE, chegou-se à conclusão de que os encontros começaram a acontecer sob a coordenação de Eros Sóstenes, no Parque da Jaqueira, em 2003. Eros faleceu em março de 2008, e um tempo depois a coordenadora nacional Hellena Fryggah, solicitou a Crystal que a mesma assumisse a coordenação. No entanto, Crystal indicou Marcos André para o cargo. Este assumiu, mas devido à falta de tempo, por conta de compromissos da faculdade, Tara ofereceu-se para ajudá-lo. Depois foi convidada por Hellena para fazer parte "oficialmente" da Organização do ESP-PE.

O Encontro Social Pagão de Pernambuco tem o objetivo de promover palestras e debates de temas ligados a magia e ao paganismo. Os encontros acontecem uma vez ao mês e reúnem não apenas pagãos, mas também magistas, estudiosos e curiosos. Todos são sempre bem-vindos, desde que se mantenham as bases de respeito. Buscando uma maior interação entre os participantes dos encontros, a administração do ESP-PE convida as pessoas a palestrar em nossos encontros. O tema e a data da palestra são definidos pelo palestrante. Toda a nossa administração tentará fazer o que for possível para ajudar em qualquer coisa que os mesmos precisarem. Então, se você tem interesse em palestrar sobre algum assunto entre em contato através do e-mail: esp_pe@yahoo.com.br. Para aqueles que tiverem sugestões de temas, também podem enviar para o e-mail acima. (PHOENIX, 2011)

Atualmente os encontros do ESP-PE são realizados na Praça da República, bairro de Santo Antônio. A decisão de mudança de local prosseguiu, segundo Tara declarou em entrevista, da seguinte forma: *“em reunião com o pessoal que freqüentava, todo mundo achava muito longe, aí a gente decidiu colocar aqui na Praça da República, porque era um lugar mais central”*.

Apresentaremos a seguir a programação do ESP-PE, de janeiro a agosto de 2011, para o leitor conhecer um pouco o Encontro.

No mês de janeiro, o ESP- PE aconteceu dia 30 de janeiro, com o tema “Love Magick: o que há por detrás das magias de amor.” A palestra foi proferida por Rose. (PHOENIX, 2011b). Conforme demonstraram as fotos do encontro, postadas no blog do

⁴³ Primeira representante da PFI (Federação Pagã Internacional) em Pernambuco e fundadora da TLN (Tradição Lua Negra).

ESP-PE por Phoenix Phoenix, contou com apenas cinco pessoas, quatro homens e uma mulher.

Na palestra do mês de fevereiro, que ocorreu dia 27, com o tema “Formas-Pensamentos.” Realizamos observação participante na palestra. Compareceram nove pessoas. Dentre elas, o colaborador do evento, Phoenix, e o palestrante, Anderson, que contou que já foi da Wicca, mas que hoje se intitula mago das trevas, e mora na cidade de Moreno, interior de Pernambuco. Outros cinco participantes praticam a Wicca de forma solitária. Outro é integrante da Tradição Lua Negra, e frequenta o Portal 153. E outro, quando questionado, autodenominou-se espírita, mas, quando se aprofundou mais o assunto, denominou-se do candomblé. De todos os presentes, havia apenas uma mulher, que era iniciante, e também mora em Moreno

O palestrante desenvolveu o tema, e as perguntas ficaram para o final. Houve debate com discordâncias advindas de um praticante da Wicca, em que ficou evidente a diferença da perspectiva de um wiccano, sobre magia, e a de um mago. Como quando o conceito de egrégora foi questionado pelo wiccano, que colocou a questão da eficácia das divindades, de acordo com o seu tempo de culto. Ele questionou o palestrante da seguinte forma: se o conceito de egrégora é verdadeiro, porque o cristianismo conseguiu suplantar o paganismo, visto que o paganismo possuía muito mais tempo de existência, e tinha muito mais crentes que o cristianismo? Percebeu-se, desse modo, a preocupação do wiccano com a eficácia da religião, enquanto o mago direciona seu foco para a prática mágica imediata e seus resultados eficazes. O debate foi tranquilo, sem insultos ou desavenças. O posicionamento de cada um foi aceito com naturalidade, como sendo a verdade de cada um. Não houve bebida, ou lanche, ou outro tipo de atividade proposta pela organização, apenas a palestra.

Em março, a organização do ESP promoveu não só o ESP, mas também um ritual de Lua Cheia público. Dia 19 de março, aconteceu o “Perigeu Lunar”, momento em que a lua está em seu ponto mais próximo da terra. Esse episódio então motivou a realização de um Esbá aberto a todos, na praia de Boa Viagem. Compareceram ao ritual 12 pessoas. Dessas, apenas três não eram integrantes do Circulo Portal 153, que é liderado pela organizadora do ESP-PE, Tara. Vemos aqui a falta de união dos membros e a negação de exibição pública.

A palestra do ESP de março, no dia 27, foi sobre “Ervas Medicinais Brasileiras”, e houve também um debate sobre a criação da “Igreja de Bruxaria e Wicca do Brasil” –

IBWB. Via *facebook* perguntamos a um dos organizadores do ESP-PE, Phoenix, qual foi a reação das pessoas sobre a criação da IBWB. Sua resposta foi a seguinte:

Bem, a recepção do pessoal não foi das melhores. Tendo sido destacado por diversas pessoas como um dos debates mais calorosos do ESP-PE, em que diversas pessoas tentavam falar ao mesmo tempo, justamente pelo sentimento de indignação. Os principais pontos de crítica que foram levantados: A opção pelo nome Igreja para tornar o processo político mais fácil e propiciar a movimentação de dinheiro; a conceituação da palavra Bruxaria, fato incontestável historicamente e socialmente; a auto-indicação como representante da comunidade neopagã no Brasil; o cadastramento oficial de sacerdotes; além de outras questões propostas, como o possível pedido de dinheiro ("dízimo", rsr) e a falta de discernimento pessoal da idealizadora do projeto (Mavesper). No final do debate, se chegou a uma unanimidade, de que tal "instituição" é no mínimo constrangedora. No dia, segundo os registros, haviam 15 pessoas. Diversos pontos levantados foram melhor avaliados pela comissão da IBWB e estão melhor explicados e encobertos, por assim dizer, como pode ser visto na nova página da instituição, que pode ser acessada pelo site da Abrawicca.

Em abril, o ESP não ocorreu. A palestra de abril, que já estava marcada, foi adiada “devido a um problema quanto a afirmação de datas que chocaram com feriados e outros problemas” (PHOENIX, 2011f).

Maio é, de acordo com o calendário nacional do ESP, o mês do FestivESP. No Recife, conforme Tara, nunca houve um dia inteiro de palestras, por conta do contingente pequeno de pessoas, que torna impossível um dia inteiro de atividades. No entanto o ESP de maio de 2011, que aconteceu dia 15, ocorreu juntamente com outro evento nunca realizado no Recife, que foi o Wiccanique-Pe, uma espécie de piquenique compartilhado por wiccanos. Pretendia-se realizá-lo em 12 de março, mas, devido a problemas pessoais da organizadora de Pernambuco, Lix, foi adiado, e mesmo com o adiamento, a mesma não pôde comparecer. O encontro de maio começou mais cedo, às 13 horas. Houve palestra sobre “Ética na Magia”. “Além da palestra, também houve o piquenique, sorteio de brindes, dentre eles um livro de cosmotologia e um tarot cigano, encerrando o evento com um exercício de musicoterapia e percepção.” (PHOENIX, 2011c). Mais uma vez a presença masculina foi preponderante, estando presentes oito homens e três mulheres.

Em junho, o ESP aconteceu dia 19. Com o tema “Runas: história e mitos”. Foi divulgado que aconteceria uma pré-palestra marcada por consultas gratuitas de oráculos

como tarot, runas e leitura de mãos. O Jornal O Bruxo Pernambuco não informou, como é habitual em suas publicações, como ocorreu esse evento.

O ESP de Julho foi marcado para o dia 31. No entanto, devido à chuva, foi remarcado para o dia 07 de agosto. O tema da palestra foi "Awen e Leis Druídicas", ministrada pela druidista Renata. Também foi programado um debate sobre Educação religiosa no Brasil, e sorteio de brindes entre os participantes (PHOENIX, 2011). Novamente não foi postado texto ou fotos do evento, mas sabe-se que foram realizadas as discussões propostas. Destaca-se o tema da pré-palestra: esse tipo de temática em que se discute a religião na sociedade brasileira começou a fazer parte das discussões do ESP-PE, e já vinha sendo amplamente divulgada pelo Jornal O Bruxo Pernambuco.

Na sequência, serão apresentados depoimentos sobre o ESP-PE e o movimento neopagão em Pernambuco. As entrevistas foram feitas pessoalmente, com organizadores do ESP-PE: Tara e Phoenix. Sobre o ESP-PE Tara diz:

O ESP é um encontro muito bom, porque o ESP não é só pra pagãos, apesar de ser Encontro Social Pagão. Mas, no estatuto dele diz que qualquer pessoa pode participar, desde que tenha interesse sobre o tema que ta sendo discutido no momento. Então, é muito bom o ESP, você conhece várias pessoas, vários pensamentos. Realmente discussões calorosas assim, o pessoal entra e fala bastante, e cada um tem uma opinião, enfim. [...] Muita gente encontrou grupos, encontrou pessoas com quem estudar, não se sentem mais tão solitários assim, no sentido, porque o ESP tá ali, você pode dividir experiências, e trocar figurinhas [...] A gente tem algumas dificuldades assim no começo, foi pra comunicação mesmo, porque muitos grupos não queriam participar, se negavam a participar, diziam que não tinha nada haver, com a prática da bruxaria.”

Questionada sobre por que as pessoas dizem que o ESP-PE não tem muito a ver, com bruxaria, Tara diz:

Não, porque muita gente vai pro ESP esperando receber... tipo... uma apostila de feitiços entendeu. Tipo: não, hoje a gente veio pra fazer ritual. E o ESP não é isso. Até porque no ESP existem pessoas de várias vertentes do paganismo, não só wiccanos. Então a gente nunca poderia realizar um ritual...Wicca, onde tem pessoas de outras religiões entendeu. A gente se utiliza de mecanismos que é... assim, semelhante em qualquer religião pagã. Por exemplo, a meditação, toda religião pagã, a meditação ela existe, de alguma forma, faz parte de toda vertente pagã. Então, se eu levo uma meditação, independente eu acredito até de religião pagã ou não, muitas pessoas hoje usam a meditação, como terapia mesmo, enfim, então é uma coisa que engloba todo mundo. Diferente de a gente levar um tipo de ritual, de feitiço, de porção, sei lá, feito o pessoal espera assim. Muita gente vai

esperando que vai participar de um ritual completo, e o ESP não é isso, o ESP é apenas um encontro.

Sobre o movimento neopagão em Pernambuco, Phoenix Phoenix declara:

A comunidade neopagã e wiccana daqui de Pernambuco é bem desunida. A gente tira por base o ESP. O ESP é um Encontro Social Pagão, ou seja, engloba tudo, e geralmente vai no máximo 15 -16 pessoas. E toda essa proporção que tem em Recife, de tantos membros da Wicca e de neopaganismo em si, o evento tem poucas pessoas. [...] Na pesquisa do jornal agora que eu estou fazendo, tem: Você frequenta eventos pagãos? muitos que eu conheço mesmo, não frequentam, mas eles consideram uma reunião assim: “gente vamos marcar na praia pra gente conversar”, aí soltam um assunto de neopaganismo na praia, aí consideram aquilo um evento neopagão.

A visão do ESP-PE pelos entrevistados Tara e Phoenix foi um pouco oposta. A primeira foi mais otimista e a segunda mais pessimista. Enquanto Phoenix disse na entrevista acima que *“geralmente vão no máximo 15 -16 pessoas”*, Tara diz que: *“A gente sempre tem um grupo entre 15 e 20 pessoas, já tivemos grupos maiores assim. Mas depende muito do tema da palestra, e das pessoas interessadas. Por exemplo, no tema do vampirismo tinha 32 pessoas na praça, entendeu, enquanto no tema, que eu que palestrei, foi magia das árvores, só tinha 7 pessoas entendeu, então vai muito do tema assim”*. A divergência do apontamento do quantitativo de pessoas muito provavelmente deve-se ao tempo cronológico em que foi situado. Phoenix entrou para a organização do ESP no começo de 2011, e Tara acompanha-o desde o seu início (inclusive as palestras que ela citou, não foram desse ano). E mediante minha pesquisa de campo realizada em 2011, e apresentada aqui, a quantidade apresentada por Phoenix foi efetivamente desse ano.

2.1.2 Círculo Sagrado de Visões Femininas

Outro encontro que será descrito é o “Círculo Sagrado de Visões Femininas”. Ele tem características do paganismo em geral, focando-se na figura da Grande mãe. O encontro é mensal, e é realizado internacionalmente

Simultaneamente, mulheres de diversos estados brasileiros e países de língua espanhola e portuguesa, reúne-se em círculos de iguais e ecumênicos, sempre ao PRIMEIRO dia de Lua Nova para celebrar,

fortalecer, expressar plenamente suas formas, curar seus ciclos hormonais e regular sua menstruação/fertilidade pelo Círculo Sagrado de Visões Femininas. Este trabalho apesar de inicialmente ter sido ancorado pelo projeto **CLA DOS CICLOS SAGRADOS**⁴⁴, sob à coordenação de Sabrina Alves⁴⁵ em São Paulo, desde 2007 expande suas teias em forma de gratidão e comunhão à Grande Mãe orientando outras mulheres de forma gratuita de outros estados do Brasil e países de língua espanhola e portuguesa a canalizarem esta energia pelo poder da união e da sincronicidade desde a Primavera de 2009. (ALVES, 2008)

A representante no Recife, ou Guardiã Tecelã, como elas chamam, é Tara. Em entrevista realizada pessoalmente com Tara, ela conta como funciona o Círculo, e sobre sua contribuição no Recife:

Eu fui convidada pra assumir o Círculo Sagrado de Visões Femininas aqui em Recife, por uma amiga, Elora Gaia, ela se mudou foi pra São Paulo. Ela tomava conta, eu participava, e aí ela me convidou pra eu assumir. Sabrina Alves que é a presidente, conversou comigo, a gente trocou umas idéias, e aí ela também me aceitou. Eu fiquei em um período de observação de 4 meses, fazendo alguns rituais do círculo, pra poder começar as palestras em Recife. Então, a primeira palestra vai ser agora segunda feira dia 29 [de agosto], na verdade não é uma palestra, é uma reunião, tem determinado tema.

Então questionamos se ela ainda não havia assumido o cargo. Ela disse que: *“Não, eu assumi, mas todo mundo que assume, passa por um período de treinamento, eu tava nesse período de treinamento. Então, o primeiro vai ser agora segunda feira. O primeiro ritual com o Círculo, assim, com outras pessoas, porque antes eu tava sozinha né.”* Então perguntamos quando foi que o Círculo começou em Pernambuco, e ela disse que: *“Começou há três anos atrás, e, assim, participavam uma média de 15 pessoas, quinze mulheres né, porque é só pra mulheres. E a gente pagava o local, dividia o valor do local pra poder tá freqüentando, e era muito bom, é realmente uma terapia, uma terapia pra... pra gente se conhecer e se aceitar como mulher, e... aceitar o sagrado feminino dentro da gente assim.”*

2.2 Organizações

⁴⁴ <http://www.cladosciclossagrados.com/>

⁴⁵ Herdeira, pesquisadora e praticante de mitos e tradições ancestrais femininas, atua como terapeuta e doula. Recebeu uma forte educação espiritual de sua família segundo os sistemas de medicina tradicional luso-ibéricos. Tem formação acadêmica em comunicação e é mestrandia em Ciências da Religião.

2.2.1 Abrawicca

No primeiro capítulo, já se apresentaram como foi criada e algumas atividades desempenhadas pela Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião Wicca (Abrawicca). Agora, explicar-se-á sobre sua atuação no Recife, através de entrevistas feitas com as duas únicas coordenadoras da Abrawicca Pernambuco. Aqui também encontramos dificuldades em cruzar informações dadas por ambas, visto que as datas e ordem dos fatos entravam em choque. Mas o problema foi solucionado, tanto por pesquisa documental na internet e em apostilas, como por retorno de contato com as mesmas.

A primeira coordenadora da Abrawicca foi Khalijnka. Durante sua estadia em São Paulo, devido a sua pesquisa de doutorado sobre neopaganismo, ela entrou em contato com dirigentes da Wicca, que lhe deram a ideia de formar um grupo ligado à Abrawicca no Recife. Quando voltou para o Recife em 2001, escreveu para os pernambucanos cadastrados no site da Abrawicca e os convidou para uma reunião em sua casa. Ela disse que *“as pessoas foram meio desconfiadas, mas, a partir daí surgiu então o primeiro grupo”*. Dessa forma, constatou-se que a Abrawicca surgiu no Recife primeiro que o ESP-PE. Começou com reuniões abertas na casa de Khalijnka, ficou assim por um tempo, faziam rituais, debates. Depois, devido à intermitente participação das pessoas, *“indo uma vez e faltando três”*, resolveu-se fechar o grupo e torná-lo um círculo só de mulheres, que se chamou Clã das Fadas e possuiu cinco membros. No entanto, posteriormente, ainda em 2002, tentou-se continuar com a Abrawicca em encontros mensais realizados em um espaço alugado em Olinda. Mas os encontros não prosperaram, de maneira que Khalijnka diz que *“depois disso a gente se recolheu um pouco, continuou com o círculo sem grandes preocupações com a Abrawicca. Foi quando o pessoal começou a organizar o ESP e eu fui a alguns encontros na Jaqueira. Algumas das pessoas que tinham ido para minha casa no primeiro momento estavam no encontro do ESP, então conheci algumas pessoas”*. Entretanto, *“as pessoas queriam que a gente continuasse trabalhando enquanto Abrawicca.”* Então, tentou-se alugar um espaço para continuar com as atividades da Abrawicca, e ocorreram situações curiosas. Depois de terem fechado o aluguel de uma sala abandonada, para a atividade, a dona pediu o espaço. Khalijnka conta que:

Depois que nós pintamos os quatro elementos, a sala arrumadinha etc e tal. A mulher do espaço falou que queria aquela sala, a sala que estava abandonada e ninguém queria a sala, aí depois que nós limpamos, pintamos os murais e tudo, aí a mulher queria a sala. Aí a gente poderia usar se topasse usar com todos os móveis que ela iria colocar na sala, a gente não ia poder fazer ritual nem nada, e pelo dobro do preço. Aí as meninas queriam fazer um ritual pra Nêmesis e detonar o espaço. Eu fui um pouquinho melhor e fiz um ritual, fizemos um ritual, pra Maat, em nome da justiça. E aconteceu um pequeno acidente com a sala: foi a l a g a d a! ficava na parte alta e tinha goteira no teto, foi alagada, ficou imprestável. Nada que a gente possa ser culpada, Maat equilibrou a balança, tá certo?! [risos].

Depois desse episódio, alugaram uma sala na Rua da Harmonia no bairro Parnamirim, para alguns encontros. E ainda no carnaval de 2004 viajaram para João Pessoa para o I ABRADAPESTE, Encontro nacional da Abrawicca no Nordeste. Finalmente, alojados no Espaço da Harmonia, Atalanta conheceu a Abrawicca, e Khalijnka não mais querendo estar à frente da coordenação da Abrawicca, logo a passou para Atalanta, que segundo Khalijnka *“assumiu com mais disposição do que eu, e também com mais facilidade de lidar com o público, realmente não é um papel que me agrade, se eu puder eu fujo dele.”*

Atalanta assumiu em março de 2004, e os encontros ficaram sendo no Espaço da Harmonia e no Sítio da Trindade. Atalanta diz:

Era o dia todo, a gente chegava lá umas 11 horas e ficava até as seis. [...] era todos os sábados. Tinha um sábado que era o curso, tinha o outro que era o encontro de ervas que a gente chamava, que era pra a gente começar a trabalhar com ervas, incensos, os aromas e tal, [...]e aí eram encontros abertos, a não ser o curso de Wicca 1, que só podia ser os associados, os outros eram abertos, então tinha o encontro de ervas e tinha também um encontro que era pra falar de bruxaria e aí tinha os temas, banimento, magia sexual.

Atalanta comenta que apareciam figuras bizarras e adolescentes desorientados. E que todo e qualquer menor de idade que aparecesse aos encontros tinham que estar portando a permissão assinada pela mãe, autorizando sua presença. *“Era a dificuldade que a gente tinha que ligar pra mãe, pra confirmar se aquela permissão ela realmente assinou, se ela tinha noção que ela tava mandando, que o filho dela tava com a gente. Então na hora que ele entrava, a gente ligava pra ela.”* Ela diz que isso se tornou mais rigoroso ainda, depois da morte da estudante Amanda Beatriz de Oliveira, 16 anos, no dia 20 de janeiro de 2007. Amanda estudava a Wicca, e foi atraída por dois jovens de 20

anos, a ir à casa de um deles na Boa Vista, assistir a um suposto vídeo sobre Wicca. No entanto, a menção ao vídeo foi apenas uma cilada, para o crime que se seguiu. Amanda foi estuprada e espancada até à morte.

Atalanta conta que três mídias (TV, jornal e rádio) entraram em contato com a Abrawicca, para esclarecerem sobre o que era a Wicca. Ela diz *“eu fiquei muito feliz, as mídias nos procuraram exatamente para gente desmistificar de as pessoas acharem que foi um assassinato religioso. Para desmistificar que a bruxaria não tava ligado a isso, que bruxaria não era do mal”*. No entanto, ela conta que mesmo a mídia tendo esclarecido o ocorrido, o grupo começou a ser atacado verbalmente via redes sociais e “magicamente”. Ela conta que, na rede social *Orkut*, um primo da garota os acusou *“de que nós éramos satanistas, que a gente merecia morrer, que se encontrasse a gente na rua iria matar a gente, ia bater na gente. Assim, aí a gente olhou, não! dá um print screen, vamos gravar isso aqui, apaga do nosso. Mas a gente chegou a deixar isso gravado, porque se acontecesse alguma coisa a gente dava parte na polícia*. E sobre o “ataque mágico”, eles acreditam que por conta dessa energia negativa dos amigos e familiares, além também de uma parte da sociedade, o grupo começou a ser “atacado magicamente”. Ela diz:

A gente começou a ser atacado magicamente de forma muito bruta, muito bruta assim de a gente se acidentar continuamente, do pessoal perder emprego, perder bens materiais. [...] nos oráculos que eu colocava, isso ficava claro, pow cara, três vezes eu coloquei o tarô, três vezes saiu a casa de deus, a casa de deus, a casa de deus, e eu tava usando o tarô completo, não era só os arcanos maiores.[...] aí a gente pegou, fez um ritual, pedindo ajuda a Mavesper, aí teve as outras coordenadoras né, foi muito massa, a gente fez um senhor ritual, pra meio que assim, a gente ficar é... incólume né, ficar separado do que tava acontecendo até então, até baixar, aí quando baixou, foi massa, a gente teve visualizações de cada uma das deusas que a gente chamou de proteção pra gente encontrar com elas e tal, tudo foi bem.

Finalizando, Atalanta nos conta sobre sua experiência como coordenadora da Abrawicca, que se iniciou em 2004 e finalizou em 2007:

Eu me sentia muito bem em poder ter o papel social no sentido de ajudar muitos adolescentes né, a desmistificar, dar conselhos. [...] a gente se sentia muito triste por ela [a estudantes morta] não ter nos encontrado sabe, por ela não ter vindo, porque muito dos nossos conselhos era exatamente isso, tome muito cuidado e tal com quem você lida. [...] Mas, tem coisas muito legais, é as pessoas com quem a gente encontrou, que hoje faz o coven, são pessoas que se encontraram e se encontraram continuamente dentro dos encontros da Abra. E a gente sabe que, por exemplo, teve outras pessoas que não

sabiam muito bem se era a Wicca ou se não era, e de repente, ah participando dos sabás, descobriram que era isso mesmo que queriam seguir, e não porque tem que seguir, alguma coisa assim, ou porque é moda né. Então eles seguiam porque houve uma ajuda né, então isso que eu achava que era muito legal. Eu acho que a Abrawicca teve, tem um papel, a questão política dela que é um saco, mas. As picuinhas políticas entre os membros, vamos lá é no Brasil todo que tem, cansa um pouco. Foi uma época legal, mas muito cansativa demandava muito trabalho, muito tempo, e aí quando eu engravidei, não dava mais. Eu tinha que terminar meu curso, minha pós, tinha que, é, tava numa situação na empresa muito difícil [...] tinha varias ações acontecendo, e ainda mais um filho a caminho, e não podia ter o mesmo ritmo né puxado e tal que era, vamos lá todo final de semana você fazendo encontro, ter animação, era bem cansativo. E aí a gente tinha inveja do ESP, porque era uma vez por mês, e era só sentar, e distribuir apostilas e discutir sobre aquilo, achava o máximo, eu quero isso [risos]

Depois do afastamento de Atalanta, a Abrawicca teve suas atividades suspensas no Recife.

2.2.2 PFI – Pagã Federation Internacional (Federação Pagã Internacional)

Também no primeiro capítulo foi apresentado um pouco sobre a PFI. Essa é uma organização internacional sem fins lucrativos, dirigida por Pagãos e para Pagãos, e que foi fundada por wiccanos. No site da PFI- América do Sul, os organizadores de Pernambuco Tara e Diogo são considerados destaques no trabalho de divulgação da PFI. Em entrevista com Tara, ela diz que a PFI *“é um conjunto de pessoas que se reuniram para estar entrando em contato com pagãos do mundo todo. Então, a federação cuida basicamente de afiliar as pessoas que querem fazer parte, a gente paga uma taxa anual pra se afiliar, e tem livre acesso ao banco de dados da federação, livros, artigos, vídeos, músicas, tudo feito por pagãos no mundo todo, desde que sejam associados, afiliados na verdade, à federação”*. Sobre a experiência como representante da PFI em Pernambuco Tara diz:

A Federação em si, ela não promove nenhum tipo de... acolhimento a protesto, essas coisas...mas, assim, o que a gente pode fazer a gente faz, por exemplo a gente...eu escrevi junto com Crystal uma nota, de repúdio na verdade, a criação da Igreja wiccana [...] a gente escreveu uma nota, usando a PFI para divulgar, que não tem nada haver com o que é a Wicca criar um igreja [...]. É basicamente isso assim, na verdade, a Federação é mais para você estar em contato com todo o mundo pagão, assim, tem a PFI América do Sul, América do Norte,

tem a PFI de Portugal, então a gente tem sempre um contato e recebe sempre muita informações de tudo que está acontecendo no paganismo e no mundo. É como se fosse uma fonte, um jornal assim, que você tem acesso a várias pessoas.

E sobre a função dela enquanto representante para os pagãos de Pernambuco, ela diz:

A minha função é basicamente como membro da PFI e representante, falar sobre a PFI, falar o que é o projeto, o que a Federação pode estar oferecendo para quem é membro. Volto a dizer só pra quem é membro, muita gente confunde: “Não a PFI tinha que defender a gente no senado, no congresso, tinha que botar advogado sobre determinado caso, não sei o que”. A PFI não faz isso, ela faz com os membros, com quem não é membro, então é fora do grupo, vamos dizer assim. É realmente uma Federação, uma junção de pessoas que se unirão pra uma apoiar a outra. A gente não pode abraçar todos os pagãos, todo o universo pagão, se a pessoa não faz parte da PFI, não é afiliada, não está cadastrado, eu não conheço a história daquela pessoa, não sei se é verdade. Porque assim, a gente tem um banco de dados lá, que averigua se realmente aquela história é verdadeira, muita gente chega dizendo que: “ah eu fui iniciado no terceiro grau da gardneriana” e não é verdade, aí quando a gente vai ver na PFI a gente tem o banco de dados, tem acesso direto a presidentes da Wicca gardneriana em todo mundo, e eles dizem: não, é mentira, não faz parte do banco, por exemplo. E aí a gente tem um controle maior sobre o que é verdade nesses pagãos e o que não é verdade.

2.3 *Jornal O Bruxo Pernambuco*

O Jornal “O Bruxo” Pernambuco, é apenas uma página, das dezenas de páginas do Portal “O bruxo”. Em março de 2007, surgiu em Teresina, na forma de Folhetim, o Jornal “O Bruxo”. Esse era distribuído em encontros pagãos da cidade, com a finalidade de divulgar conteúdos relativos à magia e ao paganismo. Depois de um tempo, “O Bruxo” passou a ter uma versão *on line*, e foi surgindo correspondentes em outros estados e países. Atualmente, todos os Estados do Brasil, e lugares como Europa, África, América Latina, México, Ásia e Oceania, possuem suas próprias páginas. O conteúdo para nutrir o Portal é enviado por pagãos, místicos e magistas de cada região através de e-mails, com informação, fotos e notícias. Para a versão impressa do Jornal “O Bruxo”, são selecionados os melhores conteúdos do mês do Portal. O jornal também pode ser adquirido gratuitamente pela Internet, através de download. (SOBRE NÓS, 2011)

Em entrevista *on line*, via *facebook*, com Rafael Nôleto, jornalista e praticante do paganismo, fundador e responsável por todos os sites nacionais e internacionais do Jornal “O Bruxo”. Ele conta que *“enviava exemplares impressos para serem distribuídos aí (Pernambuco), e em outros Estados, mas como não recebia ajuda, decidi disponibilizar digitalizado, hoje em dia só faço cópias impressas pro Piauí, nos outros lugares o pessoal pode baixar o arquivo e imprimir o próprio exemplar”*. Quando questionado se ele custeava a impressão e o envio, ele respondeu: *“sim, [risos] coisa de doido, eu era muito entusiasta, mas me decepcionei muito, as pessoas não ajudavam e ainda criavam picuinhas criticando o trabalho, dizendo que era banalização e tal.”* Então perguntamos, por que banalização? Ele respondeu *“acho que tem gente que confunde banalização com “compartilhamento de informação”*.

Esta questão de divulgação e compartilhamento de informações referentes ao universo pagão como vimos, é muito discutida. O próprio Gardner foi acusado de excesso de publicidade pelos seus iniciados, que o conheceram justamente por ele ter feito publicações e palestras sobre bruxaria. Os jornais de Raphael foram muito mais modestos em comparação. Para se ter noção do amadorismo, o primeiro exemplar, datado de 2007, foi feito a mão com recortes de figuras e digitado em máquina de escrever. Quando questionado porque foi feito dessa maneira, ele respondeu humorado *“sim kkk, eu não tinha computador, recortava, colava e DATILOGRAFAVA.....kkkk coisa pré-histórica, era só uma folha de papel, comecei a fazer sem nenhuma pretensão...aí o pessoal daqui foi gostando e fui fazendo mais. Os primeiros eram todos manuais, e eram tiradas xerox”*. Mas, o amadorismo inicial, como vimos acima, logo foi transformado em um trabalho profissional.

Entretanto, Raphael foi ainda mais além: o seu TCC foi um documentário chamado “A Teia Pagã”, em que relata o movimento neopagão no Brasil, focando no estado do Piauí⁴⁶. Inclusive o documentário foi uma das atrações da “Mostra audiovisual nordeste, da virada multicultural do Recife – Conexão Nordeste”, no dia 14 de outubro de 2011⁴⁷. Esse contato com o Recife deve-se ao correspondente de Pernambuco, Phoenix. Falando sobre os blogs do Jornal O Bruxo, Nôleto diz que: *“o mais atualizado é o de Pernambuco, por conta do correspondente Phoenix, que sempre*

⁴⁶ No seguinte blog <http://ateia-doc.blogspot.com/>, Raphael retrata todo o processo de construção do documentário e a repercussão de sua estreia.

⁴⁷ No seguinte blog, encontram-se informações sobre a Mostra audiovisual <http://karinaoliveirabezerra.blogspot.com/2011/10/o-documentario-teia-paga-e-uma-das.html>

está colocando novidades: a página do Jornal O Bruxo de Pernambuco é a que mais se destaca dentre todas". Tanto é que O Jornal O Bruxo Pernambuco foi indicado a participar do concurso Top Blog⁴⁸ na categoria "Religião". Dia 23 de outubro, saiu a decisão do 1º Turno com os 100 blogs mais votados nessa categoria; e o Jornal O Bruxo Pernambuco, mediante os votos dos leitores passou para a segunda etapa da votação.

2.4 Oficinas/Workshop/Vídeos/Eventos

Serão abordados neste tópico três oficinas e um workshop, produzidos por pessoas desvinculadas ao grupo ativista neopagão, que ocorreram no ano de 2011. Dois vídeos produzidos por entidades não pagãs sobre a Wicca. E uma tentativa de realização de uma festa pagã.

Três oficinas/vivências foram organizadas por um grupo chamado Ordem Mística Xamânica Buscadores da Divina Luz. Como o nome indica, o grupo é xamânico, mas também pratica rituais da Wicca.

A primeira foi uma Oficina de Tambores Xamânicos, de que nós também participamos. Soubemos da oficina por meio do Jornal O Bruxo Pernambuco e fomos os únicos participantes não integrantes do grupo organizador. A oficina contou com 6 homens e 8 mulheres, aconteceu em um fim de semana de agosto, em Itamaracá, e foi ministrada pelo xamã paulista, Marcus Fraga⁴⁹.

A segunda e terceira foram a “Tenda Sagrada” ou “Tenda do Suor”. Experiência de cunho xamânico, ministrada pelo xamã carioca César Cruz. Uma ocorreu em janeiro e a outra em setembro. Na de setembro, nós estivemos presentes; contou com 25 pessoas e ocorreu em um engenho no Cabo de Santo Agostinho. A maioria dos participantes fazia parte do grupo organizador da atividade. A faixa etária dos participantes variou desde crianças até idosos.

⁴⁸ O Top Blog Prêmio é um sistema interativo de incentivo cultural destinado a reconhecer e premiar, mediante a votação popular e acadêmica os Blogs Brasileiros mais populares, que possuam a maior parte de seu conteúdo focado para o público brasileiro, com melhor apresentação técnica específica a cada grupo e suas categorias. (PHOENIX, 2011g)

⁴⁹ Artesão de Tambores Xamânicos, Terapeuta Xamã e condutor de Cerimônias de Inipi (Tenda do Suor), Roda de Cura, Chanupa (Cachimbo Sagrado) e Busca da Visão (Vision Quest). Reconhecido por seu trabalho, já tendo construído tambores para alguns dos maiores nomes do Xamanismo no Brasil e no mundo. Ministra oficinas, cursos e seminários sobre Tambores e Xamanismo e pode ser contactado em <http://www.tamboresxamanicos.wordpress.com.br/>.

Em setembro, também ocorreu um *workshop*, produzido pela Clínica Lua Azul Terapias Holísticas, nos dias 03 e 04, com Rowland Anton Barkley, australiano e Mestre xamã reconhecido internacionalmente. O tema do Workshop foi "Breakthrough! ('Quebrar Barreira') - Ativação da Energia Arquetípica", que é o primeiro módulo da formação: 'Terapia de Negociação dos Arquétipos'.

Existem dois vídeos da Wicca na internet, com praticantes e grupos de Recife. Um foi produzido pela TV cultura⁵⁰, e mostrado no programa “Ao ponto”, em uma parte chamada: “Tem que ver para crer? A reportagem foi feita na praia de Boa viagem, com um grupo chamado, GEW – Grupo de Estudos Wicca. O outro vídeo foi produzido pela UNICAP⁵¹, pelo “Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife”, que, entre outras atividades, realiza o Fórum inter-religioso da UNICAP. Na época, o fórum consistia em levar para debate, toda segunda-feira do mês, uma religião diferente, e antecipadamente faziam um vídeo sobre essa religião. O vídeo foi produzido em 2008, e consistiu na entrevista de duas wiccanas. Ele foi colocado no You Tube⁵², e até o dia 08 de março de 2012, possuía 107.213 visualizações e 654 comentários. É o vídeo mais acessado sobre Wicca em língua portuguesa.

Neopagãos no Recife tentaram realizar para o mês de novembro de 2011, uma festa chamada: Celtic Fest⁵³. Em entrevista via *facebook* com a idealizadora do evento, a druidista Renata, ela nos informa o caráter da festa e os motivos que levaram ao seu adiamento.

A Celtic Fest é um evento planejado inicialmente para atender a um público bem específico: amantes da cultura celta, e pagãos em geral. Na Celtic Fest, teremos música e dança, feira pagã com artesanatos e outros artigos, comes e bebes e claro, contamos com a alegria e animação dos participantes. Infelizmente em 2011, ano em que foi planejado, não foi possível realizarmos o evento por alguns motivos. Entre eles, a dificuldade de encontrar um local que tivesse espaço suficiente e valor acessível para um evento de pequeno porte (apenas um dia). O valor do aluguel sendo alto demais, encarece diretamente o valor para o ingresso no evento. Por esse motivo, e alguns outros pessoais (falta de tempo para organizar um evento de boa qualidade), decidimos adiar a Celtic Fest para o ano de 2012, o qual provavelmente vai durar o fim de semana todo.

⁵⁰ Segue o link para assistir o vídeo: http://www3.tvcultura.com.br/aoponto/player.php?id=2388&fb_source=message

⁵¹ Universidade Católica de Pernambuco

⁵² Segue o link para assistir o vídeo: http://www.unicap.br/observatorio2/?page_id=211

⁵³ <http://celticfestpe.blogspot.com/>

Vemos, aqui, alguns dos problemas que assolam os wiccanos no Recife. A falta de lugares bons para a realização de atividades ou mesmo ritos. E a desunião dos membros.

2.5 Grupos

Grupos wiccanos	Tradição	Grupos neopagãos que também praticam a Wicca	Tradição
Coven de Obsidiana	Wicca eclética	Círculo Portal 153	Neopaganism o Eclético
Nova Tribo de Dana	Seguem o panteão Celta	TLN	Tradição Lua Negra
GEW	Tradição Eclética Siford	OMXBDL	Xamanismo

2.5.1 Grupos neopagãos

Aqui serão apresentados três grupos neopagãos que também praticam a Wicca. O primeiro, quando o visitamos, estava em processo de formação, e posteriormente se desvinculou do título de Wicca. O segundo não visitamos, apenas o descrevemos por sua atuação na internet, ele se considera uma tradição pagã em si mesma e não depende ou é derivada de outras. E o terceiro se inspira no xamanismo para desenvolver suas práticas.

Círculo Portal 153 – Grupo de Estudos Magia de Gaya

Quando se visitou o grupo, parecia não haver um consenso sobre a prática do mesmo. Mas o rito se desenvolveu como uma celebração wiccana. E quase todos responderam ao questionário. A princípio o havíamos inserido dentro dos grupos da Wicca. No entanto, posteriormente, sua líder, Tara, nos informou que o grupo, além de ter se transformado em Círculo, se considera no momento Neopagão Eclético. Tara nos disse que eles criaram todo um mecanismo “*como se fosse uma tradição mesmo, baseado no que todo mundo sentou e conversou, e decidiu*”. Então, não importa o lugar

onde se insere o grupo, o que é interessante é que se observa aqui uma transição, nos moldes que se informou no início do capítulo. Criam-se explicações específicas, preservam-se as explicações mais gerais que ganharam por experiências em cultos anteriores. Afinal, como se verá, os participantes desse grupo possuem bastante tempo de vivência na Wicca ou no neopaganismo.

Segundo o estatuto do grupo, criado em 27 de setembro de 2009, “A data real do início dos estudos é 17 de maio de 2007. Contudo, o Grupo de Estudos Magia de Gaya tem sua composição oficial na data de 17 de agosto de 2009. O significado de Portal 153 é ‘Primeiro Acesso à Grande Mãe’. É a porta de entrada ao simbolismo do Universo.”

Ainda de acordo com o estatuto, o Portal 153 considera-se um grupo eclético. Atua por meio virtual, especificamente utilizando a ferramenta do Yahoo Grupos⁵⁴. Por meio do Grupo de Estudos Magia de Gaya, reúne interessados em estudar e se dedicar à Arte; discute temas propostos entre os interessados; troca experiências nas mais variadas áreas de conhecimento; e promove encontros e rituais objetivando a difusão do conhecimento prático e a integração.

A primeira visita ao Portal 153, foi dia 05 de fevereiro de 2011. Eles se apresentaram como um Grupo de Estudo Eclético, que realizam as celebrações wiccanas, podendo ter a presença de convidados. Eles seguem o hemisfério sul, portanto o rito foi o de Lammas, e realizam os ritos no fim de semana mais próximo do sabá.

O ritual foi realizado no salão de festa do prédio da organizadora do Portal, que já foi muito citada, Tara. Compareceram doze pessoas. Três curiosos (dois homens e uma mulher), dois bruxos (homens), um da TLN, e o outro praticante solitário, Phoenix, - ambos frequentam o Portal. E os outros sete são membros do grupo (cinco mulheres e dois homens). Entretanto, o grupo não estava completo. A idade de todos os membros é entre 20 e 30 anos. Três tem curso superior completo, três estão cursando o superior, e apenas um só tinha o ensino médio. Quatro mulheres têm dez ou mais tempo na religião. E os 02 rapazes, e a moça, 08 anos ou menos. A tonalidade da pele varia de muitíssimo branco a morenos claros.

O ritual foi marcado para as 14 horas, no entanto só começou quando já era noite, só acabando quase às 22 horas. Foi-nos permitido tirar fotos, e o banquete final

⁵⁴ [HTTP://br.groups.yahoo.com/group/portal153/](http://br.groups.yahoo.com/group/portal153/).

foi bastante farto. O grupo se tornou Círculo no Sabá de Samhain, em abril, tornando-o mais restrito, saíram membros e entraram membros novos.

TLN - Tradição da Lua Negra

Nós não visitamos a TLN, nossa intenção era só visitar grupos da Wicca, e a TLN enfatiza que não é Wicca. Então, falaremos da TLN por sua atuação na internet. Esta Tradição possui um blog⁵⁵ e um vídeo postado no YouTube⁵⁶. Ambos são destinados a apresentar a Tradição. O blog conta com apenas seis textos. Cinco foram postados em janeiro de 2008, apresentam a Tradição e o método de ingresso na mesma, que é através de apostilas postadas nos arquivos de grupos do yahoo, criados exclusivamente para esse fim. Apenas o tópico agradecimentos é que tem alusão à construção da Tradição, por Crystal. Por meio de contato via e-mail com Crystal, sabemos que a mesma nesse período de construção residia no Recife, e que foi a primeira representante da PFI em Pernambuco. O sexto texto postado no blog foi em julho de 2009, com o título “Esclarecimento: não somos wiccans!”. Provavelmente deveu-se à TLN ter sido aludida como Wicca. O texto diz:

Não nos consideramos Wiccans porque a Wicca é apenas uma das influências de nossos rituais, mas não nos submetemos a autoridades pretensas ou reais da Wicca, pois nossa busca é por um contato individual com os Deuses, independente do caminho trilhado por Wiccans. A Wicca é apenas uma das fontes da TLN, que está aberta a outras influências do Paganismo antigo e moderno, além de ser receptiva à indispensável contribuição da experiência de cada membro, pois seu crescimento é fruto da experiência espiritual de todos que a compõem. (CRYSTAL, 2009)

Na descrição da TLN no blog e na apresentação da Tradição no vídeo do *Youtube* não fica clara a diferença da TLN com a Wicca. Inclusive no texto posto nos slides, que pretendia apresentar a TLN, não se fala nada da Tradição em si, e curiosamente é um dos textos mais famosos do universo wiccano, escrito por Dorrien Valiente a co-criadora da Wicca. Essa repugnância à nomenclatura Wicca, nos parece ser mais “política” do que religiosa, visto a citação acima, e aos problemas e acusações que as organizações wiccanas vem sofrendo, apresentadas no primeiro capítulo.

⁵⁵ <http://tradicaodaluanegra.blogspot.com/>

⁵⁶ <http://www.youtube.com/watch?v=FpjZgZ5YTz4>

Ordem Mística Xamânica Buscadores da Divina Luz

Visitamos esse grupo primeiramente em atividades desenvolvidas por ele. Uma oficina de tambor, e uma tenda de suor. Depois visitou-se um Esbá. Como o nome do grupo alude, a proposta é praticar o xamanismo. Mas, ao contrário de se focar em uma cultura específica, eles intentam praticar cultos que reverenciem a natureza, perpassando pela maior quantidade de tradições possíveis. Isso é notável em suas celebrações dos esbás. Eles celebram sempre que possível, todas as quatro luas do mês, e em cada uma, reverenciam uma deusa de um panteão diferente. Além também de praticarem as oito celebrações wiccanas, os sabás, eles também em outros ritos trabalham com a ayahuasca. Parece que, independente de nomenclaturas, eles intentam através da experiência mística, buscar a divina luz.

Segundo a sacerdotisa do grupo, ele possui mais de 30 pessoas. Mas existem os mais comprometidos, que são iniciados, e que, ao menos pelas nossas visitas, são mais assíduos nas atividades. A sacerdotisa é psicóloga, e muitas das pessoas que participam do grupo foram seus clientes.

2.5.2 Grupos Wiccas

Antes de falar sobre os grupos visitados em 2011 para a pesquisa, explanaremos um pouco sobre dois grupos, que foram visitados antes de eles acabarem e antes da presente pesquisa. Um deles foi à Casa da bruxa Naema, localizado na residência dela, em Barra de Jangada. Descobrimos a existência do mesmo por um panfleto disponibilizado na Loja Alemdalenda, em 2001. O panfleto anunciava: “Curso de Bruxaria: venha aprender a arte da magia com a bruxa Naema”. O curso era de 10 a 29 de dezembro de 2001, duas vezes na semana, das 14 às 17 horas. Esse curso era um pré-requisito para o ingresso na iniciação feita pela sacerdotisa Naema. No entanto, os ritos eram abertos para quaisquer pessoas que chegassem a Casa. Além do curso e da prática das celebrações wiccanas, a sacerdotisa também recebia pessoas que quisessem uma consulta de oráculo, pois ela o fazia através dos cristais, sem pagamento em dinheiro, pedia apenas algo em troca como, por exemplo, uma bruxinha. Naema também

receitava banhos feitos de ervas para a cura. O fim de sua atuação em Recife se deu em 2006, quando se mudou para outra cidade.

O outro grupo foi o Coven Hermético Luzes da Nova Era. Iniciou em 2002. Em 2007 a sacerdotisa deixou o Brasil, os rituais ainda prosseguiram um pouco com a liderança de um casal de membros, mas logo cessaram. Hoje um dos líderes que havia prosseguido com o trabalho continua neopagão, com um grupo que não se intitula mais de Wicca.

Os grupos visitados para a pesquisa foram três. Todos realizaram os ritos na Zona Sul de Recife, em ambientes bem diferentes. O primeiro segue a Wicca eclética, e é liderado pela ex-coordenadora da Abrawicca. O segundo trabalha com o panteão celta, tendo destaque à deusa Dana. E o terceiro criou sua própria tradição chamada, Tradição Eclética Sifodr, e fazem processo seletivo para entrada de novos integrantes.

2.5.2.1 Coven de Obsidiana

Houve o fim dos encontros da Abrawicca, no entanto, os maiores interessados continuaram encontrando-se para fazer as celebrações, mas de forma mais espaçada. Porém, Atalanta conta que

tinha gente que não ia, não se preparava, não levava material, a gente se arranjava na hora, e pegava qualquer coisa. E devido a isso, logo veio aquela sensação de insatisfação, não não é assim, e nisso ficou ficou, ai não! vamos fazer uma coisa séria, vamos realmente honrar e não pode ter justificativa pra faltar, não pode ser assim: ah hoje eu estou resfriada, não vou não, ah hoje tem uma festinha lá e eu vou pra essa festinha. A gente tem que encarar com responsabilidade e seriedade, não é pra gente se encontrar? Então a gente tem que fazer o máximo possível pra se encontrar, se faltar duas seguidas, sem nenhuma justificativa muito forte, está fora. Pronto, ai virou círculo e ai começou. A gente tem os encontros sagrados, como é pra ser, e todos concordaram com isso.

Então foi criado o Círculo de Obsidiana em 2009, que hoje em dia já é um Coven. O grupo é fechado, portanto, a presença de alguém que não pertence ao Coven não é permitida. Entretanto, conseguiu-se permissão para fazer uma observação de um rito do grupo. O sabá visitado foi o Mabom, esse grupo segue o hemisfério norte, portanto eles celebraram o equinócio de outono no dia 25 de setembro (o dia mesmo era 23 de setembro, mas celebraram no domingo, porque é o dia mais próximo, em que

todos podem). O grupo não tem um local fixo para as celebrações. Então, por exemplo, esse rito foi realizado em uma pequena sala de apartamento, em que os integrantes tiveram que permanecer sentados durante todo o ritual, devido a não ter espaço para movimentações. O Coven conta com sete pessoas, três homens e quatro mulheres. Um negro, quatro brancos, e dois morenos claros. O grupo tem a faixa de idade entre 30 e 40 anos, apenas dois têm entre 20 e 30 anos, e um desses é uma iniciante, que ainda não entrou formalmente no grupo, ela está na fase de dedicação. Três têm especialização, um tem curso superior, e três estão cursando o superior. Três têm mais de dez anos na religião, dois homens têm cinco anos, uma mulher seis anos, e a neófito apenas meses.

Antes de começar o ritual, foi-nos oferecida uma xícara com uma vela dentro, feita pela sacerdotisa. A instrução era para que quando a autora quisesse ter um amor, ou um filho, acendesse a vela. No entanto, a direção da energia, se seria positiva ou negativa, dependeria da intenção que teríamos com o grupo. Ou seja, a vela era uma benção/maldição, se a autora escrevesse algo que prejudicasse o grupo ela seria amaldiçoada, se escrevesse como “realmente o grupo era” seria abençoada. A vela foi aceita, e acompanhou-se todo ritual.

2.5.2.2 Nova Tribo de Dana

No site de relacionamento *Orkut*, especificamente no perfil da comunidade do Grupo NTD, apresenta-se a seguinte descrição:

Baseado na tradição CELTA nosso Círculo se encontra em estado de construção...

Priorizamos a Celebração aos Deuses Celtas, especialmente Dana (Grande Mãe da Irlanda), cuja celebramos nos Esbatts (Lua Cheia). Nossos costumes são ligados a prática do druidismo, e nossas três prioridades são: GODDESS (A Deusa), CELTIC (A Tradição) and ÉTER (e o Espírito).

Idealizamos que esse Círculo seja um dia um coven constituído de 13 pessoas!

Nossa missão é preservar nossas 3 prioridades mantendo viva a tradição dananiana...

((Estamos aceitando novos membros que realmente estejam interessados em se dedicar ao Caminho Sagrado!))

Atenciosamente, Lugh Brigante's Corn's.

BEÇÃOS DA GRANDE DAMA! (BRIGANTE'S CORN'S, ...)

O grupo existe desde março de 2010, no entanto, devido a problemas internos, teve suas atividades finalizadas e retornou com uma nova perspectiva em setembro do mesmo ano. O líder do grupo foi aprendiz na Abrawicca.

Realizamos observação participante com o Grupo NTD em três celebrações. A primeira foi em 18 de fevereiro de 2011, primeiro dia de Lua Cheia. A segunda foi dia 15 de julho de 2011, primeiro dia de Lua Cheia. E a terceira foi dia 31 de julho de 2011, sabá de Lammas.

- 18 de fevereiro de 2011

O primeiro dia de lua cheia de fevereiro caiu em uma sexta-feira, e segundo o sacerdote da NTD, eles sempre realizam os esbás, exatamente no primeiro dia de lua cheia. O local de todos os rituais do grupo é na Praça da República, localizada no centro do Recife, em frente ao Palácio do Governo, ou seja, são realizados totalmente em público. O círculo nesse momento estava em fase de estruturação. Neste esbá, estavam presentes dois membros com mais tempo na religião, o sacerdote com seis anos, e uma jovem com cinco anos, membro do círculo desde o início. Um casal com pretensão de entrar para o grupo, e um rapaz, com dois meses na religião e no grupo. Mais duas integrantes do grupo desde o início, sendo uma irmã do sacerdote. E por fim, um casal de curiosos.

O esbá estava marcado para as 19 horas, no entanto houve atrasos, e quando enfim chegaram todos, a praça começou a ser fechada. O sacerdote, com tranquilidade, ficou pensando sobre outro lugar com mato, possível de realizar o ritual, e sem demora, informou às nove pessoas o local escolhido. A escolha não foi muito bem recebida, devido ao medo de assaltos, mas o sacerdote afirmou que estavam protegidos, e que haveria três pessoas que não estariam dentro do círculo (o casal curioso, e nós) que poderiam vigiar as bolsas. Todos se direcionaram para um pedaço de terra e mato, entre o shopping Paço Alfandega, e o rio Capibaribe. “Acomodados” na grama mal cuidada, com o som das pessoas, e dos carros que passavam, deram início ao ritual.

Os instrumentos eram o mais simples que já presenciávamos em um ritual. A varinha era um pedaço de madeira talhado pelo próprio sacerdote, sem nenhuma decoração. O caldeirão era uma simples panela de barro. A taça, um pequeno copo de alumínio. E o banquete, um suco de frutas de caixa e um pacote de biscoito. Algumas pessoas passaram olhando, mas nada mais que isso. O ritual foi realizado.

- 15 de Julho de 2011

O esbá de julho caiu novamente em uma sexta feira, mas diferente do outro, nesse dia, choveu muito. Quando se ligou para confirmar nossa presença no ritual, perguntou-se ao sacerdote o que aconteceria se no dia estivesse chovendo, ele disse que haveria o ritual de qualquer jeito, que se a chuva estivesse, seria bem-vinda, pois iria lavar todas as coisas ruins. Não confiando muito, por conta de a chuva estar muito forte e sem aparência de parar, ainda se ligou confirmando se iria realmente haver o ritual no dia, horas antes de seu início.

Chegou-se ao local marcado, estavam o sacerdote, e duas integrantes do grupo. Todos úmidos, debaixo de guarda chuvas, esperando um membro. O círculo nesse momento estava com cinco membros oficiais. O sacerdote, sua irmã, mais a jovem com cinco anos na Wicca, e aquele casal que começou em janeiro, fazendo nesse momento sete meses na religião e no grupo. Foi-nos informado, que o rapaz que estava no outro rito foi expulso do círculo, porque faltou a algumas aulas, e o dia da prova do módulo estudado. O sacerdote ministra aulas para o grupo, aos domingos de manhã, no mesmo local dos ritos, na Praça da República. Ele depôs que a NTD não quer quantidade e sim qualidade, que todos têm que se esforçar para participar do círculo. Quando foram tiradas fotos deles na chuva, eles nos questionaram para que era, dissemos que tínhamos que registrar o esforço deles de estarem ali naquela chuva.

Neste rito, o grupo estava mais alegre e fortalecido, bem diferente do que se havia visto cinco meses atrás. Com a chegada do membro atrasado, eles iniciaram o rito, sem a presença de uma integrante, que faltou por motivos pessoais. Debaixo de chuva, não acenderam vela, ou incenso, nem usaram o caldeirão. O copo de alumínio só ficou como simbólico, sem suco ou vinho, apenas água da chuva. Dançaram, cantaram, e refletiram. Quando o rito acabou, a chuva estiou.

- 31 de Julho de 2011

Dessa vez, o rito que se presenciou e nessa ocasião também participamos, foi o sabá de Lammas, pois o grupo segue o hemisfério norte. Esse dia seria também um encontro do ESP-PE, mas por conta da torrencial chuva da manhã, foi cancelado o evento que seria às 14 horas. O ritual da NTD seria realizado a seguir, pois ambos são de praxe, realizados no mesmo local. À tarde o sol abriu, e possibilitou à NTD um rito mais elaborado. Nesse ritual, ficou evidente o amadurecimento do grupo, tanto na postura das pessoas – estavam todos os membros oficiais - quanto no arcabouço

ritualístico. Inclusive eles testaram um novo método de fazer o ritual, que foi acompanhado de música, eles levaram um *microsystem* e colocaram música em praça pública. Evidentemente a música estava baixa, mas não só a música, como inclusive para os que estavam mais de longe, chamava a atenção as movimentações, as velas, os incensos e a dança do grupo. O sabá prosseguiu sem nenhum problema.

Dos dois homens e três mulheres do grupo, todos possuem apenas ensino médio, e têm entre 17 e 22 anos. Apenas um é branco, os outros são morenos.

2.5.2.3 GEW – Grupo de Estudos Wiccaniano

Esse grupo foi fundado dia 20 de outubro de 2001, denomina-se Coven e também tem sua própria tradição, que chamam de “Tradição Eclética Sifodr”. No blog do grupo, o Mago Mestre “Ancião” Claus explica.

A Tradição Eclética Sifodr é a tradição que presta homenagens ao grande Deus Odin. Sifodr significa: “Doador de Vitórias”. Este nome refere-se aos anseios preferidos dos feitiços de batalha, ao emprego da magia e a organizar formações de combates destinadas aos êxitos. (CLAUS, 2009)

No perfil do blog do GEW, há a seguinte descrição, assinada pelo Mago Mestre "Ancião" Claus.

Somos um Grupo Totalmente Eclético, ou seja, atribuímos de outras tradições as melhores formas e conceitos sobre a magia e adotamos em nosso grupo, fazendo com que a nossa tradição seja um novo todo em busca de algo mais contemporâneo. O Grupo G.E.W. contem mistérios que não podem ser revelados até que o(a) individuo(a) passe por um ciclo completo de estudos sem interrupções, ou seja, conclua um ano e um dia, que na nossa religião é mais conhecido como A Roda do Ano. Celebramos 21 festivais anuais, contendo 08 Sabats e 13 Esbats, totalizando 21 festivais. Somos erguidos de força e coragem, assumimos grandes responsabilidades e fazemos o melhor para que cada integrante tenha o seu melhor aproveitamento. O Grupo usa um tipo de restrição, ou seja “segredo” por conta do preconceito da sociedade a respeito da Wicca, por isso que o grupo não faz divulgações exageradas. Também somos restritos pelo fato de certas pessoas nos igualarem ao conceito Satânico ou Bruxos do Mal. Só atribuímos o conceito de divulgação quando achamos que existe uma verdadeira necessidade ou quando realmente confiamos em verdadeiros seguidores da Arte Wicca. (CLAUS, 2011)

Essa descrição em seu perfil parece contradizer com as ações do grupo. Afirma-se isto, visto ser esse grupo o mais “pop” de Recife. Além de possuir um blog⁵⁷, o grupo possui perfil no Orkut, onde divulga fotos das suas celebrações e por meio desse faz divulgação da abertura de inscrições para seleção de ingresso ao Coven. O cartaz de divulgação possui a seguinte descrição: “Processo Seletivo Coven G.E.W. 2011, Faça você a diferença! Se você é um seguidor da Wicca dedicado e responsável e deseja aprender a arte, venha fazer parte deste Processo Seletivo. Inscrições por e-mail”. O grupo também fez parte de uma matéria do Canal Futura.

Além da propaganda de convocação de novos membros para teste de seleção. O grupo lançou em 25 de maio de 2011, no seu blog, o “Estudo à Distância do Coven G.E.W.”

Os estudos à distância foram exclusivamente produzidos para facilitar e ajudar as pessoas que desejam estudar e praticar a Arte Wicca mais não tem como se deslocarem ou o tempo não é suficiente para estudar em um COVEN, por isso o Coven G.E.W. junto com o Conselho de Mestres do Coven produziu apostilas que serviram para que esses praticantes possam estudar e aprender a Arte Wicca sem precisar se deslocar até o Coven, ou seja, as pessoas poderão estudar em suas residências ou junto com amigos que também manifestem os mesmos problemas sem precisar estar com o Coven. Foi pensando em beneficiar e facilitar os amantes da Wicca, da Deusa e do Deus que o Coven G.E.W. produziu as apostilas ficando essas divididas em 05 anos de estudos e cada apostila contendo 12 tópicos conforme os 12 meses anuais e como os estudos estão divididos em cinco anos, os praticantes terão num total de 60 tópicos para estudar e assim aprender, desenvolver e se empenhar na Arte Wicca sem precisar com isso se preocupar com as responsabilidades de estudar em um Coven. (CLAUS, 2011)

O Coven também solicita “uma colaboração mensal para que se possa ajudar na manutenção desses processos de Ensino a Distância.” Os valores são 25 reais mensais, para o envio de 01 apostila a cada mês, ou 60 reais mensais, para o envio de 03 apostilas, relacionadas a três meses de estudos. Ainda se o aluno desejar, no final de cada ano, poderá receber uma prova no valor de 25 reais, que terá entre 80 a 100 questões, que “servirão de avaliação pessoal do praticante para ter com precisão onde está o seu grau de estudos.”

⁵⁷ Inclusive tendo como imagem de boas vindas, uma personagem do filme Harry Potter, o mago.

A postagem seguinte, que data de 25 de julho de 2011, trata de afirmar a seriedade do grupo, enaltecendo o tempo de existência dele, no caso 10 anos. E confirma sua disponibilidade de ensinar

apenas como o cumprimento de uma missão que a Mãe passa a todos os seus filhos: "Ensinaí a Arte a todos aqueles que a querem aprender" SEM NENHUM FIM LUCRATIVO!!! Pois, o dinheiro costuma dominar e corromper aquele que o almeja de maneira excessiva, e não se deve tratar com dinheiro quando se ensina A ARTE, pois a ARTE jamais deve ser corrompida!!! Será com imenso prazer que lhes apresentaremos à Grande Mãe e o Seu Consorte O Deus. Aos seus ensinamentos, ao seu Amor infinito e tudo o mais que sobre o trato de MAGIA existe...(CLAUS, 2011)

Essa mensagem parece uma complementação ou mesmo resposta ao lançamento do Ensino a distância. Ao mesmo tempo em que eles cobram pelo ensino, eles lançam depois uma frase “não se deve tratar com dinheiro quando se ensina A Arte”. Tentou-se entrar em contato com o Mestre Mago Ancião a fim de fazer uma entrevista. Mas sempre quem respondia eram seus alunos, e quando se conseguiu um contato direto por celular, ele aceitou ser entrevistado, entretanto, não teve disponibilidade para fazê-la. Mesmo quando se fez uma visita a um sabá do grupo, o Mestre Claus não compareceu ao rito.

O grupo é alvo de críticas pela comunidade neopagã em Recife. Temos dois depoimentos de ex-integrantes do grupo, e um de um não integrante, e em todos a palavra dinheiro surge como um problema dentro do *coven*.

O grupo foi visitado no sabá do equinócio de outono ou Mabom. Eles celebram a roda do ano mista, ou seja, os equinócios e solstícios são celebrados de acordo com o hemisfério sul, e os sabás maiores, que possuem datas fixas, são celebrados nas datas referentes ao hemisfério norte.

Suas celebrações são realizadas em uma sala em um Centro Social, no bairro Totó. No rito que se presenciou, compareceram dois membros homens, com dois anos e meio no Coven e na Wicca, um com 23 anos de idade e o outro com 35, o mais novo moreno claro e o mais velho branco. Uma garota com 19 anos de idade, com dois anos no Coven e na Wicca. Ela é de pele morena, e está cursando ensino superior, começou a namorar com o mencionado homem mais novo, depois de ingressar no grupo. A outra participante do rito foi a esposa do Mestre Mago “Ancião” Claus. Ela não se considera Wicca, pois, segundo ela, antes de conhecer seu marido, ela era da Assembléia de Deus,

ou seja, era cristã, portanto, ainda não consegue acreditar nas crenças wiccanas. No entanto, relatou que realiza todos os ritos. Faltaram os dois membros principais do Coven, o fundador e presidente Mestre Mago “Ancião” Claus, e o Sumo Sacerdote.

Todos estavam de manta preta, com exceção da esposa de Claus. Quem conduziu o rito foi o rapaz mais novo. Todos os elementos do ritual eram abundantes e bem organizados. Um fato a chamar a atenção foi que a sala estava completamente fechada com o caldeirão e velas acesas, ou seja, o local ficou um forno, um calor insuportável. Então pedimos já quase no final do ritual para abrir um pouco a janela. A restrição em abrir as janelas, era o “trauma” que alguém os visse e causasse problemas, pois segundo eles, em outra ocasião, que não foi nessa sala, eles já foram abordados de forma impertinente em um ritual.

Sobre as atividades neopagãs no Recife, depois de terminarmos todas as visitas, entrevistas e pesquisas, percebe-se que existe muita desunião entre os membros. Esses parecem preferir gastar seus esforços na congregação de seu grupo, e não veem recompensas na união do todo. De acordo com Rodney Stark

Pessoas que frequentemente fazem trocas umas com as outras tendem a buscar uma variedade de recompensas em seus encontros e a se tornar parceiras de trocas valiosas. Na verdade, um dos fatores que mantêm o comprometimento de um grupo a objetivos distantes é o compromisso dos membros uns com os outros. Quando os membros se valorizam mutuamente por uma quantidade e uma variedade de recompensas previamente trocadas, estão mais aptos a se empenhar para satisfazer os desejos uns dos outros pela recompensa com o qual o grupo se comprometeu. (STARK, 2008, p.233).

Existem pessoas esforçando-se para o crescimento do movimento em Recife, mas talvez faltem essas recompensas previamente trocadas a que Stark alude, para o sucesso do movimento.

A atividade, especificamente da Wicca, que era a Arawicca, não existe mais no Recife, talvez devido a isso, uma parcela de novas pessoas que estão adentrando no universo neopagão ainda têm a Wicca como primeiro contato, mas estão sendo encaminhados para outros caminhos mais sincréticos, típico do neopaganismo eclético. E esse direcionamento, pode-se dizer, ser sintoma de dois fatores: o primeiro é a não clareza histórica dos praticantes sobre as origens e desenvolvimento do paganismo, não sabendo distinguir os elementos originários das tradições pagãs. E o fato de no Recife, não haver representantes ou grupos das grandes tradições que possam guiá-los e iniciá-

los agrava mais essa situação. Mesmo da Wicca, não existe nenhum grupo filiado a uma grande tradição. Os que criaram uma tradição, foram autoiniciados. E o segundo fator é a tendência crescente no meio místico, de cada grupo ou pessoa criar sua própria maneira de se unir ao divino, sem estar ligado a uma corrente específica.

Quando a causa do neopaganismo eclético é apresentada pelo fator um, observa-se wiccanos em potencial. Quando é causada pelo fator dois, observa-se neopagãos ecléticos.

Mas, mesmo com uma parcela tomando rumos neopagãos ecléticos, a Wicca é que aparece como representante de uma nova fé, de um novo mundo que os neófitos desconhecem. Como se verá no próximo capítulo, ela não só atrai neófitos, como permanece como opção religiosa, existindo wiccanos no Recife com 20 anos de ingresso.

3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

3.1 Internet – Orkut Wicca Recife - questionários

Para conseguirmos e-mails de wiccanos a fim de enviarmos os questionários de exploração desta pesquisa, criamos em dezembro de 2010, um perfil intitulado “Wicca Recife”, no site de relacionamento *Orkut*. Na página intitulada perfil, informamos o nosso propósito.

Olá wiccanos! Meu nome é Karina Oliveira Bezerra. Sou graduada em História e atualmente estou fazendo mestrado em Ciências da Religião. Minha pesquisa do mestrado é sobre a Wicca, na região metropolitana do Recife. Portanto, estou adicionando apenas wiccanos que residem no mencionado local. Se você receber o convite e não fizer parte da Wicca, por favor desconsidere o pedido. Só interessa à pesquisa wiccanos praticantes, se você for apenas simpatizante ou curioso favor rejeitar o pedido.

Fomos adicionando perfis de pessoas que participavam da comunidade do *Orkut* intitulada Wicca PE (possui 163 pessoas), assim como alguns outros que se denominavam Wicca, mas não participavam dessa comunidade. Para conhecer melhor os futuros questionados, investigaram-se os seus perfis do *Orkut*, especificamente seus álbuns. Foca-se em descobrir se os perfis eram realmente de pessoas físicas reais, ou seja, se não eram *fakes*. Para isso, a análise dos álbuns foi esclarecedora.

Com o intuito de dinamizar nosso perfil, criaram-se dois álbuns intitulados “wiccanos e wiccanas”, onde fomos adicionando fotos das pessoas que aceitavam ser nossos “amigos”. Duas pessoas não gostaram de ter suas fotos nos mencionados álbuns, então elas foram adicionadas no perfil a seguinte descrição.

Na seção de fotografias, criei dois álbuns onde adiciono fotos dos wiccanos e wiccanas do Recife. Peço que ao aceitar esse perfil, você se pronuncie na página de recados, se autoriza a inserção da sua foto no álbum. E em seguida informe o seu nome, e se quiser também seu nome na Arte.

Mas, ínfimas foram as pessoas que se pronunciaram sobre as suas fotos no álbum. Desse modo, o álbum ficou estacionado, por um bom período. E no final contou com fotos de 21 wiccanos e 20 wiccanas.

Em julho de 2011, enviou-se o seguinte recado para todos os “amigos”:

Olá pessoal! Gostaria de pedir, por favor, que vocês deixem seus e-mails, na minha página de recados, ou se preferirem por depoimento. Irei mandar para vocês um questionário, que faz parte da minha pesquisa. Por favor, é muito importante que vocês respondam com atenção, e rápido. Desde já, muito obrigada pela contribuição. Abraços,

No início, obteve-se uma resposta bem rápida. As pessoas foram deixando seus e-mails e, em seguida, fomos enviando o questionário, que não demoraram a retornar respondidos. Acrescidos de disposição para possíveis questionamentos sobre suas respostas. Isso foi muito importante, porque possibilitou um *feedback* que descaracterizou os questionários como meramente quantitativos, tornando-os também qualitativos. No entanto, depois de uma semana, percebeu-se que não iria ser tão fácil. A quantidade de pessoas “amigas” do perfil foram 116, mas recebeu-se o endereço de e-mail de apenas metade delas. Ainda se enviou a solicitação dos e-mails mais duas vezes. Juntando a outros e-mails, que conseguiu-se de outras formas, tais como pessoas conhecidas e visitas a grupos e eventos, foi mandado o questionário para 76 pessoas. Não obtendo as respostas das 76 pessoas, enviamos e-mail solicitando o envio do questionário respondido, duas vezes. No final do prazo, em outubro, fechou-se com 40 questionários.

O questionário contém 26 perguntas e é dividido em duas partes. A primeira, com 15 perguntas, é direcionada ao período de ingresso do membro. A segunda, com 11 perguntas, é direcionada à permanência dos membros. Ou seja, a primeira parte foi respondida por todos os 40, e a segunda parte só pôde ser respondida por quem tivesse mais de um ano na Wicca, que indicaria como que se deu sua permanência. Dessa forma, a segunda parte foi respondida por 35 pessoas. Dos 40, apenas cinco tinham um ano ou menos de pertencimento na religião. A proporção de perguntas para a primeira e segunda parte é igual. A diferença de quatro quesitos é por conta da primeira parte se iniciar com perguntas de caráter informativo, tais como escolaridade, idade, estado civil, e quantidade de filhos. O questionário segue em anexo, no apêndice.

3.2 Entrevistas

Para uma análise complementar, aos questionários, fizeram-se entrevistas com uma neopagã e duas wiccanas recifenses. O critério de escolha foi a importância de cada uma para o movimento no Recife, e o tempo de pertença à religião.

A primeira entrevistada foi com a conciliadora jurídica, Tara. Houve dificuldade de marcação para entrevista com todas, apesar de elas se disponibilizarem desde o início a serem entrevistadas. Tara foi a que participou da entrevista primeiro, foi em agosto. Marcamos no Shopping Paço Alfândega, e depois seguimos para a livraria Cultura. Durante a entrevista, se estava com as respostas da entrevistada. Dessa forma, algumas respostas pareceram divergentes, e questionamos. A entrevista, mesmo sendo guiada pelas perguntas do questionário, seguiu de forma semiestruturada, pois a entrevistada foi livre para falar sem seguir as respostas pré-fixadas do questionário. A entrevista de Tara foi a menor, totalizou 60 min, mas cabe salientar que, após o desligamento do gravador, houve ainda uma conversa de no mínimo 30 minutos. Tara é neopagã há 12 anos. Ela é coordenadora do ESP-PE (Encontro Social Pagão), representante da PFI (Federação Pagã Internacional) e do CCVF (Círculo Sagrado de Visões Femininas) em Pernambuco e líder do Portal 153.

A segunda entrevistada foi a antropóloga Khalijnka. Marcamos no seu local de trabalho, em setembro. Seguimos o roteiro do questionário, mas não se estava com as respostas da entrevistada. A entrevista seguiu da mesma forma da mencionada anteriormente, de forma semiestruturada, pois a entrevistada também foi livre para falar sem seguir as respostas pré-fixadas do questionário, e totalizou 73 minutos. Khalijnka foi a primeira coordenadora da Abrawicca em Pernambuco, fez seu doutorado em Ciências Sociais com a temática do neopaganismo, e é wiccana há 20 anos. Khalijnka nos revelou que com 08 anos de idade poderia responder a um programa de entrevistas sobre mitologia grega.

A terceira entrevistada foi a psicóloga Atalanta. Teve-se uma grande dificuldade em contatá-la, ela não respondeu a nenhum e-mail (posteriormente ela avisou que estávamos mandando para o errado) e o contato foi feito através do seu marido. Conseguiu-se falar com ela pelo celular, mas não se conseguiu horário nem para entrevista por skype, pois ela chega tarde do trabalho, está grávida de gêmeas e tem um filho de 02 anos. Depois da nossa visita ao seu coven, o de Obsidiana (que foi feito por

intermédio de uma rapaz conhecido) conseguiu-se uma entrevista na casa dela, em setembro. Obtiveram-se 90 minutos de entrevista. Esta seguiu de forma semiestruturada. Salienta-se que a entrevistada não respondeu ao questionário nem previamente, nem posteriormente. Atalanta está há 14 anos na Wicca, e nos conta que sua bisavó por parte de mãe, que é da Lituânia, era bruxa. Ainda declara que desde os 9 anos de idade “tira tarô e lê mão”. Atalanta foi a segunda coordenadora da Abrawicca em Pernambuco, e é líder do Coven de Obsidiana.

Um dado curioso, que enriqueceu a pesquisa, foi que as entrevistadas estão em faixas etárias diferentes. Na ordem, a primeira está na faixa dos 20, a segunda dos 40 e a terceira dos 30. Na mesma ordem, quanto à escolaridade, possuem: nível superior, doutorado, e especialização. Quanto à cor, a primeira é branca, a segunda negra, e a terceira muito branca. No quesito filhos, a primeira não tem, a segunda tem um, e a terceira tem um e está grávida de gêmeos. Outro dado curioso foi que uma das causas de dificuldades para marcar um dia para a entrevista, foi com relação à viagem. A primeira viagem de férias, e as outras duas viagens a trabalho. Finalmente vale salientar que todas as entrevistas não focalizaram apenas o questionário. Pois, como apontado, todas as entrevistadas são fontes orais da história do neopaganismo no Recife. Dessa forma, como devem ter notado pelos seus nomes, elas foram citadas largamente no segundo capítulo.

As depoentes entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente preenchido e assinado. Os depoimentos foram transcritos fielmente de acordo com a fala das entrevistadas e devolvidos para que pudessem fazer retificações no texto, cortar trechos que não quisessem que fossem publicados ou mesmo desistir da participação ao não enviar o documento citado (CABRAL, 2005, p. 4-5). Após a revisão, deram permissão para que os documentos da transcrição de seus depoimentos ficassem à disposição da pesquisadora, com quase nenhuma alteração. É importante salientar que as entrevistas foram autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAP através do registro da CAAE – 0001.0.096.000-11 (CEP – 002/2011).

3.3 *Análise de conteúdo*

Utilizaremos a análise de conteúdo tanto para os questionários, quanto para as entrevistas.

A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, 2000, p. 9)

Nossa abordagem será quantitativa. Essa funda-se na *frequência* de aparição de certos elementos da mensagem. Ela obtém dados descritivos através de um método estatístico. Por ser uma observação mais bem controlada, essa análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, graças a um desconto sistemático. É muito útil nas fases de verificação de hipóteses, visto sua rigidez (BARDIN, 2000, p. 114, 115).

A organização da análise gira em torno de três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência, e interpretação. A primeira, ou seja, a *pré-análise*, é a fase da organização propriamente dita. Geralmente essa primeira fase possui três missões: a *escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a *formulação das hipóteses e dos objetivos* e a *elaboração de indicadores* que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2000, p.95).

Estes três factores, não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha de documentos depende dos objectivos, ou, inversamente, o objectivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices. (BARDIN, 2000, p.96)

Assim o universo de documentos de análise pode ser determinado *a priori*. Ou então o objectivo é determinado, e, por conseguinte, convém escolher o universo de documentos susceptíveis de fornecer informações sobre o problema levantado. (BARDIN, 2000, p.96).

Estando o universo demarcado [...] é muitas vezes necessário proceder-se a constituição de um *corpus*. O corpus é o conjunto de

documentos tidos em conta para serem submetidos aos processos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras. (BARDIN, 2000, p.96,97)

Existem quatro regras: a da *exaustividade*, pela qual não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos, por nenhuma razão; a da *representatividade*, que permite que a análise se efetue numa amostra, desde que essa represente uma parte do universo inicial dos documentos; a da *homogeneidade*, em que os documentos devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios de escolha; e a da *pertinência*, os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objectivo que suscita a análise (BARDIN, 2000, p.97,98).

A segunda missão, que é a *formulação das hipóteses e dos objectivos*, “trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros” (BARDIN, 2000, p.98).

A terceira missão é a *referenciação dos índices e a elaboração de indicadores*. Se considerarmos “os textos como uma manifestação contendo índices que a análise vai fazer falar, o trabalho preparatório será o da escolha desses - em função das hipóteses, caso elas estejam determinadas - e sua organização sistemática em indicadores” (BARDIN, 2000, p. 99, 100). Para essa construção, determinam-se operações de: “*recorte* de texto em unidades comparáveis de *categorização* para análise temática e de modalidade de *codificação* para o registro dos dados” (BARDIN, 2000, p. 100).

A codificação corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por *recorte*, *agregação* e *enumeração*, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices. (BARDIN, 2000, p. 103)

O recorte da codificação é feito através da escolha das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro mais utilizadas são a “palavra”, “o tema”, “o objeto ou referente” “o personagem”, “o acontecimento”, e “documento”. A unidade de contexto corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões, superiores à de registro, possibilitam compreender a significação exata da unidade de registro. Por exemplo: a frase para a palavra (BARDIN, 2000, p. 104, 105, 106, 107).

Enquanto se tem a unidade de registro, que é o que se conta, há as regras de enumeração, que é o modo de contagem. Existem diversos tipos de enumeração: a *presença (ou ausência)*, a presença de elementos é significativa, podendo atuar como um indicador. No entanto, a ausência de elementos pode constituir uma variável importante, por exemplo, pode traduzir uma vontade escondida, no caso de uma declaração pública; a *freqüência* denota a assiduidade de aparição de uma unidade de registro. Ela pode ser *ponderada* quando a aparição de determinado elemento tem mais importância do que um outro, então afetam-se todos os elementos com coeficientes no momento de codificação; a *intensidade* e a *direção*; a *ordem* que denota as constantes evidenciadas na ordem de sucessão de elementos; e a *coocorrência*, que é a presença simultânea de duas ou mais unidades de registro, numa unidade de contexto (BARDIN, 2000, p. 108, 109, 110,111,112).

A agregação parte para a escolha de categorias, ou a categorização: “as categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 2000, p.117). O primeiro objetivo da categorização é fornecer por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Para obter um conjunto de categorias boas, devem-se seguir as seguintes qualidades: a *exclusão mútua*, essa regra diz que “as categorias deveriam ser construídas de tal maneira, que um elemento não pudesse ter dois ou vários aspectos susceptíveis de fazerem com que fosse classificado em duas ou mais categorias.” (BARDIN, 2000, p.120); a *homogeneidade*, num mesmo conjunto categorial, só se pode funcionar com um registro e com uma dimensão de análise; a *pertinência*, “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido.” (BARDIN, 2000, *apud*, p.120); a *objetividade e a fidelidade*, “diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grelha categorial, devem ser codificados da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises.” (BARDIN, 2000, p.120); a *produtividade*, “um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exactos” (BARDIN, 2000, p.121).

Finalmente, acabando a fase da pré-análise, entra-se na de *exploração do material*: essa nada mais é que a administração sistemática das decisões tomadas. Esta

fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função das regras acima delineadas. (BARDIN, 2000, p.101).

Para tratamento dos resultados obtidos, realiza-se a *inferência* e a *interpretação*.

A inferência não passa de um termo elegante, efeito de moda, para designar a indução, a partir dos fatos. [...] a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referencias no texto). (BARDIN, 2000, p.137).

Para interpretação dos dados assim sistematizados e analisados, será utilizada a teoria da escolha racional e as estruturas de plausibilidade.

3.4 Aplicação do método

Nosso universo de documentos de análise foi escolhido após termos nosso objetivo determinado, que é identificar entre os praticantes da Wicca, tanto solitários quanto membros de grupos, quais os meios e as motivações que levam ao seu ingresso e permanência na religião. Com o objetivo delimitado, criaram-se hipóteses com base nos estudos bibliográficos, na pesquisa documental e na observação participativa nos grupos e encontros.

Após essa fase, foi-se em busca das pessoas que forneceriam informações sobre o problema levantado para o trabalho. Depois de ter o universo demarcado, ou seja, depois de ter as respostas dos questionários e entrevistas, constitui-se o *corpus*. De acordo com a regra da *exaustividade*, não se deixou de fora nenhum elemento coletado, a não ser os que os próprios entrevistados tenham pedido para eliminar. Seguindo a regra da *representatividade*, construiu-se a amostragem, o perfil dos membros. Sobre a regra da *homogeneidade*, ocorreram algumas exceções quanto ao local atual de residência, e denominação religiosa de participantes no questionário. Os casos foram os seguintes: duas pessoas viveram praticamente toda sua vida religiosa wiccana no Recife, no entanto, no momento da pesquisa, estavam residindo em outro Estado. O outro caso foi que duas pessoas que se denominam neopagãos, mas sem vínculo com alguma tradição específica, e que participam de ritos da Wicca, responderam ao questionário. E,

finalmente, as fontes escolhidas para a pesquisa corresponderam perfeitamente ao objetivo de nossa análise, indo de acordo com a regra da *pertinência*.

Na sequência, com nosso corpus constituído, iniciou-se a *elaboração dos indicadores*. Para isso, primeiro criamos 10 categorias baseadas nas 26 perguntas do questionário, seguindo as regras para criação de categorias boas. Em segundo lugar, foi feita a codificação. As unidades de registro usadas foram as palavras e as frases, pois se enquadram nas respostas pré-moldadas dos questionários. As unidades de registro foram escolhidas pela frequência com que foram marcadas pelos pesquisados. Por exemplo: destacaram-se duas unidades de registro, quando a frequência entre as duas era igual ou diferente apenas por uma a três contagens em resposta únicas. E nas respostas múltiplas, destacaram-se duas unidades com mais frequência e, às vezes três, quando a contagem era igual ou diferente apenas por um número.

3.4.1 Exploração do material

Perfil dos praticantes

Esta categoria contém cinco perguntas. Como o nome indica, refere-se ao perfil dos pesquisados. A unidade de registro (UR) no Gráfico n.01. foi *Ensino Superior* (cursando e completo). No Gráfico n.02. foi *21 a 30 anos de idade*. No Gráfico n.03. foi *solteiro*. Gráfico n.04. foi *não possuem filhos*. E no Gráfico n.05. foi *2 a 9 anos pertencentes à Wicca*.

Gráfico n.01.

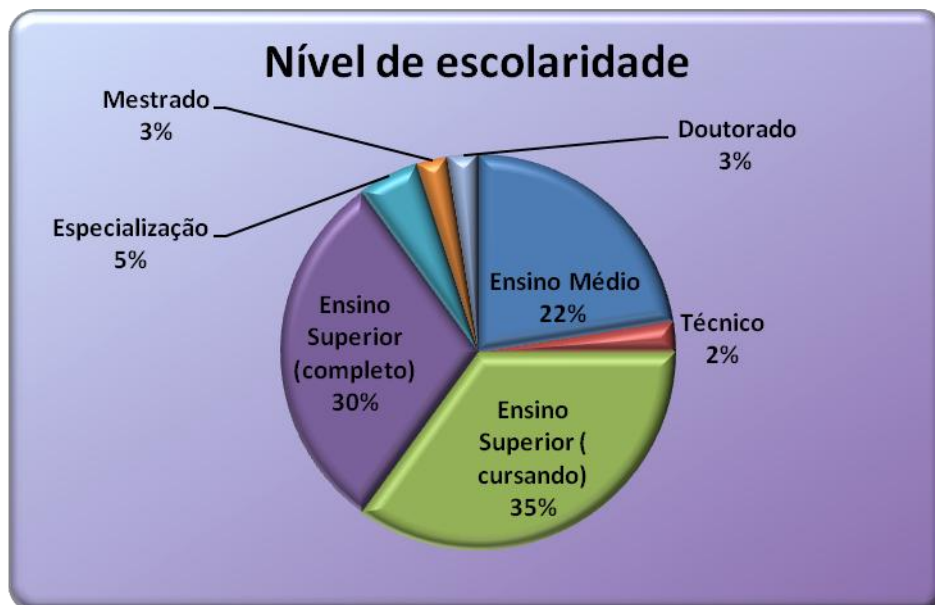


Gráfico n.02.

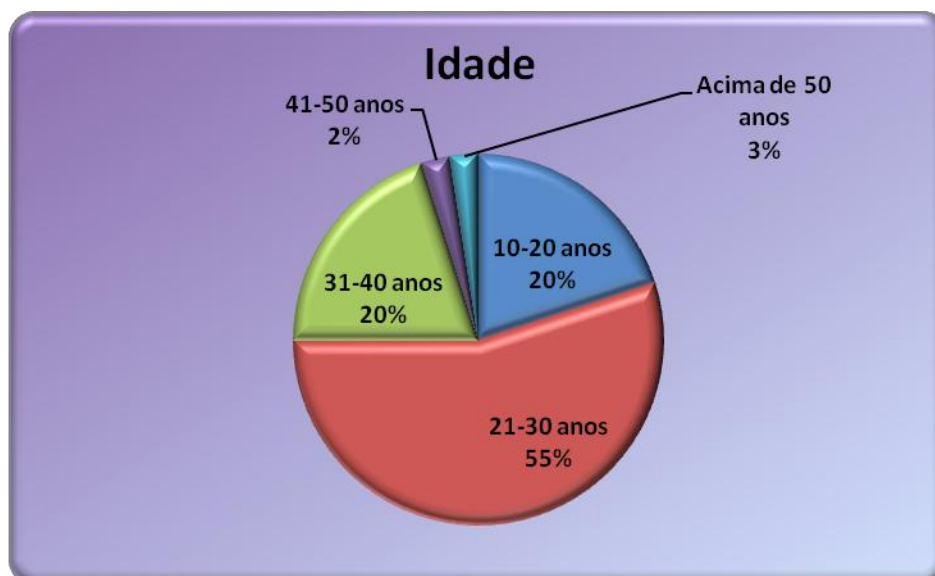


Gráfico n.03.

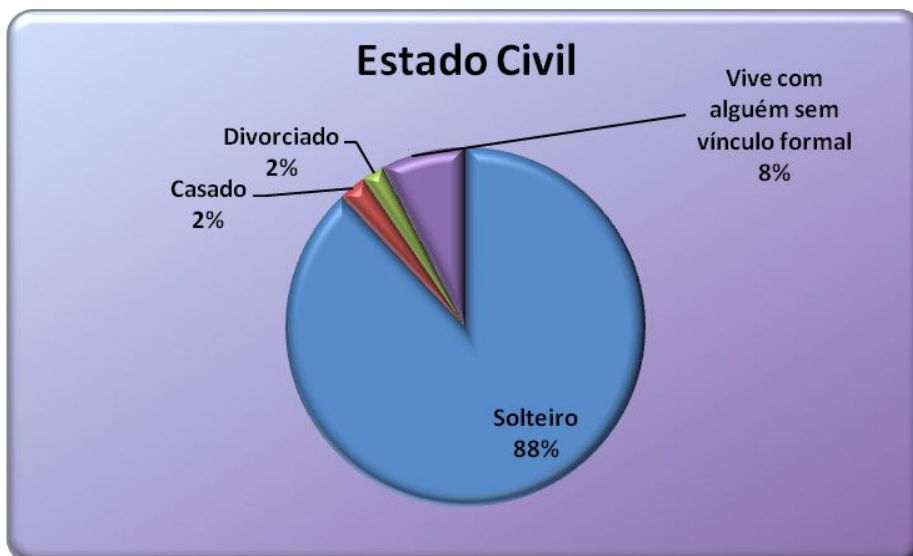


Gráfico n.04.



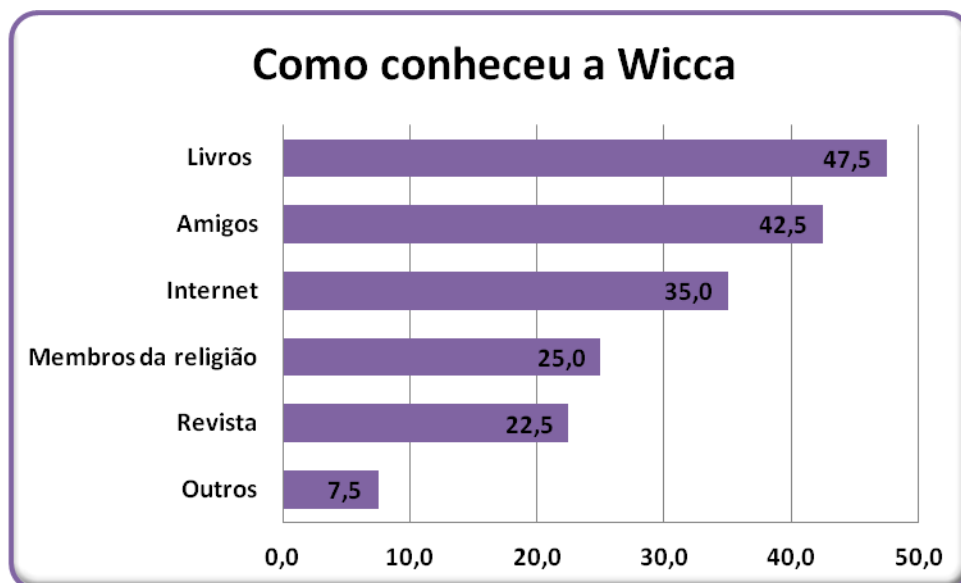
Gráfico n.05.



Primeiro contato com a Wicca

Esta categoria só possui uma questão, e questiona por quais meios as pessoas conheceram a Wicca. Foram detectadas duas UR: *livros e amigos*.

Gráfico n.06.



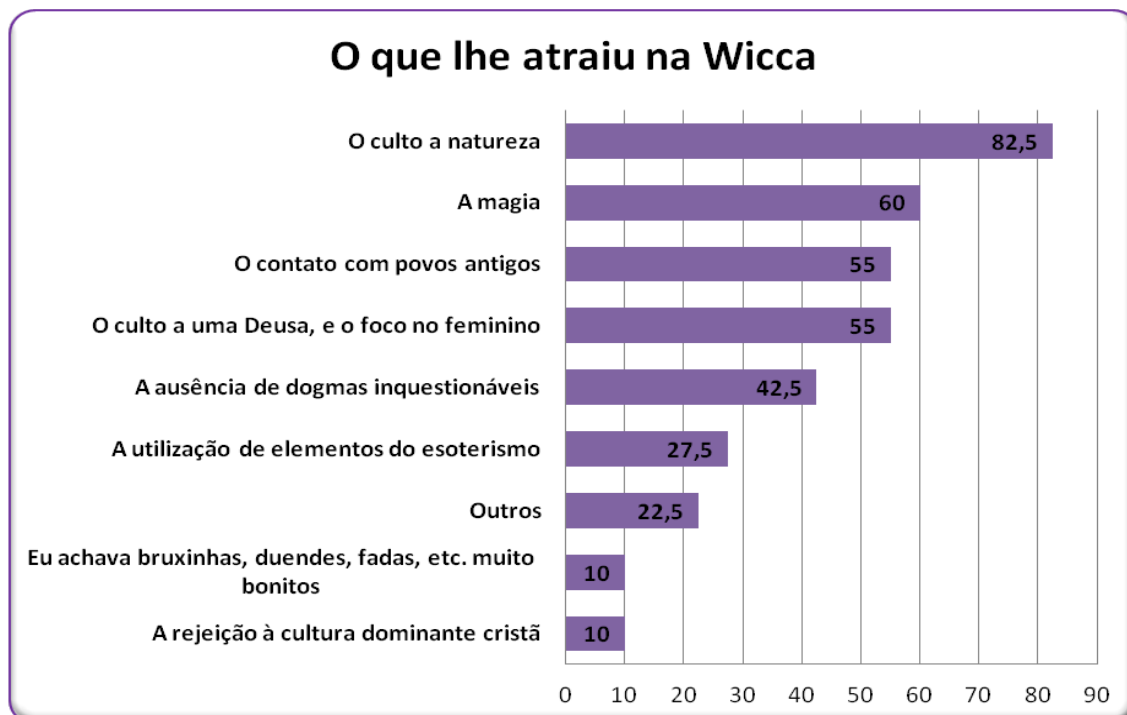
Nota: respostas múltiplas

Atrativos para ingresso e permanência

Essa categoria contém três questões, e questiona quais os elementos presentes na religião Wicca que atraiu os adeptos, e que, por conseguinte, os fizeram permanecer. O Gráfico n.07. representa a atração inicial, quando o entrevistado ainda não era integrante. Foi destacado *o culto à natureza e a magia*. O Gráfico n.15⁵⁸. representa, no primeiro ano sendo integrante da Wicca, quais os elementos que motivaram a permanência do adepto. Foi destacado *era a religião que mais se encaixava no meu modo de pensar e os rituais faziam-me religar com a divindade*. E o Gráfico n.26 contém a mesma pergunta e respostas do 15, sendo que se refere à atualidade: hoje, o que motiva o adepto a permanecer. O destaque foi o mesmo: *é a religião que mais se encaixava no meu modo de pensar e os rituais fazem-me religar com a divindade*.

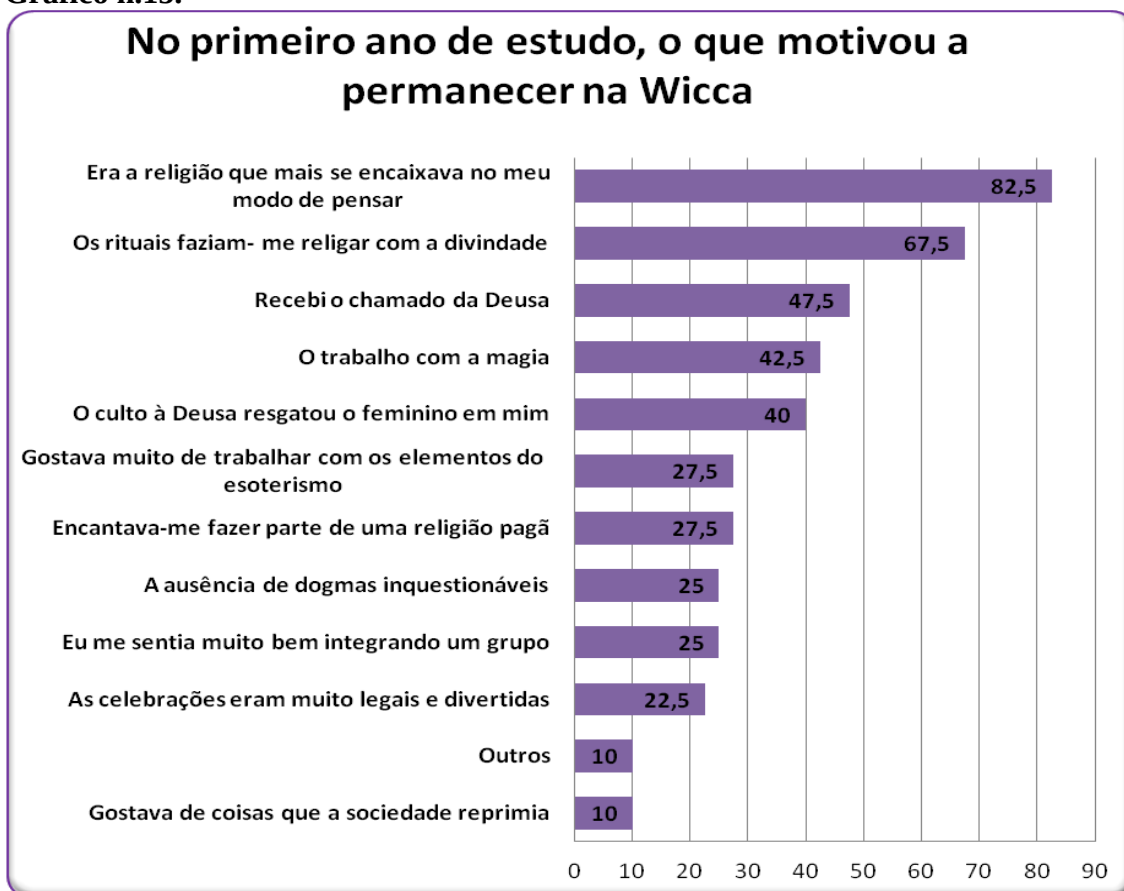
⁵⁸ O número dos gráficos correspondem a numeração da questão que ele representa no questionário. Por esta razão não estão em sequência.

Gráfico n.07.



Nota: respostas múltiplas

Gráfico n.15.



Nota: respostas múltiplas

Gráfico n.26



Nota: respostas múltiplas

Qual situação religiosa se encontrava antes de conhecer a Wicca

Esta categoria engloba duas questões e trata de saber do pertencimento ou não a alguma religião antes de conhecer a Wicca. O Gráfico n.08. demonstra com a UR *não*, que as pessoas não estavam querendo encontrar uma religião. E o Gráfico n.09. demonstra com a UR *sim*, que as pessoas já tinham uma religião antes de conhecer a Wicca.

Gráfico n.08.



Gráfico n.09.

Prática de outras religiões

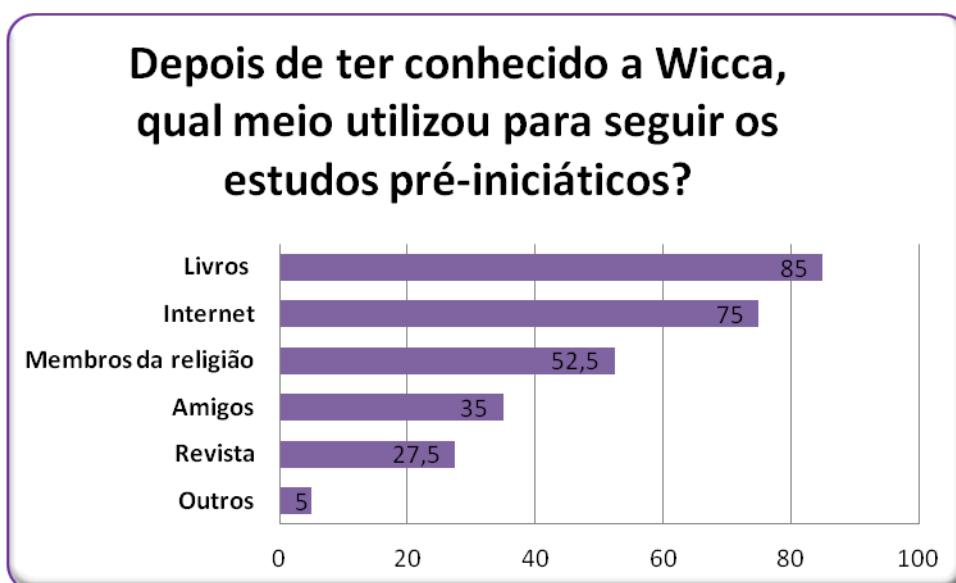
Esta categoria só possui uma questão, que é para saber se os wiccanos praticam outras religiões. O Gráfico n.10. evidencia que a unidade de registro foi *não*.

Gráfico n.10.

Formas de estudo pré-iniciático

Essa categoria também só tem uma questão. Suas opções são iguais à da questão 6, mas trata dos meios utilizados para seguir os estudos pré-iniciáticos, enquanto a 6 foi sobre os meios por onde conheceu a Wicca. O Gráfico n.11. aponta para as UR *livros e internet*.

Gráfico n.11.

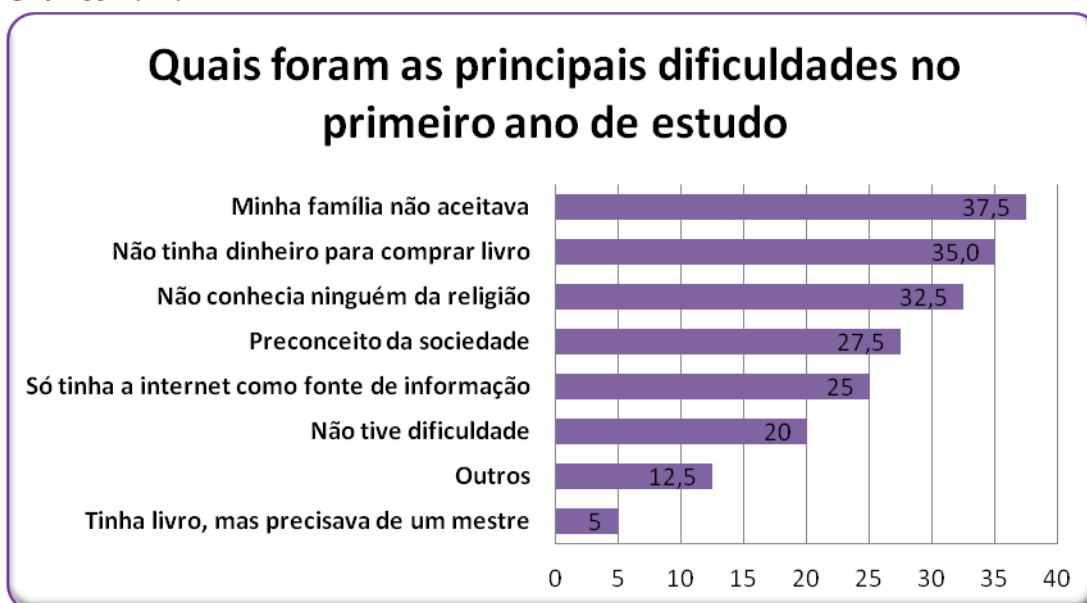


Nota: respostas múltiplas

Dificuldades

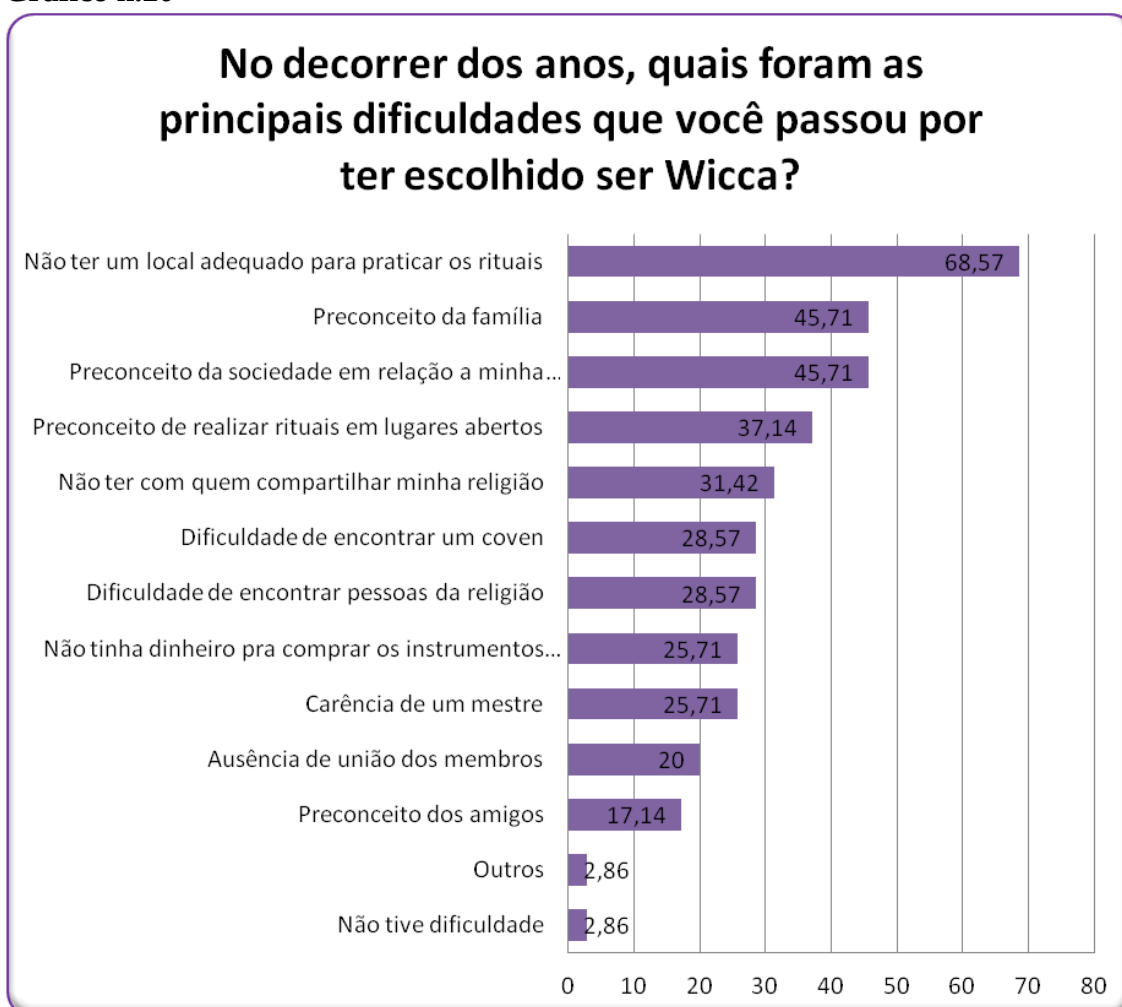
Essa categoria engloba três questões. O Gráfico n.12. aponta para as dificuldades iniciais, aquelas referentes ao primeiro ano de participação. E revelou as UR *Minha família não aceitava, Não tinha dinheiro para comprar livro e Não conhecia ninguém da religião*. O Gráfico n.20 contém a mesma pergunta, sendo que referente ao decorrer dos anos, e, por isso, é composto por mais opções de resposta. As UR evidenciadas foram: *Não ter um local adequado para praticar os rituais, Pré-conceito da família e Pré-conceito da sociedade em relação a minha escolha*. O Gráfico n.21 demonstra as formas que os wiccanos utilizaram para vencer as dificuldades, que foram: *Faço meus ritos em qualquer lugar, o que importa é minha intenção e Pensando que o que importa é acreditar nos deuses e na lei tríplice*.

Gráfico n.12.



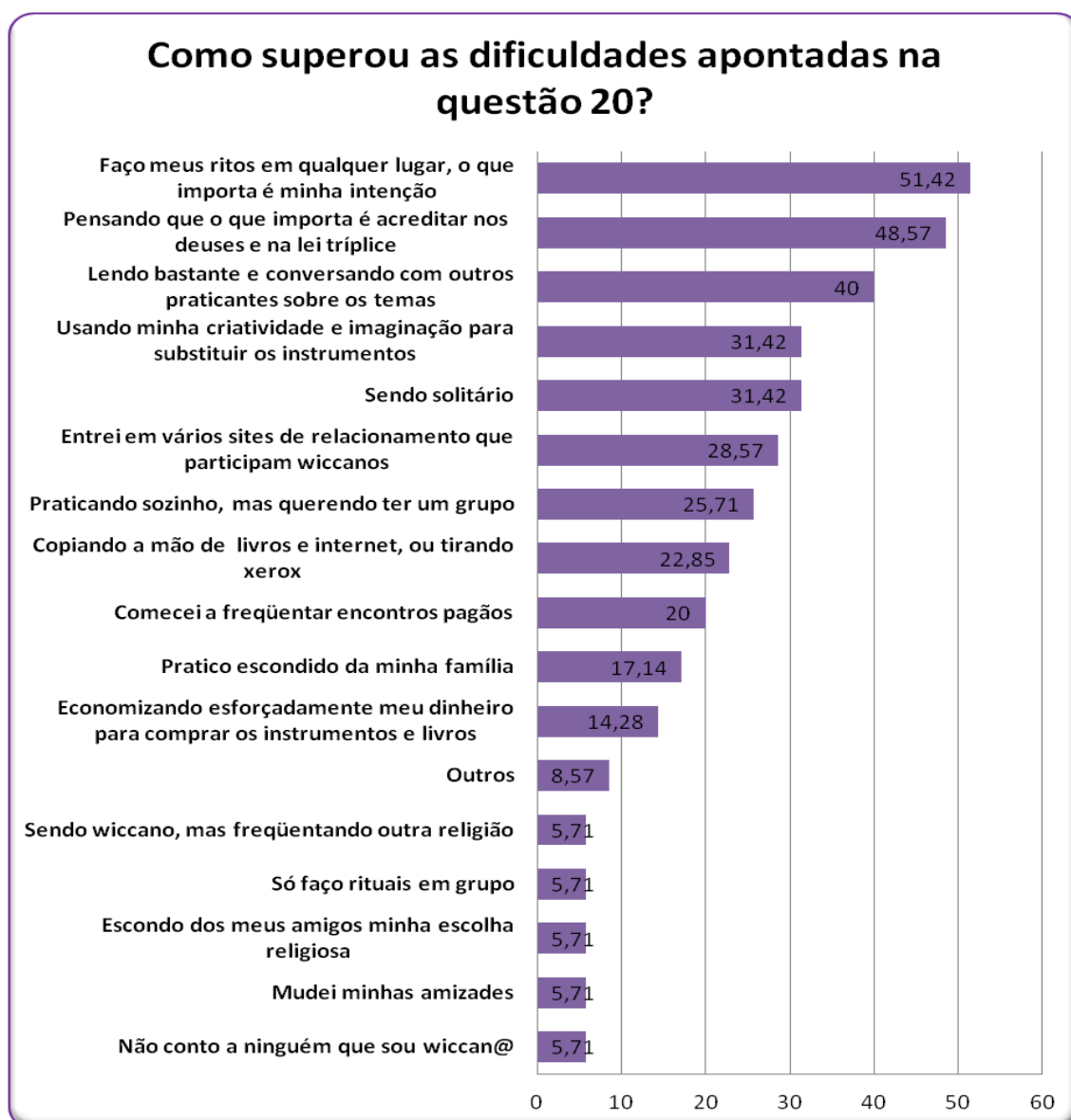
Nota: respostas múltiplas

Gráfico n.20



Nota: respostas múltiplos

Gráfico n.21



Nota: respostas múltiplas

Desistência

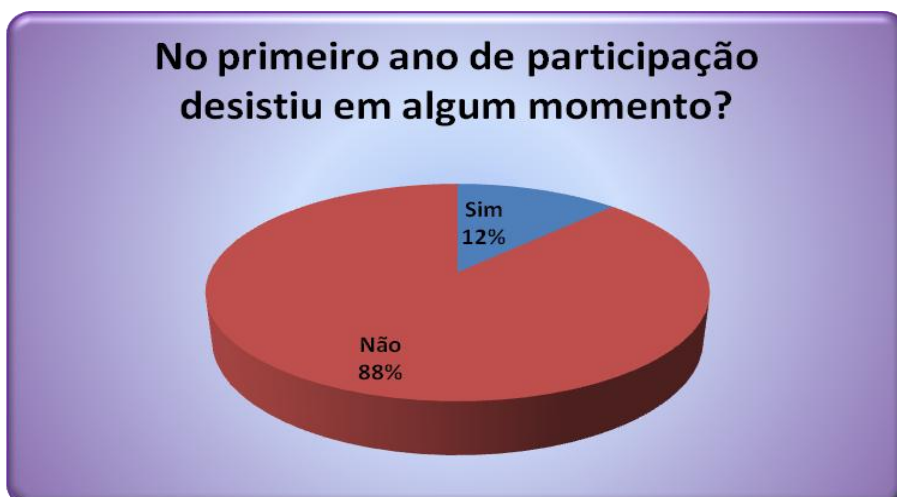
Nesta categoria, englobamos 6 perguntas sobre possíveis desistências e retornos à religião. Os Gráficos n.13 e 14 questionam se o neófito pensou ou desistiu em algum momento do primeiro ano. As UR foram: *não pensaram e não desistiram*. Depois perguntamos novamente, nos Gráficos n.22 e 23, mas se ocorreu o evento no decorrer dos anos de prática, e as UR foram novamente: *não pensaram e não desistiram*. Dos 35 questionados, apenas 5 responderam que “sim”, desistiram. Para esses foram direcionadas as questões apresentadas nos Gráficos n.24 e 25. Não fizemos UR para

essas gráficos, dado o percentual muito baixo de respondentes. Serão analisadas na inferência.

Gráfico n.13



Gráficos n.14



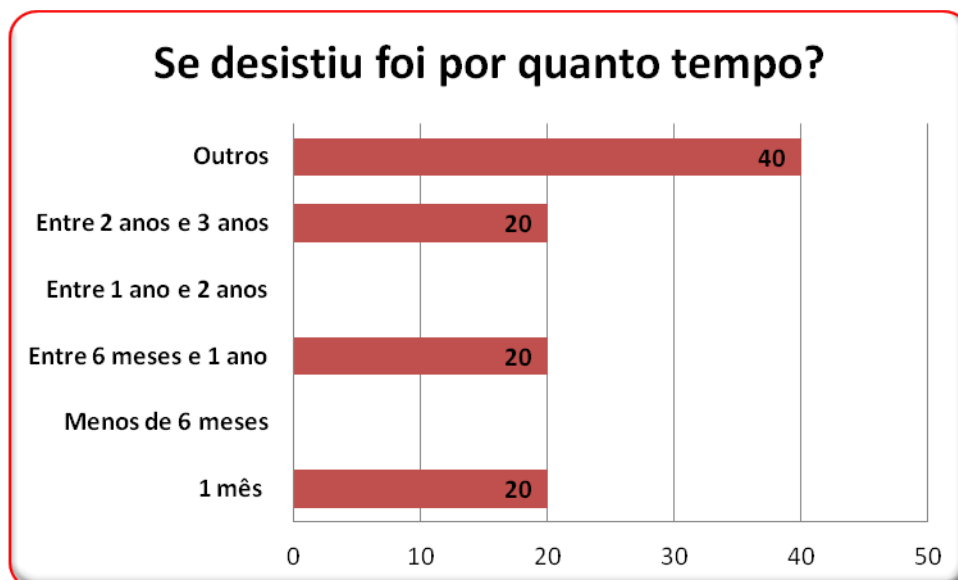
Gráficos n.22



Gráficos n.23

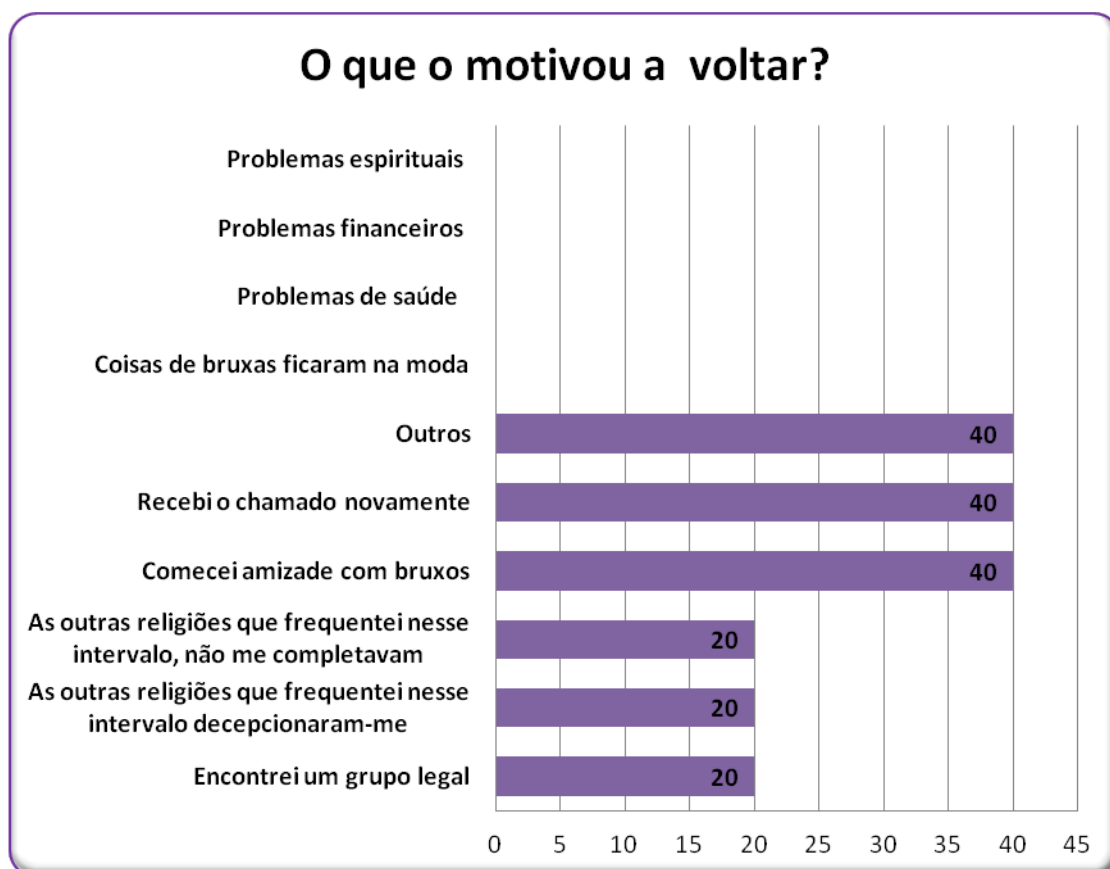


Gráficos n.24



Nota: o percentual aqui foi dividido por 5, quantidade equivalente aos que desistiram.

Gráficos n.25



Nota: respostas múltiplas. O percentual novamente aqui foi dividido por 5, quantidade equivalente aos que desistiram.

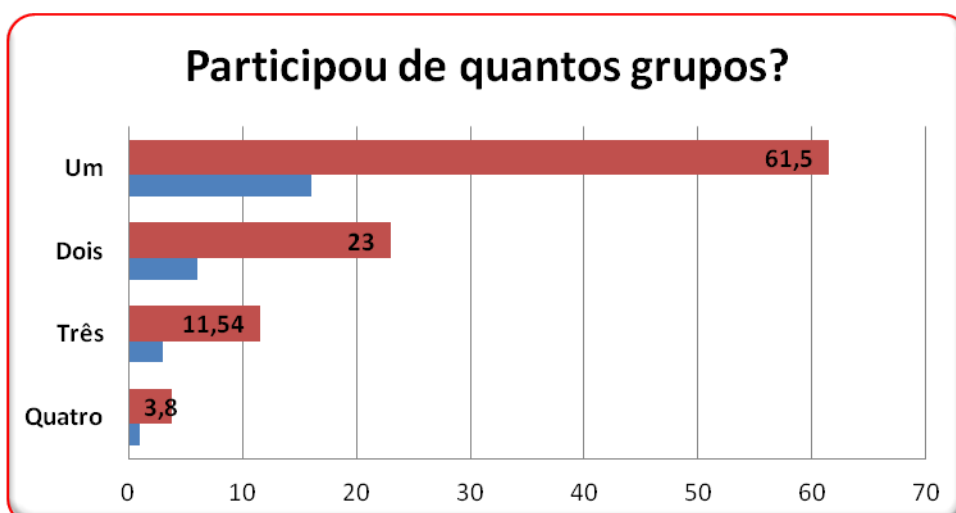
Prática em grupo ou solitária

Essa categoria engloba duas questões, que abordam como é a interação do wiccano com os demais praticantes. O Gráfico n.19. aponta a maneira como ele vivenciou isso, e revelou as UR: *Foi solitário, mas depois participou de grupos, e por vezes volta a ser solitário*. E o Gráfico n.19 nos dá a UR da quantidade de grupo em que os membros participaram que foi: *um*. Destaca-se que 11 não responderam, ou seja, não participaram de grupos.

Gráfico n.18.



Gráfico n.19.



Nota: o percentual foi aqui dividido por 26, quantidade equivalente às pessoas que participaram de grupos.

Sobre a iniciação

Esta categoria possui duas questões referentes à iniciação. O Gráfico n.16. aponta como UR: *não me iniciei e entre 01 ano e 02 anos* e o Gráfico n.17: *auto-iniciação*.

Gráfico n.16.

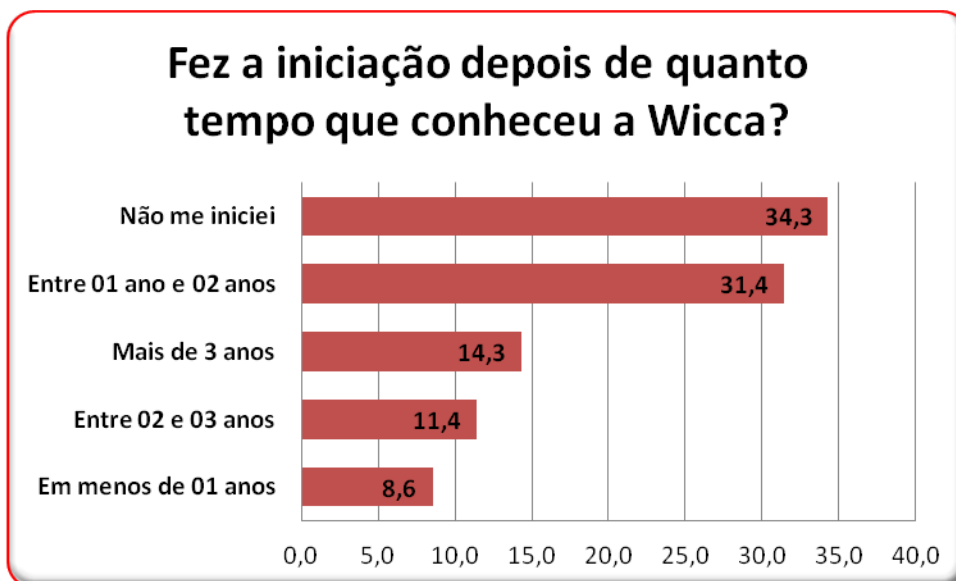
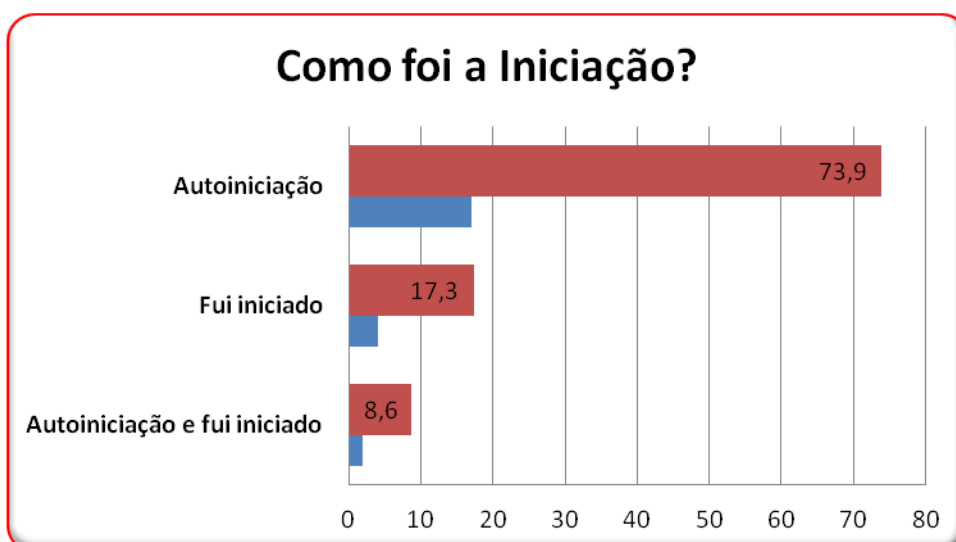


Gráfico n.17



Nota: o percentual foi dividido por 23, equivalente aos que se iniciaram.

3.4.2 Inferência

Perfil dos praticantes

De acordo com as unidades de registro, percebe-se que os praticantes da Wicca no Recife, em sua maioria, possuem ou estão cursando o Ensino Superior, estão na faixa etária entre 21 e 30 anos e praticam a Wicca entre 2 e 9 anos. Para Rodney Stark (2006, p. 51)

enquanto as seitas conseguem tocar as pessoas de menor capacidade intelectual, inculcando a velha e familiar cultura, as novas religiões encontram dificuldade para falar a esse tipo de público. Desse modo, devem conquistar sua audiência entre indivíduos socialmente bem estabelecidos e detentores de privilégios. (STARK, 2006, p. 51)

Stark (2006, p. 55-56) ainda mostra uma tabela, com base na Pesquisa Nacional de Identificação Religiosa de 1989-1990, feita nos EUA, e revela que os movimentos cúlticos são os com maior percentual de membros que frequentaram faculdade. A Wicca se encontra nessa tabela com um percentual de (83%). Essa taxa não se diferenciou muito da nossa, nossos questionários nos mostraram, (41%) com ensino superior completo e (35%) estão cursando, ou seja, (76%).

Tabela n.01.

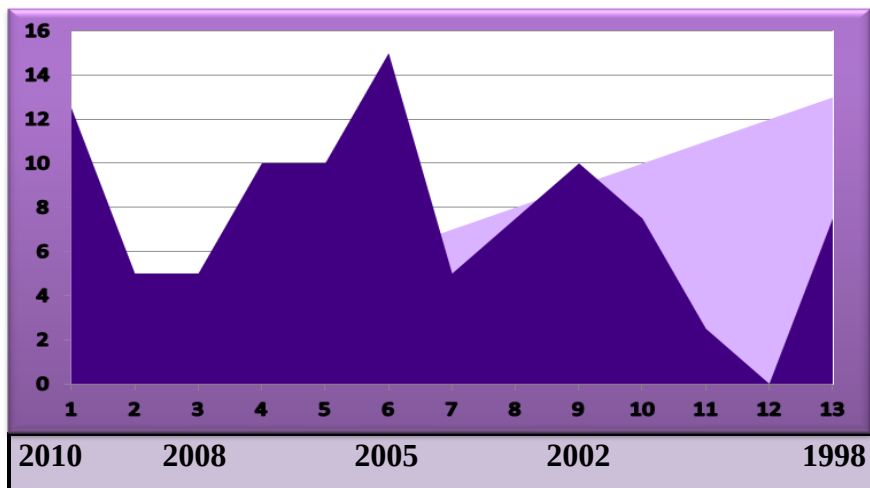
Idade	11 – 20 anos		21 – 30 anos								
Escolaridade	Méd	Sup.I	Méd	Tec	Sup. Incompleto		Sup. Completo			Msc	
	05	03	03	01	10		07			01	
Estado Civil	Solt	Solt	Solt	Solt	Solt		Cas	Solt	S.V	Div	Solt
					09		01	05	01	01	
Filhos	Ñ	Ñ	Ñ	Ñ	Ñ	S	Ñ	Ñ	Ñ	Ñ	Ñ
					08	01					
Temp. Wicca	1/3/ 4/5/ 6	2/6/ 7	1/1/ 7	03	4/4/5/8 /9/9/10 /10	13	09	1/2/ 6/9/ 13	11	08	10

Idade	31- 40 anos					41-50 anos	+ 50 anos
Escolaridade	Méd	Sup.I	Sup.C	Especialização		Doutorado	Sup.C
	01	01	04	02		01	01
Estado Civil	Solt	Solt	Solt	Solt	S.V	S.V	Solt
				01	01		
Filhos	Ñ	Ñ	Ñ	Ñ	S	S	S
Temp.Wicca	01	05	4/6/8/13	05	06	20	06

Então, sob a análise de Stark, nossos pesquisados são socialmente bem estabelecidos. No Brasil, antes da popularização da Wicca, sem dúvida seus praticantes eram do grupo dos socialmente bem estabelecidos. A leitura de livros e sites (sendo a maioria em inglês) só era possível para essa parcela da população. No entanto, a chegada de revistinhas em bancas de revistas e logo depois a crescente popularização da internet, pluralizou o perfil dos wiccanos. Por isso, não se arriscará dizer que o perfil dos wiccanos recifenses é aquele. Apesar do estudo e leitura terem sido fortes nas repostas, pelas nossas visitas aos encontros e grupos, e mesmo por depoimentos como o furto de livros, não se consideram os adeptos como detentores de privilégios econômicos.

Para confirmar nossa teoria da primeira geração da Wicca como privilegiadas, citamos os perfis de nossas entrevistas. Khaliynka possui 49 anos, conheceu a Wicca em seu primeiro momento, e é doutora em Ciências Sociais. Atalanta, com idade entre 30 e poucos anos, conheceu-a na segunda metade da década de 1990, e é psicóloga com especialização. E nossa entrevistada mais jovem Tara, com 25 anos, conheceu-a um pouco antes do momento de popularização, e é conciliadora jurídica⁵⁹.

Gráfico n. 27.



O gráfico acima apresenta a porcentagem à esquerda, e o tempo de prática abaixo. Por esse último, conclui-se que a maior parte dos recifenses conheceram a Wicca pós-ano 2002, depois da sua popularização. E pertinentemente, os altos e baixos do gráfico coincidiu com as atividades da Abrawicca-Pe. Em 2001 foi criada, em 2004 mudou a coordenação. Em 2005 eram realizados rituais abertos, e no final de 2007, as

⁵⁹ Destacamos que Tara conheceu a Wicca quando morava no interior do estado, em Maragogi. Vindo para Recife três anos mais tarde.

suas atividades se encerram. Em 2010, aumentam as discussões entre os membros sobre a Wicca no Brasil, por conta da criação da IBWB. E em 2011, o ESP-PE renova seu quadro de organizadores. A popularização que assolou a Wicca recuou nos últimos anos, e deixou algumas marcas, que foram: a rejeição por parte de alguns neopagãos, que no final das contas praticam a Wicca, ao título de wiccanos; e o ingresso na Wicca de pessoas mais comprometidas (ou seja, a moda passou).

Outra análise do perfil de nossos pesquisados foi em relação a laços familiares, ou seja, estado civil e filhos. Os resultados foram quase absolutos: os wiccanos são solteiros (87,5%) e não possuem filhos (90%). As sem vínculo formal (7,5%) são mulheres, e estão na faixa de 21 à 50 anos, com respectivamente, de acordo com a faixa etária, superior completo, especialização e doutorado. As duas últimas possuem filhos. As outras duas pessoas que possuem filhos, uma está na faixa dos 21 à 30 anos, é homem e tem superior incompleto, e a outra é mulher com superior completo e acima dos 50.

Esses dados nos mostram que os wiccanos no Recife são pessoas, diga-se “cuidadosas” quanto à constituição familiar. Sobre nossas entrevistadas, a mais jovem, Tara é solteira e não possui filhos; a do meio, Atalanta, é casada, possui um filho e está grávida de gêmeos, e a mais velha, Khalijnka, possui um filho e vive sem vínculo formal.

Primeiro contanto com a Wicca

Fazendo um cruzamento das idades específicas dos que agregam a categoria 21-30 anos, e o tempo de prática dos mesmos, descobriu-se que dos 22, apenas 03 conheceram a Wicca com 21 anos, e 01 com 24. Todos os outros conheceram com menos de 20 anos. Então, somando esses 18, mais os 08 da categoria de 11-20 anos, concluiu-se que 26 pessoas, ou seja, (65%) conheceram a Wicca com menos de 20 anos, significando que eram adolescentes. E desses que conheceram adolescentes, 11: (27,5%) conheceram a Wicca entre 2002-2005, na sua popularização. Os outros 10% que completam o percentual dos ingressos nessa época, ou seja, as outras 04 pessoas, estão nas outras idades: 03 entre 21-30 anos, e 01 com mais de 50 anos – e todos com superior completo. Dessa forma, vemos que a popularização não só atraiu adolescentes. E que a entrada dos adeptos se deu, na maioria, na adolescência.

E por quais meios, essas pessoas conheceram a Wicca?

Tabela n.02.

Tempo na Wicca	Internet		Livros		Revistas		Amigos		Membros		Outros		Total	
	1ªC	Pré	1ªC	Pré	1ªC	Pré	1ªC	Pré	1ªC	Pré	1ªC	Pré	1ªC	Pré
1 ou -	02	04	01	04	01	01	04	01	01	01			09	11
2-5	04	09	05	09	04	02	03	03	05	08	01 ⁶⁰		22	31
6-9	05	11	07	13	04	07	06	05	04	09	01 ⁶¹	01 ⁶²	25	46
10-13	03	05	05	07		01	04	05		03	01 ⁶³	01 ⁶⁴	13	22
20 anos		01	01	01						01			01	03
Total	14	29	19	33	09	11	17	13	10	23	03	02	72	113

Nota: respostas Múltiplas

O resultado dessa questão nos surpreendeu um pouco, pois o primeiro contato, representado pela sigla 1ªC se deu por livros (47,5%) e amigos (42,5%). Achava-se que a internet se destacaria mais. De acordo com RUSSEL e ALEXANDER (2008, p. 190), no século XXI, a internet é um dos principais veículos de informação para se estabelecer o primeiro contato com a Wicca. No Recife os livros e os amigos predominaram, corroborando a teoria de Stark (2008, p.30) “do crescimento por intermédio de redes sociais, por meio de uma estrutura de vínculos interpessoais e diretos”. O processo de adesão na Wicca aqui predominou do mesmo modo que nos seus primórdios na Inglaterra.

Houve marcações com mais de uma resposta, onde o item “internet” foi marcado em sua maioria junto ao item “livros”, no entanto, o item mais votado sozinho foi Livros (20%), seguido de Amigos (15%). A internet só foi marcada isoladamente por duas pessoas, uma com 06 anos, e a outra com 01 ano de pertencimento.

⁶⁰ Ex-namorada

⁶¹ Televisão

⁶² Grupo de estudos

⁶³ O depoente escreveu um texto contando desde seu interesse pelo tarô herdado de sua avó “rezadeira”, até a entrada em seu atual grupo.

⁶⁴ O depoente disse que ia ler em uma livraria.

A praticante com 20 anos de participação na Wicca, que é nossa entrevistada, teve seu primeiro contato exclusivamente por livros. Naqueles que têm de 10-13 anos predominaram os livros, apareceu a internet, e não houve contato com membros ou revista. Os com 6-9 anos, correspondendo aos anos de 2002-2005, os livros e amigos ainda são maiores, mas aparecem os membros, revistas, e televisão. Justamente coincidindo com a venda da revista “Wicca”, e com a criação da Abrawicca-PE, e de dois grupos de Wicca no Recife. Também, em 2003 evidenciou-se nas feiras de ciências das escolas no Recife, o tema Wicca. Os com 2-5 anos, os membros ultrapassam os amigos, a internet aumentou, mas os livros continuam liderando. Os com 01 ano ou menos, que correspondem ao ano de 2010-2011, os amigos lideraram, seguidos pela internet. Aqui observamos que, das 05 pessoas com um ano ou menos, 04 possuem ensino médio e uma ensino superior completo. Mas quem marcou “livros”, foi uma com ensino médio, e indicou o nome Claudiney Prieto.

Observamos que o suposto papel da Abrawicca-PE que delineamos no tópico “perfil”, pode ter contribuído na disseminação das informações que chegaram por amigos, em seu tempo de atuação. Mas é apenas suposição visto que não foi marcado como primeiro contato por ninguém. O que predominou como revelador da Wicca foram os livros. Mas ainda se destacou que a amostragem do ano 2010-2011, pode revelar uma nova tendência, para nova década.

As opções predominantes da nossa pesquisa podem ser conferidas na experiência de Tara. Quando questionada sobre como conheceu a Wicca, ela respondeu que tinha 11 anos e disse: *“Eu conheci a Wicca através de uma amiga de escola, ela praticava a religião e aí comecei a procurar livros, essas coisas, sozinha. A pesquisa foi feita sozinha assim, não foi por indicação de ninguém não. [...] Achei a temática em livros, ganhei alguns livros e fui pesquisando. [...] Foram os livros de Gardner acho que todo mundo já leu, e alguns livros de Claudiney Pietro só, assim o começo foi isso mesmo.”*

Atrativos para ingresso e permanência

No passado a imprensa relutou em chamar a Wicca de religião.

Quando a Wicca começou a aparecer na imprensa, está a chamou de várias formas, fé das bruxas, culto pagão da Bruxaria, menos como os próprios wiccanos a denominavam, “uma religião nobre aplicável à

vida do século XX” ou mais comumente “a Arte” ou a “Antiga Religião”. (BEZERRA, 2010, p.5)

Hoje em dia, o termo religião, na maioria das referências à Wicca, precede-a. Na prática os resultados da nossa pesquisa evidenciaram de forma esmagadora que o ingresso e a permanência dos adeptos são norteados pelo elemento religioso.

Quais elementos da Wicca que atraíram seus adeptos? (82,5%) dos nossos pesquisados responderam o “culto a natureza” e (60%) a “magia”. Sobre os elementos que motivaram a permanência no primeiro ano e hoje em dia, foram marcados os mesmos: “Era (é) a religião que mais se encaixava no meu modo de pensar” (82,5 %), e “Os rituais faziam- me (fazem-me) religar com a divindade” (67,5 %). Em resumo, isso significa que os wiccanos: cultuam a natureza, que é a divindade, em ritos mágicos para a religação com os deuses. Tudo isso da maneira que eles acreditam ser a melhor.

Destacamos também que 05 pessoas acrescentaram em “outros” o sentimento de “ter se despertado para o que já era”, que está ligado ao terceiro elemento mais marcado “O chamado da Deusa/Uma vez brux@, sempre brux@”- (51,42 %). Encontramos aqui a crença na reencarnação e a certeza e responsabilidade da condição de bruxo. Outro elemento destacado em “outros”, que por falha nossa não foi posto em opções, e que revela essa responsabilidade, foi o “autoconhecimento” - lembrado por quatro pessoas.

Na entrevista de Tara é evidente a presença das palavras paganismo e culto à natureza. Sobre a atração inicial que ela teve pela Wicca, diz: *“Primeiramente me atraiu o fato, não é que me atraiu, sempre ouvia assim, sentia que meu caminho era pagão. [...] Foi realmente o culto a natureza assim, a idéia que a natureza era sagrada e que todas as coisas são sagradas.”* Sobre sua permanência no primeiro ano ela diz:

Bom eu gostava muito dos rituais, assim, porque eu sentia, me sentia realmente, me conectando com algo sagrado, algo divino, algo acima de mim e eu sentia que a divindade, ela não vinha de fora para dentro, e sim de dentro pra fora, e eu me sentia mais viva, assim, parecia que eu estava fazendo alguma coisa que realmente estava mudando o universo assim, e não rezas programadas que todo mundo decora pra poder rezar entendeu? Mais ou menos isso, bem eu gostava de fazer parte de uma religião pagã, porque foi aquilo que eu busquei, eu estudei varias religiões, eu estudei varias coisas. Frequentei alguns lugares pra poder tomar minha decisão, então aquela era minha decisão, basicamente isso.

Esse depoimento de Tara nos lembra a questão da funcionalidade ou utilidade da bruxaria defendida por Gardner, que se mostra no capítulo 01. Sobre a motivação de

hoje, para permanecer Tara reproduz novamente o pensamento sobre a sacralidade no paganismo.

Já Atalanta foi mais plural em suas respostas. Ela, no começo, apenas citou a divindade feminina, e seguiu dissertando sobre o pensamento wiccano de que “as ações que você faz, você é responsável”. Mas ao mesmo tempo em que isso apareceu como uma atração, por admiração a esse modo de pensar, foi revelado mais na frente como uma dificuldade para pôr em prática. Então, ela disse: *“Agora tentando lembrar o porquê que eu segui, foi de cara, foi, porque assim tudo que eu me interessava, cristais, é incensos, é leitura de áurea, leitura de mão.”* Então perguntamos: elementos do esoterismo? E ela prontamente respondeu:

Isso! tudo que era elementos do esoterismo tinha uma consonância né. Vamos lá, desde os 09 anos eu me interessava por isso e passava por um conflito muito grande porque eu tava inserida na religião católica né, e isso era visto, muito mau visto, e mesmo assim eu não conseguia deixar [...] Tinha uma época que eu tava tão assim, sei lá, que eu oraculava até com dados de jogos, eu conseguia oracular sabe, era de eu pegar qualquer coisa e conseguir oracular. Agora nem tanto, que depois passa um pouquinho, era como que o negócio tivesse fervendo sabe.

Sobre sua motivação para permanecer, hoje, ela conta:

Puts! Eu não consigo me imaginar do tipo, eu não consigo mais me imaginar não tendo a minha visualização com a Deusa, sabe, o aprendizado, muitas vezes eu não preciso tá lá na frente do altar fazendo, a coisa vem realmente né, vem aquela informação, de repente eu tou lá fazendo alguma ação e tal, e surgiu aquele insight de eu chegar e dizer, poxa perai pra esse ritual não pode ser feito dessa forma. Eu tenho uma facilidade de fazer rituais e montar e fazer correlações com o ritual todo e deixar ele prontinho, muita vezes eu sonho antes. Cara, eu não consigo imaginar sem ter isso, sem ter esse contato com a Deusa, sem ter esse contato sabe com o divino feminino, com a idéia do pagão mesmo, do ligado a terra, poder trabalhar isso, o trabalho com os elementais, trabalho com os dragões, trabalho com os animais de poder. Eu não consigo me imaginar não tendo isso, é como perder um braço, perder...um sentido mesmo.

Khalijnka, na sua entrevista, deixa muito clara a presença do “chamado da Deusa/uma vez brux@, sempre brux@”, e o “contato com povos antigos”.

Eu acho que o que me atraiu na Wicca foi o resgate de um modo de vida antigo. Como outras pessoas, muita gente chega na bruxaria com esse sentimento de voltar a casa. Eu tenho pra mim que todas as pessoas que chegam na bruxaria, já foram bruxos sem dúvida, e essa foi a experiência que a alma delas mais sente a necessidade. Então elas vão buscar isso o tempo inteiro. Então, pra mim...é...pra mim é...

a presença dos deuses antigos! E quando eu digo que eu responderia a um questionário sobre mitologia aos 8 anos de idade, eu responderia melhor que hoje [risos]. Mas, assim, eu sabia isso, quando eu fui trabalhar com mitologia, quando ainda hoje eu sou considerada academicamente uma pessoa que responde por esse campo, que conhece esse campo, e... é uma vinculação com os deuses antigos! Não tem outra explicação.

Ela conta que, posteriormente, outra motivação foi *“a ideia de ser uma sacerdotisa da Deusa.[...] era fundamentalmente pensar que como sacerdotisa eu tinha esse acesso privilegiado, digamos assim, essa relação direta com a divindade.”* E sobre hoje em dia ela corrobora *“Eu acho que é a mesma coisa, mesma coisa que foi no início, é a mesma coisa que foi durante a briga, que é a mesma coisa que é hoje, que é O chamado. Não tem muita elaboração em torno disso.”*

Em qual situação religiosa se encontrava antes de conhecer a Wicca?

A maioria (63%) das pessoas não estava querendo encontrar uma religião e já tinha uma religião antes de conhecer a Wicca (72%). Então vemos que dos (63%) que não estavam querendo encontrar uma religião: (43%) já a possuíam e (20%) não a tinham. Enquanto os poucos (37%) que estavam querendo encontrar uma religião, (30%) já a tinham e (7%) não tinham. A seguir com o intuito de pormenorizar a análise trabalharemos com números cardinais.

Tabela n.03.

Denominação	QUERIAM ENCONTRAR UMA NOVA RELIGIÃO?						Total
	Não	Pratica outras religiões?		Sim	Pratica outras religiões?		
		Não	Sim		Não	Sim	
Católicos	09	06	03 ⁶⁵	06	04	02 ⁶⁶	15
Cristãos				02	02		02
Protestantes	03	03		01	01		04
Batista	01	01					01
Espíritas	03	02	01 ⁶⁷	02	01	01 ⁶⁸	05
Mórmon	01	01					01
Satanista				01	01		01
Total	17	13	04	12	08	04	29
Sem religião	08	06	02 ⁶⁹	03	01	02 ⁷⁰	11
Total	25			15			40

De todos os nossos 40 entrevistados, a maioria, 29 pessoas, já tinha uma religião antes de migrar para a Wicca, e 25 não queriam encontrar uma. Dessas 29 pessoas que tinham uma religião, 12 queriam encontrar uma, e 17 não queriam. Dos 11 que não tinham religião, apenas 03 procuravam por uma nova religião. Então porque, mesmo não querendo encontrar uma religião, as pessoas entraram para a Wicca? E porque os que já tinham uma religião ingressam nela?

Rodney Stark diz sobre o processo de conversão o seguinte: Algumas vezes, existe profundo descontentamento com a fé convencional entre os mais privilegiados (2006, p. 51) ou “o buscador religioso procura ativamente uma nova filiação religiosa,

⁶⁵ Neopaganismo, catolicismo e espiritismo/Hare Krishna

⁶⁶ Neopaganismo e xamanismo

⁶⁷ Espiritismo

⁶⁸ Rosacruz

⁶⁹ Asátru e neopaganismo

⁷⁰ Espiritismo e neopaganismo

busca compensadores que substituam as explicações específicas de sua igreja que foram desacreditadas” (2008, p. 284).

Esses dois problemas apresentados por Stark se encaixam na experiência de nossa entrevistada Tara. Ela foi a que teve experiências mais elucidativas quanto à migração religiosa. Enquanto para as outras foi uma mudança rápida, assim que conheceram a Wicca, a de Tara demorou dois anos até haver o desligamento com a religião anterior, o catolicismo. Destaca-se a sua pouquíssima idade como motivo elementar da situação, além da proferida a seguir. Ela diz

eu comecei a estudar a Wicca com 11 anos, com 13 anos eu saí da religião católica. Eu fui excomungada mesmo da igreja. [...] eu fui excomungada, teve uma, por que assim, eu gostava muito de metal essas coisas, me vestia toda dark, aí teve um episódio que o padre me excomungou da igreja, porque eu fui com uma blusa de Marilyn Maison pra igreja, aí ele realmente me expulsou da igreja.[...] disse que eu era a imagem do demônio, [risos] dentro da igreja, e que eu me retirasse.[...] Aí eu fiz a pergunta a ele: eu pensei que a casa de Deus qualquer uma pessoa poderia entrar. E aí foi quando começou toda minha discussão interior. Eu já discutia alguns aspectos da igreja, assim, coisas que, por exemplo, Jesus ser judeu ortodoxo e nunca ter sido casado, tipo não rola entendeu? Mas aí piorou depois disso, aí eu comecei a rebater mais. [...] Tem pessoas que buscam, por exemplo, com 11 anos normalmente você ia querer o que? Um namoradinho né? O primeiro amor, aquelas coisas todas. Eu, eu não tava nem aí pra isso, eu tava querendo, parecia que eu tinha que me livrar da igreja católica assim, eu me sentia muito reprimida, me sentia muito mal, tinha alguma coisa errada naquilo tudo, eu era muito nova pra entender, mas mesmo assim, eu sentia aquela força me, meio que me expurgando dali sabe? Tipo sai que esse não é o teu caminho, teu caminho é outro, vai procurar teu caminho. Mais ou menos assim [risos]

Dizer ser de uma religião, e não querer encontrar uma, também não indica o compromisso religioso do fiel. Por exemplo, nossa entrevistada Atalanta diz que: *“Fazia alguns anos que não ia pra missa sabe. Na verdade, eu nunca me senti bem, ia quando era pequena, tinha que ir obrigada e tal. Então, mas assim, rezava e tal aquelas coisas toda, mas meio solta.”* Mas mesmo com esse descaso para sua religião, ela diz que não estava procurando nenhuma religião. Então foi trabalhar na Alemdalenda, começou a ler os livros de bruxaria, identificou-se bastante, e logo se iniciou. Essa experiência retrata a defesa de Rodney Stark por um mercado desregulado, ou seja, pluralista, pois nele, acontece o fortalecimento da economia religiosa, cujos níveis de compromisso religioso irão aumentar.

Outro fator para as pessoas não estarem procurando uma nova religião, é a religião familiar. Três protestantes vêm de família evangélica, e um estava procurando por uma religião.

Sobre o espiritismo das cinco pessoas que disseram ser Espírita anteriormente, uma não procurava por nova religião, e realiza a dupla pertença, e é uma praticante que realiza ritos da Wicca, mas não se considera como tal. Outros dois, ao dizerem que eram espíritas acrescentaram: não me “sentia realmente parte; sentia que ainda não era o que procurava” e estavam buscando uma nova religião, um deles hoje em dia, pratica a Rosa cruz também. E os outros dois disseram que não estavam procurando.

Sobre a mórmon, ela não estava procurando uma religião, e escreveu que era uma praticante compromissada. Contou que antes de se tornar Wicca, dizia na escola que era bruxa. Então, um dia, um amigo lhe entregou um texto de um site da internet, falando sobre paganismo. Ela disse que enlouqueceu quando viu que existia, e automaticamente soube que era aquilo que ela era.

Nesses casos, observa-se que as praticantes do catolicismo eram insatisfeitas, e uma procurava, mas não se desligava, e a outra não procurava por outra religião, enquanto as insatisfeitas no espiritismo estavam na busca. Os outros casos em que não temos depoimentos do motivo da saída, podem ser analisados com as repostas de atração e permanência na Wicca e vislumbrado no depoimento da mórmon que revela “o chamado da Deusa”.

Serão analisados agora os “sem religião”. Rodney Stark propõe (2006, p.49, 50) que “o ceticismo religioso predomina com maior intensidade entre indivíduos mais privilegiados.” E que aquele grupo constitui o que tem “maior probabilidade de manifestar interesse pela crença em doutrinas místicas, mágicas e religiosas não convencionais.” Duas das explicações que ele dá para esse fenômeno são: nas classificações de adeptos a novos movimentos religiosos, predominam os que se declararam antes “sem religião”; E a conversão para uma nova religião, implica o interesse e a capacidade de dominar uma nova cultura. Em nossa pesquisa, não predominou os “sem religião”, como vimos, esses foram 11 pessoas. Mas desses os que não estavam procurando religião foram 08, ou seja, a maioria. Essa última percentagem poderia dizer ser dos mais céticos. Então, para confirmar a teoria de Stark, de que ser cético é mais a falta de convicção em uma marca tradicional de fé, do que ser fundamentalmente humanista secular (2006, p. 50); e mostrar que uma pessoa não

interessada mais em religião, pode se interessar pela Wicca, será citada a experiência da nossa entrevistada Khalijnka. Ela não estava em busca, e nem tinha uma religião quando conheceu a Wicca, mas já tinha passado por diversas religiões. Ela diz que:

Eu já tinha passado por “N” religiões, eu fui bem católica na adolescência, depois eu conheci uma coisa que você não conhece porque não é do seu tempo, chamado “Meninos de Deus” [...] Fui pra Seicho-no-ie. Enfim né, houve uma aproximação, mas houve também um.. não é. Então eu não tava mais procurando nenhuma religião, até porque eu tinha uma chamada marxismo [risos][...]era uma curiosidade que não tinha sido satisfeita, basicamente. Não estava em busca não.

Prática de outras religiões

(72%) dos entrevistados responderam que não praticam outras religiões. Dos (28%) que disseram sim, mais da metade, (18%) praticam outras vertentes do neopaganismo. (7,5%) praticam o espiritismo (uma pessoa que escreveu essa opção, também escreveu Hare Krishna), e (2,5 %) o catolicismo.

Vemos assim que a dupla pertença é quase nula se contar apenas com a percentagem das religiões não neopagãs. Admitimos que a resposta referente ao catolicismo nos surpreendeu a princípio. Mas com análise do perfil da pessoa, se tornou mais compreensível. Ela vem do catolicismo, possui idade acima de 50 anos, mas especificamente 57 anos, está na Wicca há seis anos, e não estava procurando uma nova religião.

Sobre o espiritismo os dados foram bem interessantes. Esses (7,5%) são três pessoas. No tópico passado, viu-se que uma dessas pessoas não queria encontrar uma religião, já era espírita antes de entrar no neopaganismo, e continuou na dupla pertença. Outra não procurava religião, era católica, e mais na frente disse que pensou em desistir por questionamentos espirituais (monoteísmo e politeísmo) e por conta do caminho solitário, e ainda também indicou o movimento Hare Krishna. A terceira pessoa disse que não pertencia a uma religião, e estava procurando. A ida dessa ao espiritismo foi depois da saída e posterior distanciamento de grupos da Wicca. Os dois últimos casos estão ligados à socialização.

Sobre nossas entrevistadas, Tara, como já explicamos, denomina-se neopagã. Atalanta pratica apenas a Wicca e tem um vínculo com a tradição neopagã Wanen. E Khalijnka foi iniciada na Wanen, mas se desvinculou dela, pois teve uma experiência

muito forte com uma deusa romana. Ela não acredita na dupla pertença, mesmo dentro da Wicca. Ela diz:

Eu acho estranho você pedir iniciação em várias tradições, mas a Mavesper convive com isso bem. Ela me disse uma vez que ela acha uma riqueza, acrescenta mais a vinculação dela com a Deusa. Essa é uma das coisas boas nossa, você não tem um caminho certo. Eu sou mais exclusivista, eu acho que a riqueza é...é como se a Mavesper fosse, é...eu fosse mais monogâmica e a Mavesper fosse mais do mundo, eu acho que a riqueza é aprofundar com um aspecto da divindade. Ela acha que a riqueza é ver muitos aspectos da divindade. E todos estão certos, nesse caso, sem relativismo, acho que ambos estão certos.

Formas de estudo pré-iniciático

As opções dessa questão são iguais à da questão “primeiro contato com a Wicca”. Mas aqui se trata dos meios utilizados para seguir os estudos pré-iniciáticos, enquanto a citada anteriormente foi sobre os meios por onde conheceu a Wicca. Antes de qualquer coisa, deve-se salientar que o resultado das perguntas não correspondeu estritamente ao primeiro ano de participação na Wicca. Mas também a um período pequeno ou grande depois de seu ingresso. Isso aconteceu por conta da não prática da iniciação e do tempo de consumação às vezes longo, em relação ao tempo de ingresso.

As unidades de registro aqui foram “livros” (85%) e “internet” (75%). Mas, todos que escolheram “internet”, também marcaram “livros”, e a sequência mais marcada foi internet, livros e membros (20%). Os livros novamente estão na frente, sendo a peça chave para o aprendizado na Wicca. No entanto, a internet também exerce importância nesse processo. Aqui houve um aumento significativo do elemento membros da religião (52,5%), sendo a opção mais marcada isoladamente (7,5%) - além dessa, só houve mais uma, “livros”, marcada apenas uma vez solitariamente. Ou seja, um pouco mais da metade das pessoas desenvolveram seu aprendizado também com outros membros. As 03 que marcaram exclusivamente com “membros”, duas participam de grupos e têm menos de 01 ano e 02 anos de adesão, outra marcou realmente o período pré-iniciático.

Na tabela n.2, acima, abreviaram-se as formas de estudo pré-iniciático, para apenas “Pré”. Como já citamos o adepto com 20 anos é nossa entrevistada Khalijnka. Ela fez iniciação depois de 10 anos, então respondeu as opções, “internet”, “livros” e “membros”, visualiza-se já aqui, o problema explicado no início desse tópico. Entre os

que têm de 10-13 anos, predominaram os “livros”. “Internet” e “amigos” tiveram o mesmo percentual, seguido de membros, e apenas um marcou “revista”. Os com 6-9 anos, correspondendo os anos de 2002-2005, os “livros” e “internet” predominaram, seguidos de “membros”, “revistas” e “amigos”. Os com 2-5 anos, “livros” e “internet” se igualam, aqui se revela o aumento ao acesso à internet, ou/e o aumento de informações sobre o tema. “Membros” segue com apenas uma marcação de diferença, das duas citadas, e “revistas” e “amigos” tem pouco voto. Os com 01 ano ou menos, “livros” e “internet” se igualam e lideram, tendo as outras opções uma marcação em cada opção. É interessante notar aqui que, três pessoas, das cinco desta categoria, participam desde o início de grupos, e um marcou “amigos” e outro “membros”, quando o correto era para os três marcarem “membros”. Este exemplo revela que a categoria “amigos” pode conter “membros”.

Revelando a conexão entre as formas de estudos, mostrar-se-ão depoimentos de nossas entrevistadas. Todos situados antes do ano 2000. Khaljinka diz que depois do seu primeiro contato

vieram outros livros, a *Marcia Frazão*, pra trazer essa coisa mais pro Brasil. Depois aconteceu uma coisa muito sincrônica, para usar o termo do Jung. Foi o seguinte, nós tínhamos na universidade em que eu trabalhava um grupo de pesquisa chamado Religare [...] E uma moça chegou no Religare, com uma coleção de livros, e falou assim: eu não quero mais esses livros, porque esses livros são todos do demônio. E deixou os livros lá, na salinha que nós usávamos para o grupo de estudo em religião, o Religare. E eram todos livros sobre bruxaria. Ai tinha um livro da Doreen Valiente, tinha um livro sobre mitologia celta, tinha uma série de livros, que chegaram nas minhas mãos dessa maneira. [...] Nessa época 1997 e alguma coisa, foi que a *internet* começou a se popularizar. E o primeiro site foi o Templo da Deusa da Mavesper, o primeiro site que eu tive um acesso mais direto, e eu escrevi para ela, então eu comecei a ter um contato com a Mavesper através do site, e nessa época a Abrawicca era apenas uma lista de discussão, não existia Abrawicca formalmente, então eu comecei a participar da lista de discussão da Abrawicca, isso também em 1997-1998.

Tara diz que: *“Tinha uma tia de uma amiga minha que tinha uma biblioteca assim fora do normal. Ela tinha muita coisa, ela tinha muita coisa estrangeira também, livros em inglês, a gente ficava traduzindo [risos]. Era bem assim, na época a internet também não era uma coisa muito utilizada, não tinha chegado com muita força ainda e ai era praticamente livro”*. Atalanta conta que conheceu a Wicca quando começou a trabalhar na Alemdalenda, e lá tinha a possibilidade de pegar os livros, levar pra casa

pra lê-los, para depois poder falar dos livros e vender para os clientes. Ela também diz que pesquisou muito na internet, ela sabia inglês então pesquisou muito em páginas em inglês. Ela narra que começou a entrar

no mirc, entrei nos canais de bruxaria, e aí comecei a conhecer algumas pessoas nos canais de bruxaria que eram lá do sul, sudeste e tal, e aí começava a trocar material, a passar, então isso foi muito legal. Então passava informação, então a gente acabava trocando mesmo, só que não era todo mundo, era pouco os canais que tinha de bruxaria, como eu disse ainda não tinha passado Jovens Bruxas né. Não! incrível o antes “Jovens Bruxas” e depois “Jovens Bruxas”, depois todo mundo tem e “Harry Potter” então.

As histórias de nossas depoentes revelaram uma conexão entre o desenvolvimento da Wicca fora do Brasil e dentro dele. Sobre a leitura de livros, Nightmare, em seu livro *bruxaria na internet*, diz que “Nós, Bruxos, somos pessoas incrivelmente letradas, entre no lar de qualquer Bruxo, e você vai se descobrir rodeado por várias prateleiras de livros” (2007, p.32). E no mesmo livro Nightmare cita que o estudioso britânico Grahame Harvey diz que “a formação e o desenvolvimento das identidades pagãs se caracteriza quase sempre por recursos literários significativos” (2007, p. 33). Assim observamos que a leitura, sem dúvida, é peça fundamental no desenvolvimento de um wiccano, e que os recifenses a praticam.

Outro ponto a destacar é que, vimos no primeiro capítulo que os adolescentes americanos na época de popularização não tiveram apoio de membros antigos, por não admitirem menores de idade, formando-se um problema com os bruxinhos da cultura pop que eram indiferentes à Tradição. Aqui no Brasil, também ocorreu e continua existindo esse perfil de praticante, que se convencionou chamar de Pink Wicca.

No Recife, viu-se que (37%) conheceram a Wicca no período de popularização e a maioria eram adolescentes, mas o primeiro contato com a Wicca se deveu mais por livros e amigos, do que pela internet. No Recife também não existem grandes tradições, assim os membros e grupos desenvolveram o aprendizado por livros, internet, e com membros mais experientes. A Abrawicca-PE desenvolveu um papel importante nesse sentido, como se viu no segundo capítulo. Dessa forma, não se entrará no mérito da discussão da indiferença à tradição, pois se isso acontece no Recife, pode estar atrelada à carência do referencial. Mas, mediante nossas possibilidades, percebe-se que a base de todos são os livros, e a internet traz não só o conhecimento encontrado nos livros, mas o

encontro com outros membros, sendo àquela de acordo com Nightmare, um templo de magia e a comunidade dos bruxos (2007, p. 18, 58).

Dificuldades

As dificuldades iniciais mais marcadas foram: Minha família não aceitava (37,5%), Não tinha dinheiro para comprar livro (35%) e Não conhecia ninguém da religião (32,5%). E as dificuldades ao longo da permanência foram: Não ter um local adequado para praticar os rituais (68,57%), Pré-conceito da família (45,71%) e Pré-conceito da sociedade em relação a minha escolha (45,71%). Antes de examinar, destacamos que as dificuldades iniciais tiveram frequência muito baixa, não sendo representativas.

A dificuldade inicial com relação aos pais permanece e aumenta, mas ainda é menos do que a metade. Sobre isso, das nossas entrevistadas, Atalanta e Tara sofreram com esse problema. Tara diz que:

aconteceu [de] minha mãe jogar todos meus livros fora, queimou meu livro das sombras, aí já aconteceu umas coisas assim meio, jogou objetos meus do altar. [...] Ela me mandou pra um psiquiatra, eu fiz uma sessão lá com ele [risos] foi uma resenha [risos]. E depois eu fiz terapia durante 4 anos, ela pensou que eu ia mudar, mas não adiantou [risos]. [...] Meu pai não, ele é muito mente aberta, ele sempre apoiou, ele diz que não entende, mas apóia [risos]. Mas assim, a minha mãe ela acha, ela finge que eu não sou mais isso entendeu, na cabeça dela ela finge que já passou. E eu faço as coisas sem entrar em choque assim com ela, sempre que tem alguma coisa eu nunca falo, se tem um ritual, eu não digo: eu vou pra ritual. Eu falo qualquer outra coisa, que é pra não chocar entendeu.

Com relação a Atalanta, sua mãe, que é lituana, quando recebeu a notícia disse: *“é então eu tenho uma coisa pra te dar. Aí pegou o caldeirão lá dentro, o caldeirão da minha bisavó né, e disse então isso aqui é seu e eu vou fazer sua manta”*. Ou seja, Atalanta descobriu que sua bisavó era bruxa. O problema para Atalanta foi que ela morava com tias da parte do pai, que tinham preconceito. Ela diz que foi uma dificuldade ela própria se aceitar, por conta disso, e explica: *“Me aceitar no sentido de preconceito da família e de amigos. Dos amigos e de pessoas mais próximas também [...] era um incomodo ser a piada da família. Entenda eu tenho 16 tios, uma penca de primos, todos são católicos, e daqueles apostólicos romanos e tal, então ficou bem complicado principalmente porque meus pais estavam lá longe, por mais que eles*

aceitassem, estavam longe. [...] várias tias minhas vinham com santinhos depois pra mim, vinham com bíblia pra me dar. [...] Mas era muito engraçado, porque todas vinham pedir pra eu colocar tarô”.

Uma dificuldade que antes existia, mas que cresceu com o passar dos anos, igualando-se com a dificuldade dos pais, foi o preconceito da sociedade. Khalijnka diz nunca ter sofrido, e Atalanta sofreu principalmente com relação a emprego. Tara sofreu bastante nos primeiros anos, mas conta que melhorou bastante hoje em dia. Ela diz:

me chamavam de macumbeira, de bruxa, de sei lá, de tanta coisa, ate aquela mãe Diná que na época tava na moda todo mundo ouvia falar mãe Diná, me chamavam de mãe Diná. Me tacaram pedra na rua[...] Na escola todo mundo parou de falar comigo, eu fiquei sozinha assim, o povo passava por mim ficava meio abrindo caminho pra eu passar, [risos] [...] E no trabalho eu nunca tive problema assim, eu sempre uso meu pentagrama, ninguém nunca pediu pra eu tirar, nem nada do tipo, porque eu já ouvir muita história disso, mas comigo não. E todo mundo adora ter uma bruxa por perto, porque qualquer coisa me pergunta, quer que eu leia o tarô, quer que eu leia a mão e não sei que. Você é meio uma atração no local de trabalho.

A dificuldade inicial de “não ter dinheiro para comprar livro” e “não conhecer ninguém da religião” revelam, por sua baixa representatividade, que a maioria das pessoas teve dinheiro para comprar livro⁷¹, - isso foi demonstrado na utilização deles para os estudos - e conheciam pessoas - isso foi demonstrado em (52,5%) na utilização de membros para os estudos.

Por fim, a dificuldade mais votada no decorrer do tempo foi “Não ter um local adequado para praticar os rituais”. Essa dificuldade foi evidenciada em todas as visitas aos grupos do Recife, e mesmo em depoimentos, e está claramente descrita no capítulo 2, e ainda corrobora a não detenção de privilégios dos praticantes, e os preconceitos social e familiar. E demonstrou-se ser uma dificuldade superada pelos praticantes, que evidenciaram a solução “Faço meus ritos em qualquer lugar, o que importa é minha intenção” (51,42%). Inclusive um dos pesquisados respondeu em “outros” que construiu um local para celebrações dos ritos A segunda opção mais marcada revelou ser uma síntese para superação de qualquer dificuldade “Pensando que o que importa é acreditar nos deuses e na lei tríplice (48,57)”. E um dos pesquisados em resposta à superação dos três tipos de preconceitos, disse em “outros”: “*Criei uma consciência de que tenho que*

⁷¹ Sobre essa questão temos um depoimento de uma garota que roubou três livros de uma vez só, em uma livraria.

ser do jeito que sou, se as pessoas não gostarem de mim como sou e acabarem se afastando, então não serei eu que estarei perdendo alguma coisa”.

Desistência

Tanto no primeiro ano, como no decorrer da permanência, mais de (80%) dos pesquisados nunca pensaram e nem desistiram de serem wiccanos. No entanto, mesmo a frequência dos que pensaram e desistiram tendo sido baixa, julgamos ser interessantes para nossos estudos, os motivos dessas ocorrências, e quanto tempo elas duraram e como ocorreu a volta. E para isso escolhemos contar por números cardinais devido a pequena percentagem, e também por conta da diferente divisão percentual, sendo o início dividido por 40 e o decorrer por 35.

No primeiro ano, 07 pensaram em desistir e 05 desistiram. No decorrer, 06 pensaram em desistir e 05 desistiram. No total, foram 09 pessoas que tiveram essa problemática, e 05 que desistiram em algum momento. Mas, Atalanta pensou em desistir e lembramos que ela não respondeu o questionário, e Khalijnka respondeu, mas não marcou a opção, revelou ter tido a desistência na entrevista. Para melhor entendimento, dividimos as causas das desistências por temas.

* Família: 03 pessoas tiveram essa problemática e os 03 não só pensaram como desistiram. 02 vêm de família evangélica, e 01 de católica. 01 das pessoas que vêm de lar evangélico, declarou que levou uma surra dos pais e ainda hoje sofre muita perseguição em casa.

* Caminho Solitário e doutrina: 03 pessoas tiveram essa problemática. 02 não desistiram, e 01 desistiu antes de começar. Os depoimentos foram os seguintes:

1. *“Questionamentos espirituais [monoteísmo e o politeísmo] e também devido aos problemas de interatividade, afinal, o caminho solitário te proporciona grandes aventuras, mas para quem contar essas aventuras?”*

2. *“Tive medo do período de sombras e de entrar em morte ritual na iniciação. Antes da dedicação, no início dos estudos. Comecei, fiz mó cagada mágica e então passei um ano sem fazer nada, só depois voltei. Conto meu tempo de Wicca depois que voltei. [...] Porque pesa ser solitário e ter só a sua energia para os trabalhos, uma egrégora faz falta.”*

3. *“Me achei incapaz de crer, pois não conseguia ver os deuses ou me comunicar com eles. Mesmo com dificuldade em acreditar, pois sempre fui muito cética, continuei tentando, pois mesmo não vendo eu sentia.”*

Nossa entrevistada Atalanta diz que teve medo da responsabilidade, mas nunca desistiu: *“É muito mais fácil ser de uma religião que tenha um deus dominante e tal. Em que você só tenha que ir lá, os sacerdotes falam, te benzem, te limpam, te consagram. [Na Wicca] então não tem essa de fez merda, fez besteira, ou seguiu um caminho errado, de: ai meu deus me salve, me...é benza, ou me traga né. Eu tinha que fazer”*.

* Tempo: duas pessoas marcaram que desistiram, mas, por exemplo, uma explica que: *“Não desisti totalmente, apenas parei de fazer os rituais, mas a Deusa sempre esteve presente”*. E a outra alega que *“Atualmente estou me preparando para concurso, mas em alguns raros momentos eu ainda procuro algo a respeito”*. Observa-se aqui o comprometimento religioso na Wicca. Muitos adeptos acreditam que se deve realizar todo o calendário litúrgico, e deve haver estudos permanentes. A não realização para alguns é característica de afastamento. No entanto, também existem adeptos que passam várias luas e estações sem realizar os ritos, e se consideram dignos filhos da Deusa. Uma réplica a esse problema pode ser a segunda resposta mais frequente da superação às dificuldades: *“Pensando que o que importa é acreditar nos deuses e na lei tríplice”* 48,57%.

* Outros motivos: uma pessoa disse que apenas pensou em desistir: *“Por ter conhecido pessoas que não tinham o mesmo propósito que eu, e que acabaram deturpando a imagem da bruxaria para mim. Na época eu era jovem e sem experiência”*.

Para concluir essa parte, descreveremos a interessante história da desistência da nossa entrevistada Khalijnka:

Houve um período que eu tive uma séria briga com a Deusa e ela ganhou! [...] [existia] algo que eu entendia que eu queria muito, e...e entendi que tinha perdido de vez, que tinha saído da minha vida. Então, eu realmente rompi, não quis romper, eu rompi, rompi no sentido que eu fui lá, desmontei meu altar, eu falei não quero saber de você na minha vida, etc etc etc, eu rompi mesmo! E bom, aconteceram uma série de coisas que não são lidas por mim, pelo menos, como revelia da Deusa. Uma delas foi que eu fiquei uns 4 a 5 meses sem conseguir andar. [...] Eu tive uma queda, não foi de carro foi de nada, uma queda, e eu rompi os ligamentos. [...] não foi um castigo não. Foi parte do meu surto. Parte do meu surto tanto teve haver com a ruptura com a Deusa, quanto teve haver com o acidente que eu tive, quanto teve haver com eu não conseguir definir o que eu queria de verdade

pra minha vida. Tudo era um conjunto. Isso não é uma história no sentido de que acontece algumas vezes na minha vida, acho que acontece com todos nós. Você tem um complexo de poder, você acha que no momento que você é bruxo, você tem seu caldeirão, você vai lá e as coisas vão ou devem caminhar estritamente do jeito que você quer. Você esquece que existe “N” outros aspectos, existem as outras pessoas, existe aquilo que as outras pessoas querem, existe o seu limite, existem uma série de coisas, e eu precisava aprender essas coisas, e pra aprender essas coisas eu fui obrigada a parar mesmo! Porque como eu sou alguém muito forte, eu preciso ser parada, eu fui parada, eu fui posta num quartinho pra pensar, sabe quando você faz com um bebê, você vai ficar ali pra pensar! Eu fui posta num quartinho pra pensar, e sai dele bem melhor, o que não quer dizer que ocasionalmente não volte pro quartinho. Mas fico menos tempo [risos] fico menos tempo no quartinho pensando [risos].

Vemos que foi a dificuldade familiar que causou a desistência dos três pesquisados para o questionário, e uma razão pessoal mundana que causou o rompimento da nossa entrevistada. Portanto, as causas de desistência estão relacionadas a motivos externos. Enquanto que o pensar em desistir foram mais interligados a motivos da doutrina.

Dos 05 que desistiram, já explanamos que 02 não constituíram realmente uma desistência. Então um desses dois (o que está estudando para concurso) não marcou tempo de desistência, mas marcou o retorno porque “começou amizade com outros bruxos” e o outro (que só deixou de fazer os rituais) marcou de seis meses a 1 ano, e não marcou o motivo da volta. Os outros 03, únicos desistentes de fato, foram os que tiveram problemas com a família. A que levou a surra desistiu “entre 02 anos e 03 anos” e voltou porque: “Encontrei um grupo legal; Comecei amizade com bruxos; As outras religiões que freqüentei nesse intervalo, me decepcionaram; As outras religiões que freqüentei nesse intervalo, não me completavam”. Outro desistiu por um mês, e voltou porque “recebi o chamado da Deusa”. E o outro desistiu apenas por semanas e voltou porque: “recebi o chamado da Deusa” e “ignorei a opinião familiar”.

Nossa entrevistada Khalijnka conta que desistiu entre 4 a 5 meses, e quando questionada sobre o que a motivou a voltar, ela diz: “[risos] *ah eu acho que voltei porque era voltar pra casa mesmo. Voltei...tranquila, voltei porque era meu lugar. Porque nem tudo sai como você quer, mas isso apenas é parte de estar vivo*”.

Mas insistiu-se na questão e pergunta-se novamente: o que fez você voltar? Então ela respondeu:

Não sei, juro a você que não sei. Não sei...e... eu lembro que... fui com minha mãe. Nasci e vivi boa parte da minha vida aqui em Casa Amarela, fui com minha mãe na festa de 08 de dezembro lá no morro da Conceição, que ela queria agradecer sei lá o que. E tou lá olhando pra imagem da santa, e falei: valeu Maria tamos de volta. Foi algo meio assim. Foi ver todo poder da Deusa, ver toda misericórdia da Deusa, ver como ela acolhe aquelas pessoas que a chamam por outro nome, mas, ver como ela sempre vai ser amor, carinho e misericórdia como ela sempre vai acolher, não tem jeito, não tem jeito, meu amor pela Deusa é alguma coisa muito grande [a entrevistada ficou muito emocionada e chorou] aí pronto não tem jeito, não tem, é um encantamento por ela, em qualquer das maneiras, qualquer que seja a roupa que ela vista, é um encantamento por ela. O que me trouxe foi o encantamento pela Deusa. Por isso mesmo que eu briguei com ela [risos] [...] Porque eu sou encantada por ela. [...] Eu ouvi o chamado novamente, o chamado não para. Ela chama sempre, você fecha os ouvidos ou abre os ouvidos, eu ouvi o chamado novamente.

Prática em grupo ou solitária

Tabela n.04.

Em quanto tempo se iniciou	Solitários (09)			Grupos (26)								Total	
	S. So	So+I	So+I+P	So;G;Sol		So;G+i;S		So+I+G		S.G			
Menos de 01	01									02		03	
01-02 anos	01			05		02				03		11	
02 -03 anos			01	01		01		01				04	
Mais 03 anos		01		03				01				05	
Não iniciou	01	02	02	01		01		04		01		12	
Total	03	03	03	10		04		06		06		35	
Auto-iniciados	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	17	
Iniciados				1 ⁷²						1 ⁷³		2 ⁷⁴	04
Os dois				1 ⁷⁵				1 ⁷⁶				02	

⁷² Não informou o nome do grupo

⁷³ Tradição Trisketa

⁷⁴ Não informou o nome do grupo/ Tradição Eclética Sifodr

⁷⁵ Tradição Wanen

⁷⁶ Por alguns motivos externos, a tradição prefere atualmente não ser citada.

A questão da trajetória dos membros da Wicca, originalmente tinha 09 opções, que se reduziram para 07 opções, como método de organização. Na redução, fundimos opções, e até criamos uma. A nomeação de outra opção surgiu devido a um grande problema que apareceu, quando fomos cruzar os dados da “trajetória” com o da “participação em grupos”. 06 pessoas marcaram a trajetória como solitária, no entanto, indicou que participou de grupos. Julgamos ter sido um erro de interpretação, em conjunto com a falta de opção adequada a trajetória do membro.

A questão não é de múltipla escolha⁷⁷, então a frequência mais marcada de uma opção, não foi interessante para análise. Decidimos então trabalhar com número cardinal, e começar dividindo as repostas em dois temas: Grupos e Solitários. 26 pessoas marcaram opções em que houve, em algum momento, participação em grupos. Dessa forma, é mais uma vez corroborado que a maioria dos praticantes não teve problemas de contato com outros membros. Desses, 10 foram solitários, mas depois participaram de grupos e, por vezes, voltam a ser solitários, 06 foram solitários, depois interagiram com outros membros pela internet, e em grupos, 06 sempre tiveram grupos, e 4 foram solitários mas depois participaram de grupos e discussões na internet e por vezes voltam a ser solitários.

Dos 09 solitários, apenas 03 não tiveram interação com outros membros, 03 interagiram com outros membros pela internet, e 03 interagiram com outros membros pela internet e pessoalmente. Ou seja, a maioria desses que nunca participou de grupos, interagiu com outros membros pela internet, e um terço teve contato pessoalmente.

Dos 26 que participaram de grupos, a maioria, 16 pessoas, só participou de um grupo, 06 participaram de dois grupos, 03 de três grupos e apenas 01 pessoa participou de quatro grupos.

Concluimos que, no geral, os wiccanos recifenses não se prendem a grupos, a maioria participou deles, mas, por vezes, volta à prática solitária. E quando só permanece na última condição não a leva no sentido literal da palavra, mantém contato, principalmente pela internet, com outros membros. E a maioria participou de apenas um grupo.

⁷⁷ E lembramos que aqui são 35 pesquisados.

Sobre a iniciação

A iniciação é um tema que causa muita discussão dentro da Wicca. Tradicionalmente, como foi mencionado no capítulo 1^a, o neófito deve passar por um período de dedicação que é de um ano e um dia, para então se iniciar. E antes da década de 1980, só existia a iniciação dentro de um grupo, feita pelo sacerdote ou sacerdotisa. Hoje em dia, existem várias possibilidades, e há os que querem legalizar a prática e os que a banalizam. Por exemplo, a UWB – União Wicca do Brasil, acredita que a auto-iniciação pode ser perigosa, mas não no sentido religioso e sim civilmente: *“visto que qualquer um pode se dizer sacerdote wiccano e fazer coisas que na prática não acontece. [...] Já fomos agredidos ou acusados por outras religiões por conta de certos atos. E como falar que a pessoa não era um sacerdote wiccano? Visto que na Wicca ninguém quer que tenha regras ou dogmas?”*⁷⁸. Do outro lado, Eddie Van Feu realiza em eventos, iniciações coletivas.

Dos nossos pesquisados, a maioria, (65,7%), fez iniciação. Dos que se iniciaram (47,8%) foi entre 01 ano e 02 anos, e (73,9%) foi autoiniciação.

Na tabela 04, cruzamos o tempo em que os membros se iniciaram, com a sua trajetória, e o tipo de iniciação, e agora vamos explicar. Dos 09 que seguiram a trajetória solitária, 03 sempre foram solitários (S.So): um se iniciou com menos de 01 ano, outro entre um 01-02 anos, e outro não se iniciou. Dos 03 que foram solitários com interação com outros membros pela internet (So+I): 01 foi com mais de 03 anos, e os outros 02 não se iniciaram. Dos 03 que foram solitários com interação com outros membros pela internet e pessoalmente (So+I+P): 01 foi entre 02-03 anos e os outros 02 não se iniciaram. Ou seja, a maioria não se iniciou, e os que tiveram contato com outros membros se iniciaram mais tarde.

No Recife, de Wicca, só temos conhecimento de uma tradição⁷⁹, que é do GEW, Tradição Eclética Sifodr. Isso explicaria o fato de apenas (25,9%) terem marcado que foram iniciados. Mas, apenas um dos nossos pesquisados é do GEW. Os outros iniciados por alguém são: um de uma tradição do interior do estado, em Surubim, Tradição Trisketa; outros dois foram iniciados em grupos não identificados; outro foi na Tradição Wanen que é de São Paulo; e outro disse não poder revelar o nome da tradição.

⁷⁸ Declaração de Og Sperle via facebook.

⁷⁹ Existe uma tradição que está em processo de criação, chama-se Tradição Telúrica.

Dos 26 que tiveram grupos, 10 foram solitários, mas depois participaram de grupos e por vezes voltam a ser solitários (So;G;So) desses: 05 se iniciaram entre 01-02 anos, sendo 04 AI (autoiniciação) e 01 iniciado; 01 se AI entre 02-03 anos; 03 se iniciaram com mais de 03 anos, sendo 02 AI, e 01 as duas formas; e 01 não se iniciou. Esta categoria foi a mais votada e plural nas respostas, mas metade se iniciou no período tradicional.

04 foram solitários, mas depois participaram de grupos e discussões na internet, e, por vezes, voltam a ser solitários (So+G+I;S), desses: 02 se iniciaram entre 01-02 anos, sendo 01 AI, e o outro das duas formas; 01 se auto-iniciou entre 02-03 anos; e outro não se iniciou. Aqui também, metade se iniciou no período tradicional.

Apenas 07 ao todo não se iniciaram, desses a maioria 04, foram solitários, depois interagiram com outros membros pela internet, e grupos. Os outros 02 desta categoria (So+I+G), se autoiniciaram, um entre 02-03 anos, e o outro com mais de 03 anos. Ou seja, essa categoria abriga os que tiveram e têm mais problemas com a iniciação.

Dos 06 que sempre participaram de grupos, 01 não se iniciou, 02 foram com menos de 01 ano, e desses 01 se auto-iniciou e outro foi iniciado; os outros 03 foram entre 01-02 anos, sendo um autoiniciado e 02 iniciados. Ou seja, os que sempre tiveram grupos, se iniciaram mais cedo, e tiveram mais iniciações formais.

Concluiu-se que, quando os membros com trajetória plural não voltaram a ser solitários, mais existiram problemas com a iniciação. Os membros sempre solitários e sempre em grupos se iniciaram mais cedo, e teve baixa taxa de não iniciados. Os que começam o caminho solitário participam de grupos, e, por vezes voltam a ser solitários, metade deles se iniciou no período tradicional. Já os que não voltaram ao caminho solitário, a maioria não se iniciou, e os outros se iniciaram mais tarde. Então, conclui-se que esses últimos estão à procura de uma iniciação tradicional, querem ser iniciados, e precisam mais de contato grupal. Enquanto os que, por vezes, voltam a ser solitários, não tiveram essa necessidade e alguns foram iniciados formalmente.

Nossa entrevistada Tara, que não se iniciou, exemplifica a busca por essa iniciação tradicional. Ela diz:

Eu ainda não me iniciei, porque [risos] eu tive alguns problemas assim, em questão de iniciação. Quando eu entrei em um grupo, numa tradição, depois eu descobri que não era uma tradição, era tudo mentira. E aí depois eu entrei em outra tradição, mas eu tive

incompatibilidade de pensamentos com a sacerdotisa. Ela era meio ortodoxa, eu acho que paganismo não cabe no sistema de igreja sabe, é outra coisa, então eu sei também. Ai hoje a gente, eu tenho um grupo de estudo, que se transformou no círculo, a gente fez a dedicação, mas ainda não fizemos a iniciação, porque ninguém é iniciado no grupo. Então a gente vai ter que buscar alguém pra iniciar, porque eu acredito muito na iniciação repassada, e não na autoiniciação. Eu poderia ter feito a autoiniciação, mas eu não quis fazer. Eu acho que a passagem de poder deve ser feita por alguém, que seja um pouquinho mais sábia do que eu, e possa me ajudar em alguma coisa.

Já Atalanta, fez a iniciação com 3 a 4 meses, mas não se enquadra no perfil que se abordou sobre os que se iniciam cedo. Ela explica que sua ansiedade, por se iniciar rápido, foi o seguinte: *“Eu já tinha uma consonância, eu já tava na vibração disso, então quando surgiu os livros, eu olhei, disse: é isso que eu sempre quis, é isso que eu quero e é isso que eu vou seguir”*. Ela disse que fez a iniciação no banheiro da casa da tia super católica, que era onde ela morava. Mas admite que não estava segura, ela diz que sentiu uma *“sensação de abandono, do tipo, meio que assim: agora é você e se vire. Foi a mensagem que eu recebi: se vire se organize e agora é contigo, não tem mais essa de rezar papai do céu me ajude, faça o seu por onde. Então eu senti primeiro uma sensação de abandono, pra depois eu sentir, assim a medida que eu ia sentir mais a ... mas vários momentos eu senti: será que eu fiz certo, será que tá legal, será que não é moda”*. Esse depoimento dela complementa o elemento dificultoso que a fez pensar em desistir, que foi o medo da responsabilidade, citado anteriormente. Dessa forma, a experiência de Atalanta nos mostra quão plural são as experiências no universo wiccano, e que a intuição, a vontade, e o desejo são os motores das ações no mundo wiccanos e não regras estabelecidas por algum outro.

Depois de ter caminhado por todo nosso universo de análise, ir-se-á agora interpretar nossas perguntas chaves, a luz das teorias da *escolha racional* e das *estruturas de plausibilidade*.

3.5. Por que a escolha da Wicca como religião?

No meio da grande variedade de produtos (doutrinas e práticas), oferecidos pelo mercado, que muitas vezes tem provedores (conjunto de organizações) amplamente apelativos, quais foram as “boas razões” para o mercado de seguidores (demanda) ter escolhido a Wicca como religião? Quais foram os custos e recompensas/compensadores para a entrada?

Evocamos aqui as dimensões da teoria da Escolha Racional que melhor podem nos ajudar a encontrar respostas para a adesão na Wicca:

Axioma 1: “A percepção e a ação humanas dão-se ao longo do tempo, do passado para o futuro.” Definição (Def).1 O *passado* consiste no universo de condições que podem ser conhecidas, mas não influenciadas. Def. 2 O *futuro* consiste no universo de condições que podem ser influenciadas, mas não conhecidas.

Axioma 2: “Os seres humanos buscam o que percebem ser recompensas e evitam o que percebem ser custos”. Def.3 *Recompensa* é tudo aquilo que, para ser obtido, incorre em custo para o ser humano. Def.4 *Custo* é tudo que os seres humanos tentam evitar.

Axioma 3: “As recompensas variam de acordo com o tipo, o valor e a generalidade.” Def.5 a recompensa A é mais *valiosa* que a B quando uma pessoa troca B por A. Def. 6 As recompensas são *gerais* quando incluem outras recompensas (menos específicas).”

Def.18 *Compensadores* são postulações de recompensa de acordo com explicações não imediatamente suscetíveis a uma avaliação não ambígua.

Proposição 3 Para solucionar problemas, a mente humana deve procurar *explicações*. Def.10 *Explicações* são afirmações sobre como e por que as recompensas podem ser obtidas e os custos, enfrentados.

Ser Wicca é privilégio e gera poder

Cook e Wimberley dizem que todas as sociedades utilizam compensadores. Sendo, talvez, o mais universal, alguma promessa de triunfo sobre a morte (COOK&WIMBERLEY, 1983, apud, STARK, 2008, p. 49).

A Wicca vê a divindade como imanente, sendo todas as coisas sagradas. A vida é vista como uma grande dádiva da Deusa, que está presente no mundo físico. A crença na vida após a morte é fruto da visão cíclica da vida. Mas o ciclo do renascimento não é fadado ao sofrimento. Uma das máximas wiccanas é: Todos os atos de amor e prazer são meus [da Deusa] rituais. É uma religião de culto à fertilidade. Assim, a função compensadora do triunfo sobre a morte existe na Wicca, mas sem destaque. Os olhares dos integrantes são voltados para a vida na terra, e seu percurso: passado, presente e futuro.

Na inferência vimos a importância que os wiccanos dão à crença de “uma vez brux@, sempre brux@” e “O chamado da Deusa”. Então deduzimos que ter sido brux@ em outras encarnações é um compensador substituto de uma linhagem familiar, condição essa valorizada no meio bruxo. E garantia da permanência dessa condição em outras vidas. Para Stark “o comprometimento com organizações religiosas depende do equilíbrio entre compensadores e custos que as pessoas percebem experimentar na participação” (STARK, 2008, p.56). Então a crença nessa condição de sempre bruxo, sugere que os bruxos experimentam recompensas/compensadores satisfatórios, já que desejam permanecer sempre nessa condição. Receber “o chamado da Deusa” revela ser uma afirmação dessa condição de escolhido. E esse privilégio explica a crença na proibição completa de proselitismo, que, por sua vez, contribui para o não crescimento quantitativo e mantém a mística na Wicca. Além de tornar a Wicca totalmente ecumênica. Sobre essa condição de privilegiados Gerald Gardner diz:

A bruxaria não foi, e não é, um culto para todos. A não ser que você tenha uma atração para o oculto, um senso de fantástico, um sentimento de que você pode escorregar por alguns minutos deste mundo para o outro mundo de encantamento, ela não terá uso para você. (GARDNER, 2003, p.31)

Afirmando a capacidade das religiões gerarem o sentimento de privilégio, Stark (2008, p.68) diz. “As organizações religiosas também funcionam como fontes de recompensas. Isso nos permite explicar o comprometimento religioso não pautado pela privação, mas como uma expressão religiosa do privilégio.”

A Wicca segundo a teoria, enquadra-se na condição de culto, pois é uma nova religião. A Def.58 diz “Um movimento de culto é uma organização religiosa desviante, com crenças e práticas novas”. Sobre esse caráter desviante da Wicca, nossos questionários revelaram que, 10%, ou seja, 04 pessoas, nas respostas múltiplas,

marcaram como um atrativo na Wicca a “rejeição à cultura dominante cristã”. E a mesma quantidade marcou como motivação para permanência no primeiro ano: “gostava de coisas que a sociedade reprimia”. Esses dados foram insignificantes quanto à percentagem, mas sabemos que é comum os wiccanos gostarem de “coisas não convencionais” e pessoas com gostos exóticos se atraírem pela Wicca. Assim, a Wicca poderia ser uma recompensa para pessoas com gostos não convencionais.

A teoria também diz que os adeptos das novas religiões serão de classes mais privilegiadas e não das menos privilegiadas (STARK, 2006, p.51). Se discutiu isso no perfil dos nossos pesquisados. Apesar de estarem em um nível de educação privilegiado, nós arrisca-se dizer, que, ao menos entre nossos pesquisados, isso indica mais o interesse pelos estudos do que a um status socioeconômico. E esse acesso à nova cultura os leva à condição de privilegiados.

Dessa forma, avalia-se que um pouco mais que a metade dos wiccanos recifenses consideram-se privilegiados. E um dos marcos dessa passagem é o rito de iniciação, feito pela maioria. A não prática da autoiniciação revela insegurança e/ou crença na passagem de poder. Os bruxos acreditam que o poder reside no interior de seus corpos, mas saber usá-lo requer trabalho, orientação e experiência. Os que se auto iniciam e solitários, portanto, têm que se esforçar ao máximo, demandando muita leitura e prática. A Def.15 diz que *Poder* é o grau de controle sobre a própria razão de troca. E a P24 diz que “o poder de um indivíduo ou grupo está positivamente associado ao controle de organizações religiosas e à obtenção de recompensas disponíveis a partir delas.” Vimos no segundo capítulo que existem organizações wiccanas investindo na diminuição da tensão da Wicca com a sociedade externa e interna. A Arawicca, a IBWB e a UWB buscam a legitimidade da Wicca na sociedade e a união dos bruxos, ou seja, na sociedade interna. Dessa forma, os wiccanos experimentam o poder não só na condição de bruxos, mas também como representantes desses. No entanto, a última opção é facilmente alvo de críticas, os wiccanos não gostam de autoridades.

No papel de sacerdotes que coordenam tradições e covens, no Recife, só podemos aplicar a dois grupos que foram visitados, pois possuem sacerdotes, que é o Nova Tribo de Dana e o GEW. Temos um depoimento via *e-mail* de um ex-integrante do GEW, sobre abuso de poder cometido pelo Mago Mestre Ancião:

No primeiro ano que passei com eles foi muito bom sabe, uma coisa tenho que reconhecer aprendi muita coisa com o coven. Mas depois de um ano a coisa toda começou a mudar de figura, o sumo-sacerdote e o

magos-mestres do coven começaram a querer tomar conta das nossas vidas. Começou a ter punições, exemplo: você esqueceu uma reunião, vai comprar trinta metros de tecido ou uma peça fechada de cabo de rede (isso são exemplos leve) então a coisa começou a piorar. Eu fiquei porque tinha feito amigos de verdade lá. Mas quando foi em 2009 o coven tinha feito uma nova seleção em setembro, e estávamos com novos membros e quando foi em dezembro no esbat o mago mestre não queria deixar os novos membros participarem do esbat, e minha amiga falou que eles tinham direito de participar. Aí o mago mestre gritou com ela e mandou ela calar a boca. Pra mim foi a gota d água, quando foi no outro dia falei com meus amigos que tinha feito no coven, e saí logo depois, com uma semana eles saíram também, saímos quatro ao todo. Isso faz um ano e dois meses. [...] acho que o problema foi que o coven começou a crescer ficar famoso, entrou dinheiro, aí você sabe como é.

Então, como disse nossa entrevistada Khalijnka, é “muito difícil dirigir bruxos, cada um vai pra um lado, são meio indirigíveis.” Eles não aceitam autoridades. Em grande parte dos casos e aqui no Recife especificamente, o controle é do indivíduo com a Wicca, com a religião, com os deuses, para obtenção das recompensas disponíveis a partir dela. Dessa forma, eles controlam a razão de troca, que confere o poder. Mas quais são as recompensas que os wiccanos procuraram? O que atraiu as pessoas foi: *o culto à natureza e a magia*. E o que as faz permanecer é a Wicca ser “*a religião que mais se encaixa no seus modos de pensarem e os rituais fazem eles se religarem com a divindade*.”

O sentido das celebrações wiccanas é honrar as divindades repetindo anualmente seus mitos, mas, ao mesmo tempo, é se conectar aos mistérios, religar-se à divindade que é a natureza e o próprio wiccano. Para isso utiliza-se a magia que é a energia utilizada para gerar poder nos ritos. Os rituais podem ser vistos como o custo para alcançar algo, e é também. Mas, as entrevistas e os resultados dos questionários mostraram que essa prática já é, por si, uma recompensa também. O prazer de pertencer a essa religião está nessa relação, de poder cultuar os deuses antigos, de estar em uma religião que se encaixa com seu modo de pensar. O adepto se sente privilegiado.

A prática dos rituais e o controle da razão de troca que lhes confere poder, torna os adeptos seguros (poderosos) a respeito do controle da vida, e apontam para recompensas. As recompensas/compensadores religiosos na Wicca estão ligados ao conceito de magia apresentado a seguir.

A magia baseia-se, com frequência, em suposições sobrenaturais. Mas no nível das pequenas suposições específicas, os conceitos de

sobrenatural diluem-se em visões do mundo natural. Em particular, algumas formas modernas de magia freqüentemente postulam a existência de entidades e forças (“magnetismo animal”, “orgone”, “id”, “aura”) que têm as mesmas funções dos conceitos primitivos de magia, mas soam mais científicas do que sobrenaturais. (STARK, 2008, p. 54-55)

Quando as coisas não andam como desejadas, três princípios entram em ação: o autoconhecimento, a lei tríplice e a prática do feitiço. O autoconhecimento faz um levantamento do que foi plantado, para avaliar a colheita desejada. Juntamente com a crença de que tudo feito retornará em triplo. A prática do feitiço ou magia é feita a fim de gerar a mudança desejada.

“Quando os seres humanos não conseguem obter recompensas intensamente desejadas com facilidade e rapidez, eles persistem em seus esforços e podem, com freqüência, aceitar explicações que ofereçam apenas compensadores” (STARK, 2008, p.48). No final das contas, o resultado, positivo ou negativo, representa a vontade dos deuses. Mas os wiccanos não esperam a recompensa em um outro contexto não verificável. O resultado, se positivo, será uma recompensa, se negativo, será um compensador, pois nada é por acaso. No futuro, ele colherá a recompensa. P 14. “Na ausência de uma recompensa desejada, as explicações serão freqüentemente aceitas, posicionando a obtenção da recompensa no futuro distante ou em um outro contexto não verificável.

A Wicca desenvolve a leitura

A maioria dos pesquisados já tinha uma religião antes de migrar para a Wicca e não estava querendo encontrar uma.

Não é de surpreender que as pessoas freqüentemente fiquem com uma explicação que parece funcionar, sem jamais terem testado outras possíveis. Porque as explicações só podem ser testadas por meio de um processo que realmente invista um mínimo de custo requerido para obter a recompensa desejada. (STARK, 2008, p.47)

Por que as pessoas investiram na Wicca? Como se viu anteriormente algumas pessoas eram acomodadas em sua antiga fé, não proferiam nenhuma crença, ou estavam bem com sua religião anterior. E também se viu que muitas sofreram para manter sua fé. Esse risco do investimento mínimo parece ter sido possível às pessoas que fizeram essa empreitada, acreditarem anteriormente nos novos conceitos trazidos pela Wicca. Esse

pensamento exemplifica-se na opção mais marcada por eles para sua permanência: “é a religião que mais se encaixava no meu modo de pensar”. E para chegar a essa conclusão e defender sua luta, assim como possibilitar a entrada e continuidade na religião, eles tiveram que praticar bastante a leitura.

Considera-se então que o wiccano é um estudioso. Conheceu a Wicca por livros e amigos e deu continuidade aos estudos por livros e internet. Vimos nos depoimentos das entrevistadas e na inferência dos questionários o quanto a leitura foi importante e, ainda em nota, citou-se o caso da garota que roubou livros de Wicca. Ela nos contou que toda tarde, depois da aula, ia à livraria ler, e uma amiga de classe dela sabia de seu hábito e de seu gosto. Essa amiga tinha o vício de roubar coisas, e um dia chegou com um livro de bruxaria para vender a ela bem baratinho. Então, um certo dia, impulsionada pelo exemplo dessa amiga, fez a proposta do roubo a outra amiga também praticante. Então, chegando à estante de livros, as duas ficam no chão, sentadas lendo. E no momento propício, ela põe três livros na mochila da amiga. Na divisão, ela ficou com dois e a amiga com um. As duas são wiccanas até hoje (isso foi em 2002), e nossa depoente conta que retribui a “doação forçada”, há muitos anos, à livraria, pois só faz compras lá, tendo inclusive o cartão de crédito da loja.

A leitura também é um escudo contra o preconceito, e às vezes uma arma. O conhecimento da sua religião e a “do vizinho” deixa o adepto preparado para possíveis acusações contra ele, e a comentários a favor dele. Mas, o que se pretende com o conhecimento é alcançar a sabedoria. Essa é atributo da velhice. No entanto, esse estado não depende apenas da idade fisiológica. Todo ano a natureza cresce, amadurece e morre e os wiccanos tentam seguir, sintonizando com esse ciclo. Outra característica advinda da qualidade de manter a leitura é o diálogo com a ciência. Eles a utilizaram não só para compor suas crenças: “os primeiros livros sagrados dos neopagãos foram textos antropológicos” (NIGHTMARE, 2007, p.33), como a usam para desenvolvê-las e mesmo desconstruí-las, para atualizá-las. Como quando Frederic Lamond, em *Fifty Years Of Wicca*, no primeiro capítulo, questiona sobre a autenticidade da versão de Gardner do ofício. Ele diz “Isso não importa! O feitiço funciona para você? Será que isso importa, se os rituais que ele trouxe para você, são de três ou três mil anos?”. (LAMOND, 2004, p.12). A não prática de outras religiões também demonstra a satisfação do wiccano por sua escolha, feita por escolha própria e mediante estudos.

Assim, considera-se que o *status* de leitor está associado positivamente à frequência de participação na Wicca, e está positivamente associado à recompensas religiosas e negativamente a compensadores religiosos. O que possui mais leitura tem mais grau de controle sobre a própria razão de troca. Mas deve-se citar também que a constante leitura é acompanhada ou é sucedida pela prática.

Em suma, a Wicca desperta interesse em pessoas que veem a divindade não como sobrenatural, mas como natural. Que desejam em suas práticas religiosas se integrar à divindade imanente. Desperta interesse em pessoas que já professam uma fé ou não, e encontram na Wicca o modelo de crença que mais se encaixa em seu modo de pensar. O adepto, com o desenvolvimento da leitura e o exercício da prática que apresentam as explicações - que pode ter o intermédio de uma tradição ou sacerdote de um grupo - pode alcançar o controle sobre a própria razão de troca, que significa poder. Ainda ser wicciano causa a sensação de ser privilegiado.

3.6 A permanência é plausível?

Foi por meio do pluralismo, ou seja, da desregulação da economia religiosa pelo Estado, que a Wicca conseguiu entrar e se manter como uma oferta religiosa no mercado religioso. A Wicca não é uma “tradição religiosa convencional”, causando uma “tensão com o ambiente sociocultural”. E essa tensão é em grau elevado, visto seus preceitos neopagãos chocarem-se com as respostas legitimadas socialmente. Dessa forma, quais são os custos e recompensas/compensadores para a permanência do adepto?

Evocam-se também aqui as dimensões da Escolha Racional que melhor nos podem ajudar a encontrar respostas para a permanência na Wicca:

Axioma 4: “A ação humana é orientada por um sistema de processamento de informações complexo, porém finito, de modo a identificar problemas e buscar soluções para eles.” Def.7 A *mente* é o conjunto de funções que direciona as ações de uma pessoa. Def.8 Os *problemas* humanos são situações recorrentes que requerem investimentos (custos) específicos para que as recompensas sejam obtidas. Def.9 *Solucionar* um problema significa imaginar possíveis meios de alcançar a recompensa desejada, escolher aquele com maior probabilidade de sucesso à luz das informações

disponíveis e direcionar a ação ao longo da linha escolhida até que a recompensa seja alcançada.

Axioma 7: “os atributos individuais e sociais que conferem poder são desigualmente distribuídos entre as pessoas e grupos de uma sociedade.” Def.15 *Poder* é o grau de controle sobre a própria razão de troca. P28 “Todos os padrões de percepção e ação humanas são condicionadas pela socialização. Def.24 *Socialização* é a acumulação de explicações ao longo do tempo por meio de trocas com outras pessoas.

Wicca e sociedade

O único problema referente à permanência na Wicca, que teve votação por mais da metade dos pesquisados foi: “Não ter um local adequado para praticar os rituais (68,57%)”. E as outras opções mais marcadas foram “Pré-conceito da família (45,71%)” e “Pré-conceito da sociedade (45,71%)”. Dessa forma, tratando-se de análise geral, as principais dificuldades são externas aos praticantes e estão ligadas às estruturas de plausibilidade.

“A socialização procura garantir um consenso perdurável no tocante aos traços mais importantes do mundo social. O controle social procura conter as resistências individuais ou de grupo dentro dos limites toleráveis” (BERGER, 1985, p.42). Para escorar esse oscilante edifício da ordem social, Berger aponta outro processo centralmente importante: a legitimação, que é o “saber” socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social (BERGER, 1985, p.42).

No último livro de Gardner “O significado da bruxaria” (1959), ele comenta sobre um artigo publicado em um jornal da Bretanha:

Em entrevista com um médico, que pratica em Midlands e que acredita firmemente na bondade e beleza da religião das bruxas. Ele afirmou, dada a oportunidade, que acreditava que a bruxaria pudesse torna-se novamente uma religião praticável e nobre. O jornal comentou sua declaração dizendo: “Como um ser humano responsável poderia acreditar que algo condenado pela Igreja como uma monstrosidade fosse uma religião? (GARDNER, 2004, p.271)

O contexto social que a Wicca vive hoje é totalmente diferente da época de Gardner. No entanto, os problemas quanto à intolerância religiosa ainda permanecem. A sociedade atual ainda é composta de inúmeras legitimações ultrapassadas, que através

das igrejas são rememoradas, garantindo à sociedade a validade dos seus valores e justificativas. Os neopagãos segundo Adler são “pessoas que, por casualidade, circunstância, fortuna, e ocasionalmente luta, escaparam de certas formas de enculturação” (ADLER, apud, OLIVEIRA, 2004, p. 184,185). Como citamos anteriormente, através da leitura ele se identifica com o modo de pensar pagão, que na verdade, para ele, já era pré-existente em seus ideais. Sobre esse processo de reencontro (que é o chamado da Deusa) e não de conversão, Rosalira Oliveira diz que isso implica a não aceitação acrítica de verdades externas e no privilégio da compreensão – tanto emotiva quanto intelectual – em detrimento da “crença” (OLIVEIRA, 2004, p. 185).

A Wicca tem organizações que conquistaram e vêm buscando legitimidade na sociedade. A Igreja de Bruxaria e Wicca do Brasil (IBWB) é fruto justamente dessa necessidade de apoio legal aos praticantes, e a União Wicca do Brasil (UWB) também vem buscando dar legitimidade social para a Wicca. Essa busca de legitimidade ganha força junto à parcela da sociedade que busca valores mais adequados ao momento atual, e luta contra a intolerância contra a minoria. Apesar de a Wicca buscar seus ensinamentos, crenças, e modo de viver dos povos pagãos pré-cristãos europeus, reformula sua identidade com os ganhos da modernidade. Ou melhor, como diz Rosalira Oliveira, baseada em Graham Harvey, é o novo que serve de parâmetro para a releitura do velho. Um dos pontos centrais dessa releitura é “a crítica à visão de mundo que triunfou com a modernidade. Essa cosmovisão é encarada, pelos neopagãos, como responsável pela alienação do homem diante de si mesmo, da sua comunidade e do seu lugar na Teia da Vida” (OLIVEIRA, 2004, 117).

No entanto, é sabido que nossa sociedade ainda tem a noção do homem como “o senhor do universo”, e é legitimada pelo poder patriarcal, no qual a estrutura das instituições é, basicamente,

piramidal: um homem ao alto controla muitos abaixo. Os homens competem por dinheiro e pelo poder sobre os outros. A maioria, que não alcança o topo da corrente de comando, é forçada a permanecer imatura, desempenhando o papel de filho rebelde ou cumpridor dos seus deveres. Os filhos zelosos buscam agradar eternamente ao pai através da obediência, os maus filhos buscam derrubá-lo e tomar o seu lugar. De qualquer maneira não estão em contato com seus próprios desejos e sentimentos. (STARHAWK, 2010, p.172)

Dessa forma, os preceitos da Wicca não se enquadram nesse mundo socialmente construído e se torna carente de acordo com a teoria de Peter Berg, de uma estrutura de plausibilidade para que suas respostas façam sentido.

No entanto, apesar de uma estrutura de plausibilidade deficiente – não a consideramos nula - os wiccanos vêm proclamando que rememoram as “respostas legitimadoras” pagãs (um sentido de mundo alternativo oferecido por uma outra sociedade), mesmo sem uma “base” socioestrutural segura. E a validade das respostas legitimadoras não só tem sido útil, como tem tido sucesso, com grande crescimento nos últimos 50 anos no mundo, e nos últimos 20 anos no Brasil. Ou seja, os custos gerados pelos problemas socioestruturais, são solucionados de alguma forma e transformados em recompensas ou compensadores.

Observamos que os problemas externos apontados pelos wiccanos recifenses foram solucionados da seguinte forma: “Faço meus ritos em qualquer lugar, o que importa é minha intenção” (51,42%), e “Pensando que o que importa é acreditar nos deuses e na lei tríplice (48,57)”. Na falta de estruturas de plausibilidade, outros meios são acionados para alcançar a recompensa desejada. A primeira resposta funcionou como uma recompensa e a segunda como um compensador.

Ir contra a ordem da sociedade como é legitimada religiosamente é, todavia, aliar-se às forças primevas da escuridão. Negar a realidade como foi socialmente definida é arriscar-se a precipitar-se na irreabilidade, porque é quase que impossível a longo prazo sobreviver sozinho e, sem respaldo social, manter de pé as próprias contra-definições de mundo. (BERGER, p.52)

Apesar de termos mostrado que a maioria dos adeptos da Wicca no Recife, em algum momento, participa de grupos, e mesmo os que não participaram, interagem com outros adeptos pessoalmente ou pela internet, mesmo assim, ser wiccano no Recife, mostrou-se ser ainda um exercício de arriscar-se a precipitar-se na irreabilidade. E manter de pé as próprias contradefinições de mundo é o mais difícil, como se observa nos depoimentos de Atalanta e Tara, a primeira foi chacota da família e omite sua religião no emprego e a segunda foi mandada para o psiquiatra, fez terapia durante quatro anos, foi agredida verbalmente e fisicamente na rua, e na escola ficou sem amigos. Essas histórias aconteceram por volta de dez anos, mas nos questionários, mesmo não sendo maioria, observamos o problema com a família e a sociedade.

Entretanto, algumas pessoas se encantam pela Wicca, mas não têm coragem ou não acham pertinente “aliar-se às forças primevas da escuridão”. E o resultado disso é a criação de práticas distorcidas e contraditórias da Wicca, tais como a Pink Wicca e a Wicca Cristã. Mas tem as organizações que, como já citamos, tentam legitimá-la politicamente, ou seja, dar-lhe respaldo social sem descaracterizá-la.

Wicca: uma religião da Terra

A dificuldade em obter recompensas intensamente desejadas não só produz uma sensação à qual chamamos de frustração, mas também leva a uma perplexidade intelectual e lógica. Como as pessoas sabem se estão no caminho certo? Como avaliam as explicações nas quais baseiam suas ações? (STARK, p.45)

Dos 40 pesquisados, 09 pessoas passaram pelo conflito de pensar em desistir. Mas apenas 04 realmente desistiram por um tempo, e 02 deixaram só de praticar. Eles somam muito menos do que a maioria, mas serve para entender os problemas que assolam alguns wiccanos. Os problemas com a família novamente aparecem aqui: três praticantes que realmente desistiram o fizeram por conta da família. Uma pesquisada deu depoimento que desistiu depois de levar uma surra dos pais. Ela realmente parece ter tentado não mais voltar, pois no intervalo em que se afastou 2 a 3 anos, frequentou outras religiões, mas que não a completaram e a decepcionaram. O encontro de outros bruxos foi que a instigou a voltar. Esse é um dado importante, a socialização com bruxos a fez lembrar as explicações que a deixavam atraída pela Wicca, o respaldo wiccano indicou que o mundo alternativo que ela tentara esquecer existia e ela não estava sozinha. Novamente, então, ela acionou os custos, e para mantê-los com tanta persistência, ela tem que receber pelo menos compensações e sonhar com a transformação em recompensa aqui na terra. Os outros dois retornaram porque ouviram “O chamado da Deusa”.

Nossas entrevistadas tiveram experiências bem interessantes. Atalanta se sentiu abandonada, e ficou com medo da responsabilidade. Será que estou fazendo certo? Pensou. Dito de outra forma, ela sentiu medo de sair do mundo legitimado e ficou insegura se iria conseguir permanecer no novo mundo, alternativo, sustentado em terreno movediço. Mas ela conta que nunca desistiu, mesmo com todos os problemas custosos que enfrentou. Ela diz que hoje não consegue se ver fazendo ou sendo outra

coisa. Ou seja, sua estrutura de mundo alternativa não só é plausível, como legítima. Na entrevista, reconhecem-se recompensas ganhas por ela enquanto praticante e ativista. Nada material, mas nem tampouco algo reservado para um outro contexto não verificável. As recompensas na Wicca na maioria das vezes são realizadas na Terra.

Khalijnka desistiu de fato, como ela disse, “rompeu com Deusa”. Havia algo que ela queria muito, e que tinha saído de vez da sua vida. Ou seja, a não obtenção da recompensa intensamente desejada por ela, produziu a sensação de frustração e a perplexidade intelectual e lógica: estou no caminho certo? Ela nos disse que, após o rompimento, levou uma queda que rompeu os ligamentos da perna e ela ficou de 4 a 5 meses sem andar. Mas ela diz que não considerou o acidente como castigo, e sim como parte do surto que a fez também romper com a Deusa, e a deixava não saber o que queria da vida. Ela considera que, como bruxa, tinha um complexo de poder, e teve que literalmente parar, para entender que o mundo não girava em torno dela. Ou seja, com a nova frustração do acidente, ela avaliou as explicações nas quais baseava suas ações (o rompimento). Ela disse emocionada que voltou à Wicca porque é encantada pela Deusa e ouviu novamente o chamado.

Novamente aparece aqui o fator “poder” e o “chamado”. Segundo Stark Def.15, *Poder* é o grau de controle sobre a própria razão de troca. Os wiccanos parecem - pelo fato de se sentirem privilegiados mediante o chamado e a condição de bruxo - manter o controle da razão de troca com os deuses. Mas como também se consideram deuses e ao mesmo tempo realizam o culto aos deuses, também acionam compensadores quando algo não sai como esperado. Mas, ao contrário do que parece, isso não é uma contradição. Dito em primeira pessoa, é o seguinte: à medida que eu cultuo os deuses e eu próprio sou os deuses, quando algo não sair como o esperado, irá ser porque os deuses assim quiseram, justamente porque assim eu mesmo quis, pois quem provocou os resultados fui eu mesmo, com meus atos, mesmo que inconscientemente.

A Wicca é uma religião da Terra em todos os sentidos. O humano (do latim: humus) veio da terra que é o corpo da Deusa, e quando morrer voltará para ela, para novamente renascer dela e nela. E por meio dela, ele controla sua vida, semeando custos para obtenção das recompensas paridas do corpo dela.

Então se, como defende Stark, Def.3, *Recompensa* é tudo aquilo que, para ser obtido, incorre em custo para o ser humano, e Def.18, *Compensadores* são postulações de recompensa de acordo com explicações não imediatamente suscetíveis a uma

avaliação não ambígua, podemos considerar ser a Wicca uma religião mais de recompensas do que de compensações.

CONCLUSÃO

A Wicca iniciou seu caminho alegando ser muito antiga, e hoje pretende ser uma religião do futuro. Suas explicações estão sendo cada vez mais aceitas e vivenciadas. Elas parecem ser plausíveis o suficiente para um investimento. E a sua prática composta de recompensas para as permanências. Essas e as adesões estão crescendo em todo o mundo. A desregulação da economia religiosa pelo Estado e o pluralismo deram-lhe a chance do sucesso. De pequenos grupos e um conhecimento restrito a iniciados, ela ganha praças públicas, onde rituais são encenados. Começou com uma grande tensão com o ambiente sociocultural, e na companhia de outras novidades culturais foi ganhando terreno e se estabelecendo. Em busca da legitimidade, lutou e a inter-religiosidade adotou. Filmes de Hollywood ganhou e a popularidade se alastrou. No início escondida em poucos livros das sombras, hoje pode ser acessada em qualquer local com luz. Envoltos em mistérios, porém, ela permanece, pois seu segredo é a magia que lhe concebe.

No Brasil chegou tímida e estrangeira, foi conhecida por amantes da leitura, de culturas antigas, da mitologia, da espiritualidade feminina, do movimento ecológico e de vários outros movimentos marginais. Seus adeptos procuraram manter contato com membros estrangeiros, e buscou-se a legitimidade e vínculos com o meio externo, porém timidamente, diferentemente do sucesso popular do livro de Claudiney Prieto e, sobretudo das revistinhas de Eddie Van Feu, que tornaram a Wicca popular. A internet aumentou os vínculos, mas esses estão começando a ficar significativos há pouco tempo. Ela ainda está no processo de descoberta de meios de subsistir como redes abertas, capazes de apreender e perpassar novas redes sociais adjacentes, como fizeram suas equivalentes na Inglaterra e Estados Unidos. Entretanto, a Wicca no Brasil amadureceu muito, e tem havido a aderência e a permanência crescente de adeptos.

No Recife, a Wicca, enquanto instituição (Arawicca), começa a desenvolver suas atividades pelo intercâmbio com São Paulo e Brasília, em pleno ápice da popularização. Mantém-se como rede fechada no início e depois abre, realizando suas atividades em espaços públicos. Sofre rejeição popular, quando uma tragédia é associada a seu nome, e depois se recompõe. Posteriormente tem suas atividades encerradas, e o ESP-PE, procede como único agregador dos neopagãos. A inatividade da Arawicca contribuiu para um menor crescimento quantitativo da Wicca, e para

crescimento dos neopagãos ecléticos. Estes sem o apoio legitimador de tradições wiccanas ou de outras tradições neopagãs. Descontentes com alguns rumos da Wicca. E sem clareza histórica das origens das práticas pagãs. Intentam jogar-se no ecletismo sem preocuparem-se com ordens.

Os wiccanos recifenses, em sua maioria, ingressam na Wicca de forma solitária. Através dos estudos por livros e consultas na internet, e mesmo por algum contato com outros membros, se dedicam de 1 a 2 anos, ou às vezes mais de 03 anos, aos estudos, para então se auto-iniciar. O que os atraem, o que os motiva a entrar na Wicca, é o culto à natureza e a magia. Com a dedicação e estudos sobre a religião, eles percebem que é a religião que mais se encaixa no seu modo de pensar, e com a prática nesse período de dedicação, sentem que os rituais os fazem religarem-se com os deuses. Por isso eles se iniciam na Wicca. É comum também eles sentirem que foram chamados pela Deusa, foram despertados para experimentar o sagrado que sempre esteve dentro deles. Eles então sabem como exprimir isso no mundo. No período de dedicação já aprendem com o exemplo dos deuses, na celebração da Roda do Ano, que é preciso plantar para receber. Dessa forma, mesmo com os problemas advindos da sua escolha de mundo alternativo, as explicações apontam as recompensas.

Nos anos seguintes, os wiccanos em sua maioria participam pelo menos de um grupo. A busca pelo caminho que melhor lhes conectem com os deuses é sua meta. O wiccano não se adapta a grupos, ele procura um que atenda sua necessidade espiritual. Através dos estudos e da prática, avalia quais as formas que mais lhe fazem entrar na sintonia com o universo, com a natureza. Sua permanência na Wicca é uma eterna busca de união com o divino e aprendizado para vida na Terra.

Mas essa busca não é fácil, passa longe de ser uma comodidade de consumo, e nem tampouco é uma comodidade social. O adepto da Wicca terá que ter muito esforço para praticá-la. E isso é cobrado dos outros praticantes e dele próprio. Dos outros, acontece principalmente na prática em grupo, e dele próprio acontece nas duas formas, mas em uma ele é “obrigado” a fazer e na outra ele pode ter momentos de relaxamento sem ninguém saber. No entanto, quando é ativo, o esforço é maior que na prática em grupo. Contudo, também existem os acomodados, que só acreditam nos preceitos, e não praticam. Mas no final das contas só existem resultados se houver esforço, ou seja, só há recompensa se houver custo.

Os resultados então têm importância, porém mais pela vivacidade da religião do que pela “obrigatoriedade” das recompensas. Ou seja, a Wicca é uma religião da Terra, mas isso não lhe torna um máquina de recompensas. Ao contrário, os wiccanos aceitam compensações como resultados de plantações infecundas, ou tentam transformá-las em férteis, ou deixam na mão dos deuses: elas virão no momento certo, os deuses têm suas formas, nem sempre agradáveis, de trazer boas colheitas.

Em resumo, os wiccanos recifenses são compromissados com a religião, com os deuses. A participação em grupos e em atividades são passageiras. Eles buscam aprendizado e a melhor forma de se conectar com o divino e se esforçam para isso.

Uma religião que não prega o proselitismo, que tem ainda uma tensão com o ambiente social, e com estruturas de plausibilidade deficientes. Que não tem um livro por onde se direcionar, ou uma direção absoluta para caminhar. Talvez seja essa verdadeira liberdade de escolha que atraem, e motivam os wiccanos permanecerem nesse caminho. Ele é dono do seu próprio destino, ele não crê, ele cria. Não querem manifestos e sim poesia. Terminamos com músicas super conhecidas na comunidade, que foram traduzidas e cantadas por dois grupos brasileiros da Tradição Diânica.

Mãe antiga ouço teu chamado, mãe antiga ouço tua canção, mãe antiga ouço teu riso, mãe antiga provo tuas lágrimas. Ísis, Astarte, Diana, Hécate, Deméter, Kali, Inanna.

Ela é a mulher que tece a noite, é a fiandeira de dedos ligeiros, ela é agulha, nós somos o fio, tece o pano, e somos tecidos. Ela muda tudo que ela toca, tudo que ela toca muda.

Ela é a mulher que tece a noite, é a fiandeira de dedos ligeiros, está conosco desde o início, é nossa mãe, irmã e amiga.

Todos nós viemos da Deusa e a ela voltaremos, como uma gota de chuva que corre pro oceano. Casco e chifre, casco e chifre, o que morre renascera, milho e grão, milho e grão, os que caem germinaram. Todos nós viemos do Deus sol e a ele voltaremos, como uma centelha, de fogo subindo aos céus. Casco e chifre, casco e chifre, o que morre renascera, milho e grão, milho e grão, os que caem germinaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIL S.A. **Bruxas e bruxarias**. 3 ed. Rio de Janeiro: Abril livros, 1997.
- ADLER, Margot. **Drawing down the moon: witches, druids, goddess-worshippers, and other pagans in America today**. 2 ed. Boston, 1986.
- ALVES, Sabrina. **O que é?**. 2008. Disponível em < <http://circulosagradodevisoesfemininas.blogspot.com/p/o-que-e-o-circulo-sagrado-de-visoes.html> > 02 de set. 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARROS, Maria Nazareth Alvim de. **As deusas, as bruxas e a igreja: séculos de perseguição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2004.
- BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BETH, Rae. **A bruxa solitária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- BEZERRA, Karina O. **Esboço geral da magia na Wicca: segundo a perspectiva de Marcel Mauss**. In: IV Colóquio de História da UNICAP. 2010.
- BONEWITS, Isaac. **Definindo Paganismo: paleo, meso e neo**. Tradução: Gabriel Meissner In Entremundos– São Paulo – [on line]. 07/08/2001.
- BOURNE, Lois. **Autobiografia de uma feiticeira**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CABOT, Laurie. **O poder da bruxa: a terra, a lua e o caminho mágico feminino**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- CABOT, Laurie; MILLS, Jean. **O despertar da bruxa em cada mulher: a natureza mágica da mulher e seus poderes ocultos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Entre a História e as Ciências da Religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais**. In: Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP. Recife, v. 4, 2005.
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia).
- CERIDWEN, Mavesper Cy. **História da associação**. Brasil, 05 de jan. 2011. Disponível em: <http://www.abrawicca.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=56> 05 de jan. 2011.
- _____. **Wicca Brasil: guia de rituais das deusas brasileiras**. São Paulo: Gaia, 2003.

CHACARATEMPLIDADEUSA. **Chácara Templo de Deusa**. Brasil, 05 de jan. 2012. Disponível em: <<http://templodadeusa.com.br/chacara/index.htm>> 05 de jan. 2012.

CLAUS, Mago Mestre “Ancião”. **A Tradição Eclética Sifodr do Coven G.E.W.** Recife, 20 de fev. 2009. Disponível em < <http://covengew.blogspot.com/2009/02/tradicao-ecletica-sifodr-do-coven-gew.html>> 01 de agost. 2011.

CLAUS, Mago Mestre “Ancião”. **Nosso Coven**. Recife, 01 de agost. 2011. Disponível em < <http://covengew.blogspot.com/>> 01 de agost. 2011.

COELHO, Paulo. **Brida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

CRYSTAL. **Esclarecimento**. 05 de Julh de 2009. Disponível em <<http://tradicaodaluanegra.blogspot.com/2009/07/escalrecimento.html>> 02 de set.2011.

CUNNINGHAM, Scott. **A verdade sobre bruxaria**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DEPT^O DE COMUNICAÇÃO DA UWB. **UWB recebe críticas da comunidade neopagã e é acusada de ser prosélica**. 02 de junh de 2011. Disponível em < <http://uniaowiccado brasil.com.br/imprensa/noticias/308-uw-recebe-criticas-comunidade-neopaga-acusada-proselica>> 13 de dez. 2011.

DOREEN, Valiente. **Enciclopédia da bruxaria**. 2.ed. São Paulo: Madras, 2009

DUARTE, Janluis. **Os bruxos do século XX: neopaganismo e invenção de tradições na Inglaterra do pós-guerras**. 2008. 170 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DUNWICH, Gerina. **Wicca a feitiçaria moderna: o livro de ervas, magias e sonhos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

EISLER, Riane. **O cálice e a espada: nosso passado, nosso futuro**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

ESP-PE. **O que é ESP?**. Recife, 20 de abril. 2009. Disponível em: <http://www.esppe.net/2009/04/esp-pe.html>> 26 de julh. 2011.

ESP. **Projeto Gaia Paganus**. Rio de Janeiro, 26 de julh. 2011. Disponível em < <http://www.gaiapaganus.kit.net/esp/oqe.htm>> 26 de julh. 2011.

FARRAR, Janet. **O deus dos magos**. São Paulo: Siciliano, 1989.

FOX, Patricia. **Luto - Heloisa Galves - Grande Guerreira feita de flores!**. Brasil, 9 mar. 2010. Disponível em: <<http://femininoessencial.ning.com/profiles/blogs/luto-heloisa-galves-grande>> 10 de jan. 2011.

FRAZÃO, Marcia. **A cozinha da bruxa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

FRAZER, Sir Georges James. **O ramo de ouro**. Edição do texto: Mary Phoenix. Editora Zahar, 1982.

FP no Brasil e na América do Sul. **Federação Pagã Internacional – América do Sul**. 25 de set.2011 < <http://sam.paganfederation.org/?id=14&lang=pt>>

GARDNER, Gerald B. **Com o auxílio da alta magia**. São Paulo: Madras, 2008.

_____. **A bruxaria hoje**. São Paulo: Madras, 2003.

_____. **O significado da bruxaria**. São Paulo: Madras, 2004.

GHALLADRIAN MOONSTAR. **Pink Wicca? Jamais!**. Brasil, 27 de set. 2004. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=483113>> 21 de jan. 2011.

GINZBURG, Carlo. **História noturna: decifrando o sabá**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIORGI, Amedeo. **Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação**. In: POUPART, Jean. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia).

GOMES, Larissa. **Entre o preconceito e a web**. Jornal de Brasília, Brasília, 04 de julh. 2010. Caderno Religião & Você. Disponível em: http://www.abrawicca.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=303:abrawicca-naimprensa&catid=65:noticias&Itemid=173 >. Acesso em: 29 de jan. 2011.

GRAVES, Robert. **A deusa branca: uma gramática histórica do mito poético**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GRIMASSI, Raven. **Os mistérios wiccanos: antigas origens e ensinamentos**. 3 ed. São Paulo: Gaia, 2002.

_____. **Enciclopédia de wicca e bruxaria**. São Paulo: Gaia, 2004

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HEYSS, Johann. **Aleister Crowley: a biografia de uma mago**. São Paulo: Madras, 2010.

HOLZER, Hans. **Os Novos Pagãos**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1972.

HUTTON, Ronald. **The triumph of the moon: a history of modern pagan witchcraft**. Oxford, 2000.

IBWB. **Em que isso nos afeta?** . Brasil, 27 de jan. 2011a. Disponível em: <
<http://www.ibwb.com.br/>> 27 de jan. 2011a.

IBWB. **Uma proposta de união.** Brasil, 27 de jan. 2011b. Disponível em: <
<http://www.ibwb.com.br/>> 27 de jan. 2011b.

JONES, Evan John; Valiente, Doreen. **Feitiçaria: a tradição renovada.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

LAMOND, Frederic. **Fifty years of Wicca.** 1. ed. Green Magic, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LELAND, Charles. **Aradia, o evangelho das bruxas.** Florianópolis: Outras palavras, 2000.

LUAZUL. **Quem somos nós.** Brasil, 20 de jan. 2011. Disponível em:
 <[http://bruxaria.net /quem-somos-nos](http://bruxaria.net/quem-somos-nos)> 20 de jan. 2011.

MAGLIOCO, Sabina. **Witching culture: folklore, and neo-paganism in America.** Filadélfia, 2004.

MAMBERT, Sérgio. **Artigo escrito por Sérgio Mamberti.** 28 de jan. 2005. Disponível em <
<http://www.cultura.gov.br/site/2005/01/28/artigo-escrito-por-sergio-mamberti/> >
 06 de jan. 2010.

MATTA, Roberto da. **O que faz o Brasil, brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MICHELET, Jules. **A feiticeira.** São Paulo: Aquariana, 2003 - (Lado B).

MILLENIUM; **Pink Wicca? Jamais!.** Brasil, 27 de set. 2004. Disponível em:
 <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=483113>> 21 de jan. 2011.

MISSÃO. **Definições institucionais.** 13 de set.2011. Disponível em <
http://panhuasca.org.br/spa/?page_id=330&lang=pt#0> 13 de set.2011.

MORAIS, Vamberto. **A religião do terceiro milênio: uma visão moderna da espiritualidade.** São Paulo: IBRASA, 1995.

MURRAY, Margaret Alice. **O deus das feiticeiras.** São Paulo: Gaia, 2002.

_____. **O culto das bruxas na Europa Ocidental.** São Paulo: Madras, 2003.

NIGHTMARE, M. Macha. **Bruxaria na internet: conexões on-line das tradições pagãs.** Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.

NASCIMENTO. **A casa de Bruxa.** Santo André, 23 de jan. 2011. Disponível em:
 <<http://www.casadebruxa.com.br/v3/default.asp>> 23 de jan. 2011.

NICHOLSON, Shirley. (Org). **O novo despertar da deusa: o principio feminino hoje**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e história: as práticas mágicas no ocidente cristão**. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. **O diabo no imaginário cristão**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

NORONHA, Heloísa. **Atualizada, bruxaria está na moda**. Brasil, 01 de agost. 2010. Disponível em: <<http://estilo.uol.com.br/comportamento/ultimasnoticias/2010/08/01/atualizada-bruxaria-esta-na-moda.htm>> 23 de jan. 2011.

OGDEN, Daniel; LUCK, Georg; GORDON, Richard; FLINT, Valerie. **Bruxaria e magia na Europa: Grécia antiga e Roma**. São Paulo: Madras, 2004.

O que é o ESP. **Encontro Social Pagão**. Rio de Janeiro, 26 de julh. 2011. Disponível em < <http://espbr.no.comunidades.net/index.php>> 26 de julh. 2011.

OLIVEIRA, Khalijnka. **Tecendo vínculos com a terra, paganismo contemporâneo: percepções, valores e visão de mundo**. 2004. 309 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

OSÓRIO, Andréa. **Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca**. Campos (UFPR), Curitiba, v. 5/2, p. 157-172, 2004.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é contracultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PHOENIX, Phoenix. **ESP-PE abre portas para palestrantes**. Recife, 17 de fev. 2011. Disponível em < <http://www.esppe.net/2011/02/esp-pe-abre-portas-para-palestrantes.html>> 26 de julh. 2011.

_____. **Fotos do ESP-PE Janeiro 2011**. Recife, 05 de fev. 2011. Disponível em < <http://jornalbruxopernambuco.blogspot.com/2011/02/o-esp-pe-do-mes-passado-com-o-tema-love.html>> 22 de agost. 2011b.

_____. **Fotos do ESP-PE e Wiccanique**. Recife, 21 de maio. 2011. Disponível em <http://www.esppe.net/search/label/Encontros>> 26 de julh. 2011c.

_____. **Devido as chuvas o ESP-PE foi adiado para o dia 07 de agosto**. Recife, 02 de agost. 2011. Disponível em <<http://jornalbruxopernambuco.blogspot.com/2011/08/devido-as-chuvas-o-esp-pe-foi-adiado.html>> 22 de agost. 2011d.

_____. **Celtic Legends em Recife**. Recife, 02 de maio. 2011. Disponível em <<http://jornalbruxopernambuco.blogspot.com/2011/05/celtic-legends-em-recife.html>> 07 de set.2011e.

_____. **Sem encontro do ESP-PE este mês.** Recife, 16 de abr.2011. Disponível em < <http://jornalobruxopernambuco.blogspot.com/2011/04/esp-pe-desse-mes-foi-cancelado.html> > 22 de agost. 2011fz

_____. **Jornal O Bruxo Pernambuco passa para a 2ª etapa do Concurso Top Blog.** Recife, 24 de out. 2011. Disponível em < <http://jornalobruxopernambuco.blogspot.com/2011/10/jornal-o-bruxo-pernambuco-passa-para-2.html> > 30 de out. 2011g

PRIETO, Claudiney. **Ritos e mistérios da bruxaria moderna.** São Paulo: Gaia, 2004.

_____. **Wicca, a religião da deusa.** 4. ed. São Paulo: Gaia, 2002

RUSSELL, Jeffrey B.; ALEXANDER, Brooks. **História da bruxaria.** São Paulo: Aleph, 2008.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, Elizabete. **Feminismo radical** – pensamento e movimento. In: Revista Travessias, (Unioeste) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, v.2, n.3, p. 1-15, 2008.

OSÓRIO, Andréa. **Bruxas Modernas:** um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca. Campos (UFPR), Curitiba, v. 5/2, p. 157-172, 2004.

SOBRE NÓS. **Portal o Bruxo.** Teresina, 19 de set. 2011. Disponível em <<http://portalobruxo.blogspot.com/p/sobre-nos.html>> 19 de agost. 2011.

STARHAWK. **A dança cósmica das feiticeiras:** guia de rituais para celebrar a Deusa. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2010.

STARK, Rodney. **Uma teoria da religião.** São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. **O crescimento do cristianismo:** um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

STARK, Rodney; FINKE, Roger. **Acts of faith:** explaining the human side of religion. Berkeley: University of California Press, 2000.

VAN FEU, Eddie. **Wicca:** rituais. Ano I, nº 4. São Paulo: Escala.

WIKIPEDIA. **Neopaganismo.** 15 de mar. 2011. Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Neopaganismo#cite_note-0 > 15 de mar. 2011.

ZIMMER, Marion. **As brumas de Avalon:** a saga das mulheres por trás dos bastidores do Rei Artur. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2008.

APÊNDICES



Esse questionário integra o projeto de pesquisa de mestrado da aluna Karina Oliveira Bezerra. E foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Sendo terminantemente proibida sua reprodução total ou parcial, para quaisquer fins. É direcionado aos praticantes da Wicca residentes na Região Metropolitana do Recife. E pretende identificar entre os praticantes da Wicca, tanto solitários, quanto membros de grupos, quais os meios, e as motivações que levam ao seu ingresso, e permanência na religião. Nenhum nome aqui cadastrado será utilizado para quaisquer fins, sem a devida autorização de seu portador.

Nome: ____

Nome mágico ____

E-mail: ____

Data de nascimento: ____

Profissão: ____

Cidade natal ____

Cidade em que reside ____

1. Qual seu nível de escolaridade? (responder apenas uma alternativa)

- () Ensino Médio
- () Técnico
- () Ensino Superior (Cursando)
- () Ensino Superior (Completo)
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

2. Qual sua idade? (responder apenas uma alternativa)

- () 10 -- 20 anos
- () 20 – 30 anos
- () 30 – 40 anos

- ☐ 40 – 50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

3. Qual seu estado civil? (pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Divorciado
- ☐ Vive com alguém sem vínculo formal
- ☐ Viúvo

4. Possui filhos?

- ☐ Sim. Se sim quantos? ____
- ☐ Não

5. Há quanto tempo você é Wicca? (responder apenas uma alternativa)

- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ 4 anos
- ☐ 5 anos
- ☐ 6 anos
- ☐ 7 anos
- ☐ 8 anos
- ☐ 9 anos
- ☐ 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos (especifique)____

6. Como foi que você conheceu a Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Internet (especifique)____
- ☐ Livros (especifique)____
- ☐ Revista (especifique)____
- ☐ Amigos
- ☐ Membros da religião
- ☐ Outros (especifique)____

7. O que lhe atraiu na Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ O culto a uma Deusa, e o foco no feminino
- ☐ O culto a natureza
- ☐ A magia
- ☐ O contato com povos antigos
- ☐ A utilização de elementos do esoterismo
- ☐ A ausência de dogmas inquestionáveis
- ☐ A rejeição a cultura dominante cristã
- ☐ Eu achava bruxinhas, duendes, fadas, etc. muito bonitos

() Outros (especifique) ____

8. Quando você conheceu a Wicca, você estava querendo encontrar uma religião?

() Sim

() Não

9. Quando você conheceu a Wicca, você pertencia a alguma uma religião? Se sim, qual era?

() Não

() Sim ____

10. Você pratica outras religiões além da Wicca? Qual?

() Não

() Sim ____

11. Depois de ter conhecido a Wicca, qual meio você utilizou para seguir seus estudos PRÉ-iniciáticos? (pode marcar mais de uma alternativa)

() Internet (especifique)____

() Livros (especifique)____

() Revista (especifique)____

() Amigos

() Membros da religião experientes

() Outros (especifique)____

12. Quais foram as suas principais dificuldades, no primeiro ano de estudo da Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa)

() Não conhecia ninguém da religião

() Só tinha a internet como fonte de informação

() Não tinha dinheiro para comprar livro

() Tinha livro, mas precisava de um mestre

() Minha família não aceitava

() Preconceito da sociedade

() Não tive dificuldade

() Outros (especifique) ____

13. No primeiro ano de participação na Wicca, você pensou em desistir em algum momento?

() Sim

() Não

Por quê? ____

14. No primeiro ano de participação na Wicca, você desistiu em algum momento?

() Sim

() Não

Por quê? ____

15. No primeiro ano de estudo, o que o motivou a permanecer na Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa)

() Eu me sentia muito bem integrando um grupo

() O culto a Deusa resgatou o feminino em mim

() As celebrações eram muito legais e divertidas

() Os rituais faziam-me religar com a divindade

() Me encantava fazer parte de uma religião pagã

() Gostava muito de trabalhar com os elementos do esoterismo

() A ausência de dogmas inquestionáveis

() Gostava de coisas que a sociedade reprimia

() Era a religião que mais se encaixava no meu modo de pensar

() O trabalho com a magia

() Recebi o chamado da Deusa

() Outros (especifique) ____

Atenção:

1ª as perguntas a seguir, só devem se respondidas por pessoas que pratiquem a Wicca por mais de um ano.

2ª O termo “tradição/coven” aqui é utilizado, para indicar qualquer tipo de grupo que o entrevistado fez parte. Se algum grupo que o entrevistado fez parte não possuir nome, peço que escreva então o nome, “grupo” e depois o enumere. Por exemplo, se eu não lembro o nome do segundo grupo em que participei, escreverei “grupo 2”. Ou coloque o nome Grupo/Coven/Círculo seguido do nome do líder do grupo.

16. Você fez a iniciação depois de quanto tempo que conheceu a Wicca? (responder apenas uma alternativa).

() Em menos de 01 ano

() 01 ano e 01 dia

() Depois de 01 ano, em uma data especial

() Entre 01 e 02 anos

() Entre 02 e 03 anos

() Não me iniciei (por quê?) ____

() Outros (especifique) ____

17. Como foi sua iniciação?

() Autoiniciação

() Fui iniciado (especifique a tradição/coven) _____

18. Na sua trajetória como membro da Wicca, você (responder apenas uma alternativa)

- () Sempre foi solitário, sem interação com outros membros.
- () Foi solitário, sem interação com outros membros, mas depois passou a interagir com outros membros, pela internet.
- () Foi solitário, sem interação com outros membros, mas depois passou a interagir com outros membros, pela internet e pessoalmente.
- () Foi solitário, no entanto, interagindo com outros membros pela internet.
- () Foi solitário, no entanto, interagindo com outros membros pela internet, e pessoalmente.
- () Foi solitário, mas depois participou de grupos, e por vezes volta a ser solitário.
- () Foi solitário, mas depois participou de grupos, e discussões na internet, e por vezes volta a ser solitário.
- () Sempre participou de grupos
- () Outros _____

19. Se você participou de alguma(s) tradição/coven(s). Quais foram os nome(s)?

20. No decorrer dos anos quais foram as principais dificuldades que você passou, por ter escolhido ser Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa)

- () Não ter com quem compartilhar minha religião
- () Pré-conceito da sociedade em relação a minha escolha
- () Pré-conceito da família
- () Pré-conceito dos amigos
- () Não ter um local adequado para praticar os rituais,
- () Pré-conceito de realizar rituais em lugares abertos.
- () Dificuldade de encontrar pessoas da religião
- () Carência de um mestre
- () Ausência de união dos membros
- () Dificuldade de encontrar um Coven
- () Não tinha dinheiro pra comprar os instrumentos, e livros
- () Não ter dificuldade
- () Outros (especifique)_____

21. Como você superou as dificuldades apontadas na questão 20? (pode marcar mais de uma alternativa)

- () Entrei em vários sites de relacionamento que participam wiccanos
- () Comecei a frequentar encontros pagãos
- () Não conto a ninguém que sou wiccan@
- () Prático escondido da minha família
- () Mudei minhas amizades
- () Escondo dos meus amigos minha escolha religiosa

- () Faço meus ritos em qualquer lugar, o que importa é minha intenção
- () Só faço rituais em grupo
- () Lendo bastante e conversando com outros praticantes sobre os temas
- () Praticando sozinho, mas querendo ter um grupo
- () Sendo wiccano, mas frequentando outra religião
- () Sendo solitário
- () Economizando esforçadamente meu dinheiro para comprar os instrumentos e livros
- () Usando minha criatividade e imaginação para substituir os instrumentos
- () Copiando a mão de livros e internet, ou tirando xerox
- () Pensando que o que importa é acreditar nos deuses e na lei tríplice
- () Outros (especifique)_____

22. Você pensou em desistir em algum momento? Por quê?

- () Sim
 - () Não
- Por quê? ____

23. Você desistiu em algum momento? Por quê?

- () Sim
 - () Não
- Por quê? _____

24. Se você desistiu, foi por quanto tempo? (apenas para quem respondeu “Sim” na questão 23)

- () 1 mês
- () Menos de 6 meses
- () Entre 6 meses e 1 ano
- () Entre 1 ano e 2 anos
- () Entre 2 anos e 3 anos
- () Outros (especifique)_____

25. O que o motivou a voltar? (apenas para quem respondeu “Sim” na 23ª). (pode marcar mais de uma alternativa)

- () Encontrei um grupo legal
 - () Comecei amizade com bruxos
 - () As outras religiões que frequentei nesse intervalo, me decepcionaram
 - () As outras religiões que frequentei nesse intervalo, não me completavam
 - () Coisas de bruxas ficaram na moda
 - () Problemas de saúde (especifique) ____
 - () Problemas financeiros (especifique) ____
 - () Problemas espirituais (especifique) ____
 - () Recebi o chamado novamente
 - () Outros (especifique)
- _____

26. Para você hoje, o que te motiva ser Wicca? (pode marcar mais de uma alternativa).

- ☐ () Me sinto muito bem integrando um grupo
- ☐ () O culto a Deusa resgata o feminino em mim
- ☐ () As celebrações são muito legais e divertidas
- ☐ () Os rituais fazem-me religar com a divindade
- ☐ () Me encanta fazer parte de uma religião pagã
- ☐ () Gosto muito de trabalhar com os elementos do esoterismo
- ☐ () A ausência de dogmas inquestionáveis
- ☐ () Gosto de coisas que a sociedade reprime
- ☐ () É a religião que mais se encaixa no meu modo de pensar
- ☐ () O trabalho com a magia
- ☐ () Uma vez brux@ sempre brux@
- ☐ () Outros (especifique) _____



Obrigada pela contribuição!